



CURSO DE MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO
HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:**

- Apartamentos de Autonomização -

Susana Isabel do Ó Costa Beja

Inclui :
(ANEXOS) 20 proj. geral
11 proj. exec.
1 CD-ROM
1 Declaração

ISMAT BIBLIOTECA G. LUSOFONA Registo <u>7282</u> Cota <u>DM-AQ/56-1577AT</u> CDU <u>72</u>

Orientador: Prof. Dr. Luis Filipe Pires da Conceição

Julho 2014

SUSANA ISABEL DO Ó COSTA BEJA

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO
HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: APARTAMENTOS DE
AUTONOMIZAÇÃO.**

Dissertação defendida em provas públicas no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, no dia 31/07/2014 perante o júri nomeado pelo Despacho de Nomeação nº. 09/2014, com a seguinte composição:

Presidente:

Prof. Doutor Hugo Philipe H. Nazareth
Fernandes de Cerqueira (Prof. Auxiliar,
ISMAT)

Arguente:

Prof.^a Doutora Sandra Morgado Neto (Prof.
Auxiliar, ISMAT)

Orientador:

Prof. Doutor Luís Filipe Pires Conceição
(Professor Catedrático Convidado, ISMAT)

Vogal:

Mestre Sílvia Maria do Carmo Alves
(Assistente, ISMAT)

Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes

Portimão

2014

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

ÍNDICE

Índice	1
Índice de Imagens.....	3
Agradecimentos	4
Resumo	6
Abstract.....	8
Parte I	10
Introdução.....	11
Apartamentos de autonomização.....	13
Objectivos da dissertação	14
Enquadramento Geográfico e Histórico.....	16
Albufeira Romana - Baltum	21
Albufeira Muçulmana - al-Buhera	23
Situação Actual	26
Casa Típica de Albufeira.....	26
Parte II	29
Fundamentação sobre a opção do tema/ projecto	30
Enquadramento do Projecto.....	33
Objectivos do Projecto	36
Relação do edificado existente com a muralha	49
Reabilitação: projecto de alterações	50
Reabilitação: Função dos logradouros	56
Notas Finais	58
Bibliografia	59

Anexos:

Projecto Geral de Arquitectura

01. Planta de Localização | Escala 1/1000
02. Planta de Implantação/ Identificação de lotes | Escala 1/200
03. Identificação de lotes - lote 13 | Escala 1/200
04. Identificação de lotes - lote 15 | Escala 1/200
05. Identificação de lotes - lote 17 | Escala 1/200
06. Identificação de lotes - lote 19 | Escala 1/200
07. Levantamento de fachadas | Escala 1/200

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

08. Planta existente - Lotes 13, 15, 17 e 19 | *Escala 1/100*
09. Alçados existente - Lotes 13, 15, 17 e 19 | *Escala 1/100*
10. Cortes existente - AA', BB' - Lotes 17 e 19 | *Escala 1/100*
11. Cortes existente - CC', DD' - Lotes 13 e 15 | *Escala 1/100*
12. Planta de alterações - Lotes 13, 15, 17 e 19 | *Escala 1/100*
13. Alçados alterações- Lotes 13, 15, 17 e 19 | *Escala 1/100*
14. Cortes alterações - AA', BB', CC' - Lotes 17 e 19 | *Escala 1/100*
15. Cortes alterações - DD', EE', FF' - Lotes 15 e 13 | *Escala 1/100*
16. Telas finais - Planta lotes 13, 15, 17 e 19 | *Escala 1/100*
17. Telas finais - Alçados lotes 13, 15, 17 e 19 | *Escala 1/100*
18. Telas finais - Cortes AA', BB', CC' - Lotes 17 e 19 | *Escala 1/100*
19. Telas finais - Cortes DD', EE', FF' - Lotes 13 e 15 | *Escala 1/100*
20. Telas finais - Planta de apresentação - Lotes 13, 15, 17 e 19 | *Escala 1/100*

Projecto de Execução

01. Planta Geral | *Escala 1/50*
02. Cortes AA', BB', CC' e DD' | *Escala 1/50*
03. Cortes EE', FF', GG' e HH' | *Escala 1/50*
04. Corte AA' | *Escala 1/10*
05. Corte BB' | *Escala 1/10*
06. Corte CC' | *Escala 1/10*
07. Corte DD' | *Escala 1/10*
08. Corte EE' | *Escala 1/10*
09. Corte FF' | *Escala 1/10*
10. Corte GG' | *Escala 1/10*
11. Corte HH' | *Escala 1/10*

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

ÍNDICE DE IMAGENS

- Imagem 1:** Vista aérea do núcleo de Albufeira - p.12
- Imagem 2:** Vista aérea do núcleo de Albufeira - p.12
- Imagem 3:** Mapa do Algarve com localização de Albufeira - p.16
- Imagem 4:** Península de Albufeira - p.17
- Imagem 5:** Braço de mar que se estendia até ao actual Largo Engº. Duarte Pacheco - p.18
- Imagem 6:** Núcleo de Albufeira e marcação de edifícios e elementos históricos importantes - p.19
- Imagem 7:** Muralha do Castelo, Porta Norte - p.20
- Imagem 8:** Porta Poente - p.20
- Imagem 9:** Porta Nascente - p.20
- Imagem 10:** Edifício da Antiga Albergaria - p.20
- Imagem 11:** Capela da Misericórdia - p.21
- Imagem 12:** Bateria de Albufeira - p.21
- Imagem 13:** Arco da Travessa da Igreja Velha - p.21
- Imagem 14:** Escavações na Praça da República (silos) - p.23
- Imagem 15:** Escavações na Praça da República (silos) - p.23
- Imagem 16:** Delimitação da zona muralhada de Albufeira - p.24
- Imagem 17:** A vila de Albufeira, gravura de J. Hill, 1813 - p. 24
- Imagem 18:** Casas brancas de Albufeira - p. 25
- Imagem 19:** Tipologia da habitação rural do concelho de Albufeira - p.27
- Imagem 20:** Marcação dos diferentes lotes do projecto Henrique Calado - p.38
- Imagem 21:** Fachada sul dos lotes 13,15,17 e 19 na Rua Henrique Calado - p.39
- Imagem 22:** Vista do logradouro do lote 17 - p. 39
- Imagem 23:** Vista geral dos logradouros dos lotes 17 e 19 - p. 39
- Imagem 24:** Identificação de paredes estruturais e não estruturais - p. 40
- Imagem 25:** Patologia em parede estrutural no lote 19 - p.41
- Imagem 26:** Parede não estrutural no lote 19 - p.41
- Imagem 27:** Vista interior de um vão no lote 17 - p. 41
- Imagem 28:** Patologia parede/ cobertura - p.42
- Imagem 29:** Degradação da cobertura no lote 19 - p.42
- Imagem 30:** Vista geral da degradação das coberturas - p.43
- Imagem 31:** Vista geral da degradação da cobertura do lote 15 - p. 43
- Imagem 32:** Chaminé Algarvia em Albufeira - p.44
- Imagem 33:** Identificação de logradouros e dependências construídas à posteriori - p. 44
- Imagem 34:** Vista do logradouro do lote 19 - p. 45
- Imagem 35:** Vista do logradouro do lote 17 - p. 45
- Imagem 36:** Vista do logradouro do lote 15 - p. 45
- Imagem 37:** Vestígio da muralha no logradouro lote 19 - p. 46
- Imagem 38:** Vestígio da muralha junto ao lote 19 - p. 46
- Imagem 39:** Vista da Praia de Albufeira nos anos 1960
- Imagem 40:** Casas de Albufeira nos anos 1960 - p. 47
- Imagem 41:** Vista da Praia de Albufeira nos anos 1960 - p. 48
- Imagem 42:** Casas de Albufeira nos anos 1960 - p. 48
- Imagem 43:** Identificação de logradouros - p.49
- Imagem 44:** Planta de alterações - p. 50
- Imagem 45:** Corte - p. 51
- Imagem 46:** Compartimentação - p.52
- Imagem 47:** Alçado sul - p. 52
- Imagem 48:** Alçado norte - p.53
- Imagem 49:** Alçado nascente - p. 53
- Imagem 50:** Cozinha típica de habitação em arquitectura popular - p.54
- Imagem 51:** Pavimento interior em tijoleira de barro cozido - p. 55
- Imagem 52:** Unificação dos logradouros - p. 56
- Imagem 53:** Prolongamento das zonas comuns e privadas para o exterior - p.57

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos a todos os que possibilitaram e facilitaram o desenvolvimento deste trabalho. Sem a sua preciosa atenção e prestação não teria sido possível.

Agradeço à Arquitecta Isabel Valverde que, enquanto membro do GRUA, me indicou os edifícios onde poderia vir a fazer a minha intervenção de reabilitação e que facilitou o meu contacto com a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, proprietária dos lotes para onde proponho o projecto de reabilitação deste trabalho.

À Dra. Patrícia Seromenho, Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira que se disponibilizou para me enviar toda a informação que solicitei, me permitiu consultar algum material bibliográfico existente na Santa Casa da Misericórdia e me concedeu o acesso a alguns documentos relativos aos lotes em questão.

Ao Engenheiro António Belchior, funcionário da Santa Casa da Misericórdia que gentilmente cedeu o seu tempo e o seu pessoal para proceder à limpeza dos edifícios, auxiliar no acesso aos mesmos visto que só poderia ser feito por via de um escadote improvisado, e a ajuda no levantamento métrico executado por dois funcionários.

Ao Dr. Luís Paulo, arqueólogo do museu municipal que me concedeu uma entrevista para melhor compreender o passado histórico do núcleo intramuros de Albufeira.

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

Ao meu orientador, Prof. Dr. Luiz Conceição pela sua disponibilidade, frontalidade e rapidez nas correcções e respostas às dúvidas que surgiram ao longo da execução deste trabalho.

À Prof. Dra. Clara Gonçalves pela sua disponibilidade para corrigir e apresentar o seu parecer sobre este trabalho e contribuir para maior rigor e acuidade.

RESUMO

A arquitectura popular carregada de significado, história, crenças e tradições está extinta na sua essência, sendo os seus exemplos existentes muito precários, danificados e devolutos.

Os fenómenos de migração das zonas rurais para as zonas urbanas e a informação perturbaram a pacatez da vida no campo e contribuíram para o abandono de um estilo de vida profundamente enraizado nos costumes da terra, do plantar, do cuidar e do colher.

O núcleo histórico de Albufeira, intramuros, conserva ainda alguns exemplos de uma arquitectura popular de tendências urbanas mas com grande proximidade morfológica e tipológica aos edifícios em contexto rural. Estes edifícios têm ainda a particularidade de estabelecer uma relação íntima com o único vestígio da muralha medieval possivelmente herdada do período muçulmano, por questões de proximidade com a mesma.

Estes edifícios de carácter popular são quatro fogos situados na Rua Henrique Calado, números 13, 15, 17 e 19 propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira que estipulou que a sua função futura seria a de apartamento de autonomização de transição para a vida activa como medida de promoção para autonomia de jovens com idade superior a dezasseis anos, entregues ao cuidado desta instituição.

Este trabalho faz uma abordagem à temática da reabilitação através de uma proposta de projecto de reabilitação dos quatro edifícios no sentido de transformá-los em apartamentos de autonomização e estabelecer

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

uma relação de continuidade entre a casa rural extinta e a nova sociedade activa que habita ou pode vir a habitar o centro da cidade de Albufeira e as exigências funcionais e de conforto do habitar contemporâneo.

O projecto parte dos princípios da arquitectura popular e da sua essência, é-lhe fiel e tenta preservá-la tanto quanto possível, no entanto, devido às exigências estruturais e de conforto em vigor na actualidade o projecto faz uma apropriação contemporânea deste espaço enraizado nos saberes da terra, da cultura e da vivência popular.

Palavras Chave: Arquitectura Popular; Reabilitação; Núcleo Histórico de Albufeira, Apartamentos de Autonomização

ABSTRACT

The popular architecture loaded with meaning, history, beliefs and traditions is extinct in its essence, being the existing examples very precarious, damaged and derelict.

The phenomena of migration from rural to urban areas and the information agitated the peacefulness of country life and contributed to the abandonment of a lifestyle deeply rooted in the customs of the land, the planting and harvesting.

The historic city center of Albufeira, *Intramuros*, still retains some examples of popular architecture of urban trends but with great morphological and typological proximity to buildings in a rural context. These buildings still have the particularity to establish an intimate relationship with the only vestige of the medieval wall, possibly inherited from the Muslim period, due to a matter of proximity with it.

These buildings with popular character are four apartments located at Rua Henrique Calado, numbers 13, 15, 17 and 19 owned by the Santa Casa da Misericórdia de Albufeira which stipulated that its future role would be empowerment apartment for transition to working life as a way of autonomy promotion for youth over the age of sixteen, placed in the care of this institution.

This dissertation presents an approach to the issue of rehabilitation through a proposal of a project for the rehabilitation of the four mentioned buildings in order to turn them into empowerment apartments and establish a continuity between the extinct cottage and the new active society that lives or can come to inhabit the center of Albufeira, the functional and comfort requirements of the contemporary dwelling.

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

The project is based on the principles of popular architecture and its essence, is faithful to it and tries to preserve it as much as possible, however, due to the structural and comfort requirements ruling at the present the project is a contemporary appropriation of this space rooted in knowledge of the land, culture and people's experience.

Keywords: Popular Architecture; Rehabilitation; Historic City Center of Albufeira; Empowerment Apartments.

PARTE I

INTRODUÇÃO

O tema escolhido para a dissertação, **Reabilitação de quatro fogos no núcleo histórico de Albufeira - Apartamentos de autonomização** remete para a recuperação da memória do local, de materiais e de técnicas de construção da arquitectura popular e aplicá-los em contexto urbano na recuperação de edifícios, com o intuito de apelar à consciência da sociedade para uma construção sustentável e fomentar, sob o ponto de vista da memória do local, a aparência original do edificado e a sua integração num núcleo urbano histórico que deve ir de encontro à sua aparência, organização fundiária originais e toponímia.

Nesta dissertação é estudado o núcleo histórico de Albufeira e é feita uma breve abordagem aos diferentes períodos e povos que originaram a cidade e à forma como a muralha do período Muçulmano, da qual resta apenas um pequeno vestígio, estruturou toda a zona e continua a ser o elemento regulador daquele núcleo coeso da cidade de Albufeira.

As características da arquitectura popular mantêm uma relação muito forte com a envolvente, sob o ponto de vista do enquadramento histórico; são aliadas a uma nova concepção de 'habitar contemporâneo' que em nada se enquadra nos aspectos fundamentais da pureza e simplicidade da arquitectura popular.

Ao longo do trabalho faz-se uma abordagem à função dos diversos elementos arquitectónicos que compõem a casa popular, às soluções construtivas, focando alguns dos materiais utilizados, as suas influências na arquitectura e de como se pode tirar partido dessas

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

soluções num contexto de 'habitar contemporâneo' urbano onde é necessário dar resposta outras necessidades de conforto e habitabilidade.

A pesquisa da problemática da **Reabilitação de quatro fogos no núcleo histórico de Albufeira - Apartamentos de autonomização** desenvolve um projecto de reabilitação de quatro edifícios na cidade de Albufeira.

Os edifícios a intervencionar localizam-se na zona histórica da antiga cidade muralhada, zona 'embrião' da cidade onde terão surgido os primeiros assentamentos desde a Pré-História.



Imagem 1: Vista aérea do núcleo de Albufeira. ¹



Imagem 2: Imagem aérea do núcleo de Albufeira. ²

Para esta zona está previsto pela Câmara Municipal de Albufeira e Gabinete de Reabilitação Urbana de Albufeira (GRUA) um plano de reabilitação com intervenção em vários edifícios onde se pretende

¹ Fonte: Google Earth

² Fonte: NOBRE, Idalina Nunes, *Albufeira, Percorso de uma história secular*, Albufeira, Junta de Freguesia, 1995, ISBN: 972-96712-0-6

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

aplicar os materiais originários do concelho e técnicas construtivas da região de Albufeira, abordando vertentes distintas:

- Vertente **Técnica**: compatibilidade entre materiais
- Vertente **Estética**: Conjugação de materiais tradicionais com materiais novos

No âmbito desta dissertação de Mestrado junta-se a estas duas vertentes a vertente **Funcional**, que é precisamente a da adaptação do edificado ao habitar contemporâneo.

É com base na proposta de reabilitação urbana do GRUA que é desenvolvido o projecto de reabilitação dos quatro edifícios a intervir (pertencentes à Santa Casa de Misericórdia de Albufeira), situados na Rua Henrique Calado, lotes 13, 15, 17 e 19.

Este edificado tem a função, previamente definida pela Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, de **apartamentos de autonomização**.

APARTAMENTOS DE AUTONOMIZAÇÃO

O apartamento de autonomização destina-se a acolher jovens com mais de 16 anos como medida de promoção e protecção para autonomia de vida, ou entregues ao cuidado de uma instituição, e que carecem de apoio para a transição para a vida activa e/ou suporte na execução do seu projecto de vida.

São objectivos gerais do apartamento de autonomização:

- a) Garantir condições de acolhimento dos jovens na transição para autonomia de vida.
- b) Educar para a autonomia e vida activa tendo em conta as idades, retaguarda e competências.
- c) Promover a sua autonomia de vida.

OBJECTIVOS DA DISSERTAÇÃO

Tendo por base o estudo do núcleo de Albufeira, a caracterização do modo de vida, as características da arquitectura, os materiais, a organização das habitações, a capacidade e possibilidade de dar nova vida a esta zona da cidade, tendo em conta as necessidades contemporâneas do habitar e o desejo de atrair uma população jovem, foram definidos como objectivos desta dissertação os seguintes objectos de estudo:

- Aprofundar o conhecimento sobre os materiais e técnicas de construção tradicionais que antecedem a integração do betão armado, ferro e vidro na arquitectura em Portugal;
- Recuperação da memória do local de intervenção, Albufeira, através da recuperação de fachadas;
- Recuperação da memória do centro histórico de Albufeira através da reabilitação de quatro fogos na Rua Henrique Calado.
- Adaptabilidade das fachadas tradicionais do núcleo histórico de Albufeira a uma nova organização espacial interior, no sentido de adaptar a casa popular e tradicional algarvia ao habitar contemporâneo;

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

- Conjugação da alvenaria de taipa e adobe com materiais e técnicas contemporâneas como o betão e ferro, no sentido de criar condições de habitabilidade sob o ponto de vista das exigências estruturais;
- Estabelecer uma relação de continuidade entre a *casa rural* extinta no centro de Albufeira e a nova sociedade activa que habita os centros das cidades e por conseguinte dar continuidade à organização funcional da *casa popular*;
- Organizar a casa popular característica de Albufeira através de melhoramentos e apuros formais (ao nível de interiores) sem lhe cortar as raízes que a prendem à terra e sem desvirtuar os princípios que lhe conferem força e autenticidade;
- Estabelecer relações de continuidade entre o interior e o exterior tendo em consideração as duas realidades diferentes em que se inserem os edifícios: a relação com o exterior, sem descuidar o impacto que as opções da compartimentação vão ter quando se faz a transição de um espaço exterior para um espaço interior e vice-versa.

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO

Albufeira é uma cidade portuguesa pertencente ao Distrito de Faro, região do Algarve. O topónimo Albufeira provém da denominação árabe "al-Buhera".³



Imagem 3: Mapa do Algarve com localização de Albufeira.⁴

Albufeira é sede de um município com 140,91 km² de área.

O município é limitado a noroeste pelo município de Silves, a nordeste por Loulé, e a sul por uma costa ampla virada ao Oceano Atlântico.

Albufeira está inserida numa zona do Algarve que, de acordo com o *Inquérito à Arquitectura Popular em Portugal*, era na década de 1950 caracterizada como 'lugares aglomerados com dispersão intercalar'.

Os aglomerados de pescadores procuravam maior proximidade com o mar para tentar 'ganhar as arribas' para melhor observar a entrada e saída de barcos no porto.

³ Fonte: http://www.cm-albufeira.pt/porta_autarquico/albufeira/v_pt-PT/menu_turista/concelho/historial/, acedido em 10.01.2014

⁴ Fonte: <http://www.absolutportugal.pt/algarve/mapa/>, acedido em 13.07.2014

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

Esta necessidade de fixação característica de um povo com poucos recursos originou uma arquitetura pura, de uma grande simplicidade que se manifesta no aspecto exterior das habitações, na pureza das suas formas e na sua organização espacial interior.

A existência de Albufeira e os seus primeiros povoamentos remontam à Pré-história, facto este que representa a importância que esta povoação à beira mar tinha para os povos que viviam de uma economia de subsistência, devido às suas características de localização e fontes.⁵

A Vila original intramuros (centro histórico também conhecido por Vila Adentro) eleva-se numa península a 35m do nível do mar.



Imagem 4: Península de Albufeira.⁶

A sul estende-se o Oceano Atlântico, a nascente e a norte um braço de mar entrava pelo lado da praia dos Pescadores, percorrendo as actuais Av. 25 de Abril e Rua Cândido dos Reis, fazendo a lagoa onde actualmente se encontra o Largo Eng^o Duarte Pacheco. Este braço de mar garantia as condições de segurança e isolamento da povoação.

⁵ Fonte: NOBRE, Idalina Nunes, *Breve História de Albufeira*, 4ª Edição, Albufeira, Ed. Câmara Municipal de Albufeira

⁶ Fonte: <http://hotelsolmar.net/wp-content/uploads/2014/02/007-albufeira-x.jpg>, acedido em 13.07.2014

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

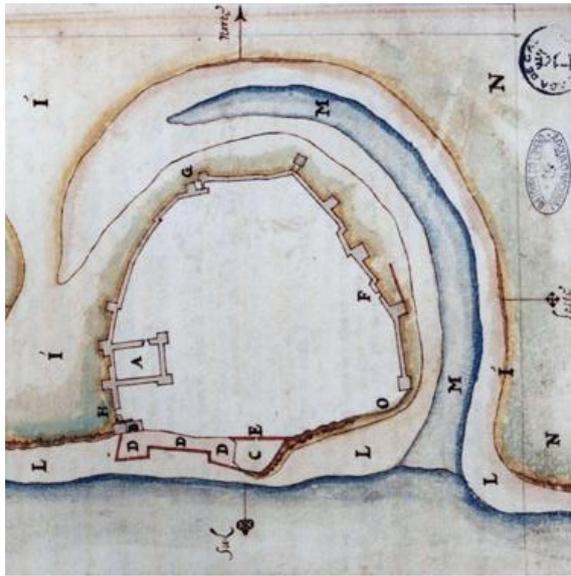


Imagem 5: Braço de mar que se estendia até ao actual Largo Eng.º Duarte Pacheco.⁷

O mar desempenhou desde sempre um papel fundamental no percurso histórico de Albufeira. A riqueza e variedade piscícolas bem como o escoamento de produtos por via marítima e conseqüentemente o aparecimento de indústrias ligadas ao mar foram factores decisivos para o desenvolvimento da cidade ao longo dos séculos.

Os períodos romano, árabe, posteriormente, a Reconquista Cristã foram muito conturbados devido a saques, pilhagens e ataques a que a cidade foi constantemente submetida. As pestes e terramotos também contribuíram para que a cidade não prosperasse muito e a sua demografia fosse baixa e inconstante.⁸

No núcleo histórico encontram-se actualmente vários edifícios e vestígios de algum edificado que se revelaram marcos importantes ao longo da história de Albufeira ao longo dos séculos.

No mapa abaixo faz-se um destaque da localização desses edifícios, vestígios e da proximidade com o edificado a intervir.

⁷ Fonte: NOBRE, Idalina Nunes, *Albufeira, Percorso de uma história secular*, Albufeira, Junta de Freguesia, 1995, ISBN: 972-96712-0-6

⁸ Fonte: NOBRE, Idalina Nunes, *Breve História de Albufeira*, 4ª Edição, Albufeira, Ed. Câmara Municipal de Albufeira

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

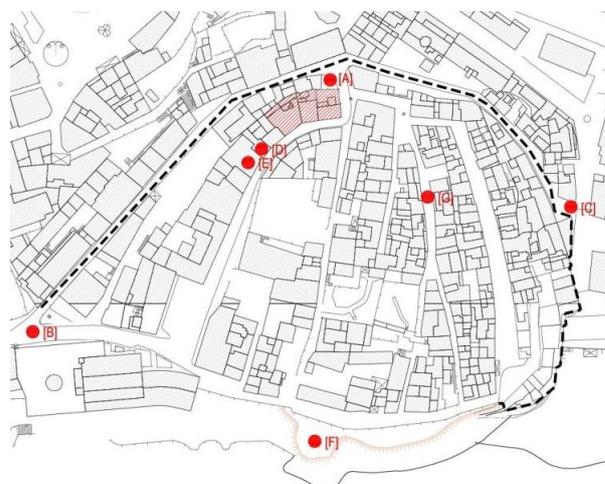


Imagem 6: Núcleo de Albufeira e marcação de edifícios e elementos históricos importantes.⁹

LEGENDA:

--- PERÍMETRO MURALHADO

EDIFÍCIOS A INTERVIR

[A] - 'Porta Norte' ou 'Porta da Praia'

[B] - Porta Poente

[C] - Porta Nascente

[D] - Edifício da Antiga Albergaria

[E] - Capela da Misericórdia

[F] - Bateria

[G] - Arco da Travessa da Igreja Velha

[A] Muralha do Castelo, Porta Norte: Existe apenas um vestígio situado na rua Joaquim Pedro Samora, de uma das Torres da Muralha do Castelo, onde ficaria situada a Porta Norte ou da Praia.¹⁰

[B] Porta Poente

[C] Porta Nascente

[D] Edifício da Antiga Albergaria: Aqui acorriam e pernoitavam viajantes e mendigos aos quais a Misericórdia prestava auxílio.¹¹

[E] Capela da Misericórdia: Antiga mesquita árabe, situada na Rua Henrique Calado, foi capela dos Alcaides do Castelo. Em 1499 foi restaurada como Capela da Misericórdia.¹²

⁹ Fonte: Produzido pela autora, Susana Beja

¹⁰ Fonte: http://www.cm-albufeira.pt/portal_autarquico/albufeira/v_pt-PT/menu_turista/concelho/patrimonio/Albufeira/monumentos3.htm, acedido em 10.03.2014

¹¹ Fonte: http://www.cm-albufeira.pt/portal_autarquico/albufeira/v_pt-PT/menu_turista/concelho/patrimonio/Albufeira/monumentos2.htm, acedido em 10.03.2014

¹² Fonte: Idem

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

[F] Bateria de Albufeira: Construída, provavelmente no século XVI, numa zona onde a falésia mede 41 metros de altura. Este compartimento subterrâneo servia para armazenamento de munições, ainda hoje, pode ser visto do muro da Rua da Bateria.¹³

[G] Arco da Travessa da Igreja Velha: O nome desta rua deve-se à existência de uma mesquita árabe, mais tarde transformada em Igreja Cristã e que também ruiu durante o terramoto de 1755.¹⁴

[A]



[B]



[C]



[D]



¹³ Fonte: http://www.cm-albufeira.pt/portal_autarquico/albufeira/v_pt-PT/menu_turista/concelho/patrimonio/Albufeira/monumentos3.htm,
acedido em 10.03.2014

¹⁴ Fonte: Idem

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

[E]



[F]



[G]



Imagem 7: Muralha do Castelo, Porta Norte¹⁵

Imagem 8: Porta Poente¹⁶

Imagem 9: Porta Nascente¹⁷

Imagem 10: Edifício da Antiga Albergaria¹⁸

Imagem 11: Capela da Misericórdia¹⁹

Imagem 12: Bateria de Albufeira²⁰

Imagem 13: Arco da Travessa da Igreja Velha²¹

ALBUFEIRA ROMANA - BALTUM

A partir do ano 200 a.C. os Romanos ocuparam a Península Ibérica. Albufeira teve neste período a designação de *Baltum*.²²

¹⁵ Fonte: http://www.cm-albufeira.pt/portal_autarquico/albufeira/v_pt-PT/menu_turista/concelho/patrimonio/Albufeira/monumentos3.htm, acedido em 10.03.2014

¹⁶ Fonte: http://www.algarve-portal.com/pt/cities/albufeira/old_town/?tour=2, acedido em 16.07.2014

¹⁷ Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/64262267>, acedido em 16.07.2014

¹⁸ Fonte: http://www.cm-albufeira.pt/portal_autarquico/albufeira/v_pt-PT/menu_turista/concelho/patrimonio/Albufeira/monumentos2.htm, acedido em 10.03.2014

¹⁹ Fonte: Idem

²⁰ Fonte: www.cm-albufeira.pt/portal_autarquico/albufeira/v_pt-PT/menu_turista/concelho/patrimonio/Albufeira/monumentos3.htm, acedido em 10.03.2014

²¹ Fonte: Idem

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

A presença romana manifestou-se por uma profunda transformação dos modos de viver. Culturalmente mais avançados, os romanos operam uma verdadeira revolução na organização social, económica e política do território peninsular. Introduzem uma organização administrativa centralizada e desenvolvem uma intensa actividade agrícola e comercial.²³

Ao povoamento das colinas, sucedem-se as vilas rústicas, isto é, quintas nas terras baixas. Os vales e as planícies começam a ser cultivados, mediante a utilização do arado de madeira. Desenvolveram o cultivo de determinadas culturas: o trigo, a vinha, a oliveira e as árvores de fruto. Com grande avanço tecnológico, desenvolvem diversas técnicas de aproveitamento dos recursos naturais.

Surgiram indústrias, a mais importante foi sem dúvida a da salga do peixe, da qual foram encontrados vestígios nos anos 1980. As forjas, olarias e tecelagem doméstica também se revestiam de grande importância na região. O comércio sofreu grande animação com a circulação de moeda e com o estabelecimento de novos lugares de comércio.²⁴

Com a decadência do Império Romano, o poder dos itálicos é posto em causa pelas invasões bárbaras. De entre os invasores da região de Albufeira, os Visigodos, introduzem alterações significativas na estrutura administrativa, sem no entanto alterar a organização económica desenvolvida com a romanização e as características deste povoamento. Albufeira passa a estar organizada em freguesias, coincidindo geograficamente com a vila romana, na maioria dos casos.²⁵

²² Fonte: NOBRE, Idalina Nunes, *Breve História de Albufeira*, 4ª Edição, Albufeira, Ed. Câmara Municipal de Albufeira

²³ Fonte: Idem

²⁴ Fonte: Idem

²⁵ Fonte: Idem

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

ALBUFEIRA MUÇULMANA - AL-BUHERA

Da presença **árabe** dispomos de inúmeras fontes, principalmente escritas, que atestam a sua permanência entre **716 a 1250** - *Al-Buhera*.

O dispositivo defensivo constituído pelo castelo, torres e muralha assentava, provavelmente, no núcleo urbano romano. O castelo e estruturas habitacionais datam do período Islâmico (Almorávida-Almóada, séculos XII-XIII). Existem ainda na antiga Praça de Armas vestígios de silos escavados no substrato rochoso, para armazenamento de cereais ou frutos secos e ainda uma cisterna deixados pelo povo Muçulmano.



Imagem 14: Escavações na Praça da República (silos).²⁶



Imagem 15: Escavações na Praça da República (silos).²⁷

²⁶ Fonte: <http://viajaredescobrir.blogspot.pt/2012/02/portugal-albufeira-nucleo-arqueologico.html>, acedido em 03.03.2014

²⁷ Fonte: Idem

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

O recinto muralhado tinha cerca de 13.000m² e forma poligonal que acompanhava o contorno do terreno. A sul não existia muralha, a demarcação é feita pelo oceano. O baluarte para apoio do sistema defensivo era composto por nove torres, uma albarã, virada a norte e avançada em relação às muralhas. O acesso ao recinto fortificado era feito através de três portas: Porta de Santana (Nascente) destruída com o terramoto de 1755, Porta da Praia (Norte) e Porta da Praça à entrada da antiga Praça de Armas de Albufeira (Poente).²⁸



Imagem 16: Delimitação da zona muralhada de Albufeira.²⁹

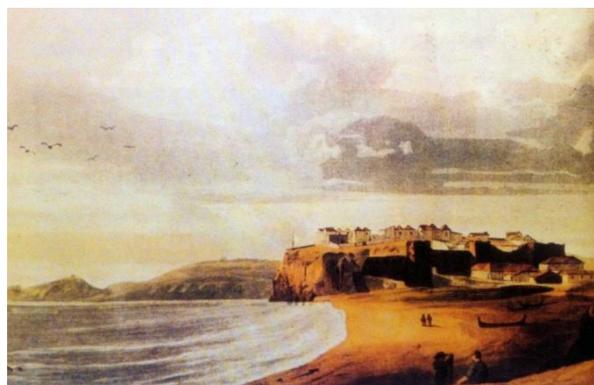


Imagem 17: A vila de Albufeira, gravura de J. Hill, 1813.³⁰

Tudo leva a crer que o domínio muçulmano trouxe uma grande dinâmica à povoação e que terá sido um período de revitalização que se seguiu à decadência do Império Romano e conseqüentes invasões

²⁸ Fonte: NOBRE, Idalina Nunes, *Albufeira da Idade Média ao Antigo Regime*, Albufeira, Ed. Câmara Municipal de Albufeira, ISBN 978-972-8124-36-6

²⁹ Fonte: Idem, pág. 19

³⁰ Fonte: Idem, pág. 21

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

bárbaras. Esta revitalização estará relacionada com a introdução de novas técnicas para as culturas, a criação de gado, pesca, artesanato. Todas as actividades se traduziram numa economia de mercado dando origem a um aumento das trocas comerciais e tornando Albufeira num activo porto comercial.

Apesar dos vestígios de monumentalidade da passagem do povo muçulmano se terem diluído no tempo, actualmente ainda se encontram reminiscências desse passado na arquitectura: açoteias, chaminés rendilhadas. Também se encontram vestígios na toponímia e tradição oral.

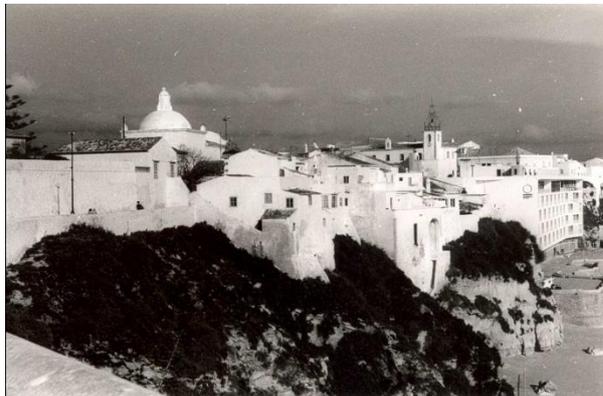


Imagem 18: Casas brancas de Albufeira.³¹

A partir de meados do século XIX a actividade piscatória promoveu um grande impulso económico na vila. A exportação de peixe e frutos secos foram os principais meios de subsistência da região.

No século XX partir da década de 1960, o turismo começou a florescer e deu novo fôlego à economia local.

Até aos dias de hoje, Albufeira tem estado em expansão, o que a transformou num dos destinos turísticos mais escolhidos da Europa.

A necessidade de satisfazer a crescente procura turística obrigou Albufeira a sair do seu centro histórico e estender-se em direcção a zonas rurais o que, do ponto de vista do urbanismo e da arquitectura, não foi muito favorável àquela que é hoje a imagem da cidade onde

³¹ Fonte: Fotografia de Joaquim Cabeça Padrão

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

abunda uma construção desenfreada, descaracterizada, desenvolvida em função da especulação imobiliária que em nada reconheceu o potencial da arquitectura tradicional, do traçado urbano original e a urgência de cuidar do património que caracteriza a autenticidade do local, das gentes e do *modus vivendi* de uma cidade à beira mar, profundamente enraizada nos costumes rurais, dando origem a uma nova autenticidade.

SITUAÇÃO ACTUAL

Actualmente o núcleo histórico de Albufeira encontra-se descaracterizado. A organização e estrutura fundiária do perímetro muralhado mantém-se fiel à originalmente criada no Período Muçulmano e à própria muralha.

Apesar desta se encontrar 'fundida' no edificado, continua a ser o elemento regulador daquele espaço que se ergue cerca de 35m acima do nível do mar e que fez dele, eleito pelos povos anteriores, um local privilegiado para a criação de uma povoação.

Na Rua Henrique Calado, rua onde se localizam os edifícios a intervir, existem alguns edifícios de extrema importância que mantêm as características originais, que sobreviveram ao terramoto de 1755, mas que se difundem no meio do edificado do século XX que já não tem qualquer relação com o espaço, o tempo e a história do local.

CASA TÍPICA DE ALBUFEIRA

Na década de 50 do século XX a grande maioria das habitações em Albufeira era construída em taipa, com piso térreo, eventualmente equipadas com um terraço típico, a açoteia, adornadas com a tradicional chaminé algarvia e sempre caiadas de branco.

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

Grande parte possuía uma porta e duas janelas laterais e o pavimento era feito de terra cozida, tijolo algarvio.

A porta principal abria normalmente para uma sala, a maior da casa, ladeada de dois compartimentos que eram normalmente quartos, ligados por uma porta. As traseiras davam frequentemente para um quintal de dimensões curtas onde se semeavam ou plantavam hortaliças, tendo uma dependência que funcionava como instalação sanitária. Um grande número de casas não tinha rede de águas e esgotos e abastecia-se nos fontanários públicos. A vila possuía uma rede de esgotos tão reduzida que o colector geral se abria no mar através de um cano de cimento.³²

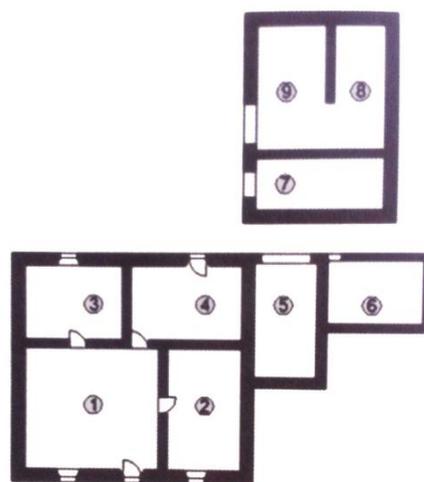


Imagem 19: Tipologia da habitação rural do concelho de Albufeira³³

- 1- Grande Sala
- 2 e 3 - Quartos
- 4 - Cozinha
- 5 - Cabana
- 6 - Curral
- 7 - Palheiro
- 8 e 9 - Estábulo

De acordo com o *Inquérito à Arquitectura Popular em Portugal* 'no Algarve dava-se importância à função de receber visitas, o que faz com que a entrada da casa se faça directamente para a sala de receber ou pequeno vestíbulo em forma de corredor que antecede a cozinha que raramente é franqueada ou bem cuidada'.³⁴

³² Fonte: SERRA, Manuel dos Santos, *Albufeira 1950*, Ed.Caleidoscópio, 2007, ISBN: 978-989-8010-64-3

³³ Fonte: Idem, pág. 24

³⁴ Fonte: MARTINS, Artur Pires, et al., *Arquitectura popular em Portugal*, 4ª Edição, 2004, Vol. 2, zona 6, Centro Editor Livreiro da Ordem dos Arquitectos, Lisboa, pág. 311

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

Foi com base nesta descrição da casa Algarvia que se desenvolveu a organização espacial interior dos quatro edifícios na Rua Henrique Calado.

Sob o ponto de vista da aparência exterior e interior todo o espaço prima pela pureza e simplicidade características da arquitectura popular algarvia.

PARTE II

FUNDAMENTAÇÃO SOBRE A OPÇÃO DO TEMA/ PROJECTO

A temática da Reabilitação é, ainda hoje, abordada em Portugal de uma forma muito superficial, na medida em que se verifica uma percentagem de projectos de reabilitação muito inferior à média europeia.³⁵

O abandono de edifícios em Portugal é uma prática comum levando à sua degradação e por conseguinte ruína, sendo então mais fácil optar por uma solução de construção nova, uma realidade que assola descontroladamente o país.

'...o futuro não se constrói rasgando ou destruindo o passado.' - Rui Solano de Almeida *in* 'Sociedades de reabilitação urbana' - Revista Archinews nº 4, Março/ Abril 2005.

Contrariar esta realidade para assegurar a salvaguarda do património arquitectónico e urbano deve partir de uma estratégia política com vertentes social e económica onde é premente a necessidade de assegurar a conservação do património através de novas intervenções que resolvam os problemas e as necessidades.

³⁵ Fonte: SUMMAVIELLE, Elísio - *Impasses e Desafios*. *Archi News*, nº4, Março/ Abril 2005, pág. 13

O acto de reabilitar deve conciliar a protecção do ambiente humano e urbano contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e dignificação do ambiente urbano e dos edifícios.

Aplicação de técnicas de conservação integradas onde novos elementos arquitectónicos sejam valorizadores e/ ou complementares, tendo como base os critérios de autenticidade da conservação e a compatibilidade com o uso que vai ser atribuído ao edifício.

Nos casos em que seja feita alguma intervenção de carácter contemporâneo esta deve estar em harmonia com os restantes elementos, respeitando-os e realçando os valores existentes.

Os edifícios tradicionais ou históricos, que por norma não obedecem às exigências de habitabilidade, ou que sejam adaptados a novas funções, quando submetidos a um processo de reabilitação devem ser intervencionados por forma a não agredir as características originais identificadoras da sua autenticidade. Devem ser adoptadas técnicas e materiais tradicionais como pedra, terra, cal, madeira, e assegurar-se a sua conciliação com materiais e técnicas contemporâneos que sejam compatíveis e passíveis de assegurar a preservação da imagem tradicional dos edifícios atribuindo-lhe um carácter renovado e digno.

Dentro da reabilitação no âmbito do edifício podem distinguir-se duas linhas de acção distintas que vão de encontro ao tipo de edifício, ou seja:

- Para **edifícios correntes** um conceito que corresponde ao britânico *refurbishment* que, a *Royal Institution of Chartered Surveyors*, considera a reparação e modificação de um edifício de forma extensa com o objectivo de lhe atribuir critérios económicos e funcionais exigidos a um edifício construído de raiz com o mesmo fim. Esta modificação pode considerar a inclusão de

instalações, sistemas e serviços sendo feito um aproveitamento apenas dos toscos do edifício existente.³⁶

- Para **edifícios com valor patrimonial ou cultural** um conceito que corresponde ao americano *rehabilitation* que o *Secretary Interior's Standards for Rehabilitation* considera uma intervenção no sentido de possibilitar o uso eficiente de um edifício através de reparações, alterações ou acrescentos que preservem a identidade e os valores históricos, culturais ou arquitectónicos.³⁷

É de facto urgente uma atitude mais activa face à degradação dos centros históricos das nossas cidades, a preservação da nossa cultura e identidade contextualizada à nossa cultura actual e fomentar este tipo de intervenções que de diversas formas contribui para cidades mais sustentáveis, quer pelo tipo de materiais utilizados, quer pela redução da produção de lixos resultantes das demolições que precedem construções novas.

O nosso país tem um grande potencial que está subaproveitado. A nossa sociedade tem que tomar consciência de que é possível conciliar os valores de um edifício promovendo uma melhoria máxima dos seus níveis de desempenho e que para isso é necessário conhecer o existente para se poder fazer uma intervenção que o dignifique, actualize e realce o seu valor patrimonial.

³⁶ Fonte: SILVA, Vitor Córias - *Reabilitação: a melhor via para a construção sustentável* *Archi News*, nº4, Março/ Abril 2005, pág. 14

³⁷ Fonte: Idem

ENQUADRAMENTO DO PROJECTO

O desenvolvimento deste projecto surge como resultado da preocupação com o facto do centro histórico de Albufeira estar a perder a sua relação com o território envolvente e cada elemento/ edifício estar a perder a relação com o edificado vizinho.

O centro histórico de Albufeira encontra-se desvirtuado na sua essência arquitectónica mas mantém-se profundamente relacionado com a malha urbana secular, herança da muralha erguida provavelmente aquando da passagem do povo muçulmano pela cidade e séculos mais tarde com o traçado urbano regular dentro do perímetro muralhado que, de acordo com o arqueólogo da Câmara Municipal de Albufeira entrevistado para este trabalho, o Dr. Luís Paulo, será o resultado da intervenção após a reconquista Cristã.

A presença da muralha regrou a organização espacial deste núcleo, apesar do reduzido vestígio físico da sua presença, a forma como o edificado organiza o perímetro do centro histórico não deixa dúvidas sobre a importância deste elemento histórico. A passagem do tempo fê-lo desaparecer e o século XX traz uma nova realidade a esta zona da cidade.

A casa popular está relacionada com a vida e costumes de uma população enraizada num contexto rural, profundamente relacionado com o trabalho da terra, a agricultura e a criação de animais. É normalmente o resultado da conjugação de materiais e outros recursos

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

disponíveis na zona onde é construída para responder às necessidades básicas de uma população com poucos recursos económicos.

Esta casa popular também chegou às cidades e, neste caso específico de Albufeira, chega para dar resposta a uma população igualmente pobre e com poucos recursos, cuja actividade está relacionada com o mar, a pesca e a actividade conserveira que se desenvolviam na costa.

É importante frisar que a essência da arquitectura popular se prende nos hábitos de semear, de plantar, de tratar e de colher. Hábitos que, de geração em geração, ao longo do tempo foram imprimindo na vida destas gentes um sentido de estabilidade que não existe em mais nenhum meio, a pacatez da vida no campo ligada a uma actividade de sustento, que não é mais do que simplesmente uma resposta às necessidades básicas de vida que a arquitectura popular reproduz tão fielmente através de uma atitude humilde e de cooperação com a natureza.

A preocupação maior deste projecto é adaptar a casa popular ao contexto urbano sem a desvirtuar, tentando recriar no centro urbano de Albufeira uma leitura de uma arquitectura com carácter utilitário, rústico, permanente com consciência e, sem descurar que a sociedade vive numa inquietação constante de origem económica, social e de outras naturezas cada vez mais generalizadas, que o século XX teve um papel muito importante na viragem do estilo de vida no mundo, que as tecnologias encurtaram a distância, que as cidades chegaram ao campo levando consigo a novidade e inquietação que mudaram para sempre a placidez da vida no campo, a sua sobriedade.

O desafio está na dificuldade em integrar num centro urbano um edifício singelo, coerente e harmonioso. Existe consciência que não é possível trazer para a cidade os hábitos do campo. Não há condições físicas nem culturais para que tal aconteça pois o processo de integração num local é muito sério, não basta criar ou recriar um ambiente ou uma fachada com inspiração popular. Há um trabalho muito mais intenso e profundo. Neste caso esse trabalho tem de ser desenvolvido em função do 'habitar contemporâneo', estabelecer uma relação entre a

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

compartimentação existente, fazer uma adaptação dessa compartimentação ao novo modo de habitar sem ser invasivo no seu tratamento. Manter uma relação coerente na escolha e emprego dos materiais.

É possível e é esse o objectivo deste projecto de reabilitação, justificar as opções projectuais em função das características da casa popular e estabelecer uma relação com a contemporaneidade, mas é impossível no contexto de um centro histórico urbano recuperar o objectivo funcionamento dos edifícios rurais bem como a sua próxima relação com os factores geográficos, o clima, as condições económicas e sociais e a ausência de preocupações tipológicas e icónicas que caracterizam a génese da arquitectura popular.

O projecto enquadra-se numa envolvente onde não há respeito pela construção edificada na vizinhança, como tal surge como tentativa de revitalização, não do centro histórico que está descaracterizado mas sim do troço específico na Rua Henrique Calado compreendido entre os lotes 13 e 19 que mantém uma relação íntima e de proximidade com o vestígio da muralha, mais propriamente a torre da porta norte, 'Porta da Praia' e são um prolongamento da rua onde a antiga albergaria e a capela da Misericórdia, duas das instituições mais importantes de Albufeira que, apesar do tempo, se tentou que mantivessem as suas fachadas muito semelhantes ao original.

Os quatro fogos a reabilitar juntam-se assim ao reduzido número de edifícios que de alguma forma se mantêm fiéis às suas origens e que facilmente são identificados como tal.

A intervenção de reabilitação em questão utiliza meios de reforço da técnica moderna (betão armado) que são exigidos por questões de estabilidade e por haver risco de desagregação dos elementos a serem conservados. Estes meios de reforço estão dissimulados e não alteram o carácter dos edifícios.

Este património vernacular edificado é de extrema importância porque é a expressão de uma comunidade, neste caso a comunidade piscatória,

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

a sua relação com o território, o aproveitamento dos materiais locais. Expressa o modo tradicional de abrigo desta comunidade, uma tradição ameaçada pela evolução económica, cultural e arquitectónica. É reconhecido pela forma de construir que era partilhada pela comunidade e na região do baixo Algarve e pelas características dos materiais e técnicas empregues.

De acordo com a carta de Veneza³⁸ o edificado a reabilitar é considerado um monumento histórico porque é testemunho de uma civilização particular, de um povo com pouco poder económico que se fixa junto ao mar para tirar o seu sustento da faina marítima.

Este edificado adquire uma significação cultural porque os materiais e técnicas utilizados na sua construção bem como a organização da sua compartimentação são testemunhos de um 'modus vivendi' característico deste povo e da riqueza de materiais extraídos na região, o que já não acontece actualmente devido ao crescimento da cidade ao redor deste núcleo.

Esta intervenção é útil para a sociedade na medida em que vai proporcionar àqueles edifícios ganhar uma vida diferente, uma imagem próxima do original e no contexto daquela rua. A decoração e disposição dos edifícios não é alterada e as alterações no interior além de melhorarem as suas condições de habitabilidade, não interferem com a rua. Estas alterações não interferem com o esquema tradicional nem com o equilíbrio da composição nem com o meio ambiente.

OBJECTIVOS DO PROJECTO

Em função das características e objectivos programáticos apresentados a reabilitação destes quatro fogos que terão a função de apartamentos de autonomização para jovens tem os seguintes objectivos:

³⁸ Fonte: ICOMOS. 1965 *Carta de Veneza – Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro dos Monumentos e dos Sítios*. Disponível:

<http://quintacidade.com/biblioteca/cartas-do-patrimonio/>, acedido em 25.02.2014

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

Sob o ponto de vista da **habitabilidade e conforto**:

- Fazer a adaptação dos edifícios construídos em sistema tradicional de taipa, com configuração interior com quatro compartimentos, característica das necessidades de uma sociedade que vivia da pesca e agricultura, sem instalações sanitárias ou qualquer infraestrutura eléctrica ou de saneamento previamente prevista, numa habitação com necessidades de conforto e habitabilidade contemporâneas, a saber, infraestruturas para fornecimento de água, electricidade, gás, esgotos, introdução de isolamentos térmicos, acústicos e estrutura de acordo com a legislação aplicável a cada caso;
- Todas as alterações introduzidas na compartimentação interior surgem com o objectivo de adaptar o edificado ao habitar contemporâneo. São alterações que se cingem à definição de espaços interiores específicos, criação de espaços específicos para arrumação e adaptação de espaço existente para instalação sanitária.
- Um dos fogos tem que satisfazer a legislação de acessibilidades;

Sob o ponto de vista da **reabilitação**:

- Fazer uma recuperação das estruturas existentes (paredes mestras), preservando-as ao máximo, reforçando-as quando necessário, e assumir esses elementos como parte integrante da opção da organização espacial interior futura e respeitá-los enquanto elementos estruturais e caracterizadores do edificado original;
- Preservação da fachada original do edifício;

Sob o ponto de vista do **conceito**:

- Organizar/ acoplar os fogos de forma a darem uma resposta às necessidades de habitabilidade propostas;
- Os quatro logradouros assumem o papel de espaço unificador dos quatro fogos;

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

- Os fogos estabelecem uma relação directa com os logradouros criando um prolongamento do espaço interior para o exterior no sentido de fazer maior aproveitamento possível da luz e criar uma relação intimista com o espaço exterior.

Caracterização do edificado existente

O edificado existente é compreendido por quatro fogos, os lotes 13, 15, 17 e 19 situados na Rua Henrique Calado em Albufeira.

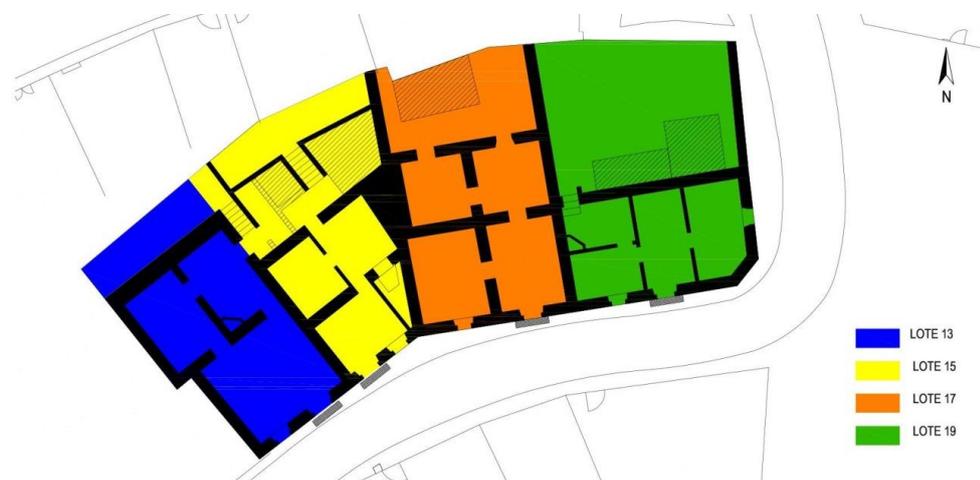


Imagem 20: Marcação dos diferentes lotes do projecto Henrique Calado. ³⁹

Estes edifícios são propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, já foram utilizados como habitação de famílias carenciadas e encontram-se ao abandono há alguns anos, o que levou à sua degradação ao nível de todos os elementos construtivos, mas principalmente das coberturas e paramentos.

Actualmente a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira definiu como objectivo a reabilitação destes fogos para dar origem a apartamentos de autonomização para jovens com idades compreendidas entre os 16 e 18 anos como preparação para a vida activa.

³⁹ Fonte: Foto da autora, Susana Beja

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**



Imagem 21: Fachada sul dos lotes 13,15,17 e 19 na Rua Henrique Calado.⁴⁰



Imagem 22: Vista do logradouro do lote 17.⁴¹



Imagem 23: Vista geral dos logradouros dos lotes 17 e 19.⁴²

No levantamento fotográfico podem observar-se as diversas patologias dos edifícios, resultantes do seu abandono e falta de manutenção. Os vãos foram cobertos com alvenaria e com chapas metálicas para evitar intrusões, pois durante algum tempo durante a fase de abandono estes edifícios serviram de albergue para toxicod dependentes e antes da fase

⁴⁰ Fonte: Foto da autora, Susana Beja

⁴¹ Fonte: Idem

⁴² Fonte: Idem

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

de levantamentos o local foi sujeito a uma limpeza profunda a nível de vegetação e de lixos depositados pelos utilizadores.

É visível a desagregação das argamassas, a acumulação de humidades absorvidas por capilaridade e algumas tentativas de reparo das argamassas com rebocos cimentícios que se revelaram prejudiciais, uma vez aplicados sobre as argamassas de cal.

No respeitante à organização espacial, à excepção do lote 17, todos os lotes são constituídos por três compartimentos divididos por paredes mestras. Apenas o lote 19 é compartimentado por paredes não estruturais.



Imagem 24: Identificação de paredes estruturais e não estruturais.⁴³

As paredes estruturais são em taipa com avançado estado de degradação. As argamassas não estão consolidadas. As paredes não estruturais são compostas por uma alvenaria de pedra enquadrada dentro de uma estrutura de madeira.

Alguns vestígios de caixilharia comprovam que a madeira foi o material escolhido para portas e janelas.

⁴³ Fonte: Produzido pela autora, Susana Beja

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**



Imagem 25: Patologia em parede estrutural no lote 19.⁴⁴



Imagem 26: Parede não estrutural no lote 19.⁴⁵



Imagem 27: Vista interior de um vão no lote 17.⁴⁶

⁴⁴ Fonte: Foto da autora, Susana Beja

⁴⁵ Fonte: Idem

⁴⁶ Fonte: Idem

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

Todos os edifícios apresentam características da arquitectura popular algarvia devido à sua simplicidade e materiais.

As coberturas são definidas por planos inclinados, de uma e duas águas e são compostas por estrutura de caibros de madeira de eucalipto que distam entre si um máximo de 50 centímetros, forro de canas no interior e telha de canudo de barro cozido no exterior rematada por um beirado simples e cumeeira.

Também em avançado estado de degradação, as coberturas requerem uma intervenção de execução de raiz.



Imagem 28: Patologia parede/ cobertura.⁴⁷



Imagem 29: Degradação da cobertura no lote 19.⁴⁸

⁴⁷ Fonte: Foto da autora, Susana Beja

⁴⁸ Fonte: Idem

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**



Imagem 30: Vista geral da degradação das coberturas.⁴⁹



Imagem 31: Vista geral da degradação da cobertura do lote 15.⁵⁰

A chaminé algarvia, ainda que em ruína também é um elemento marcante da caracterização do edificado, enquadrando-o assim dentro da casa típica de Albufeira

⁴⁹ Fonte: Foto da autora, Susana Beja

⁵⁰ Fonte: Idem

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

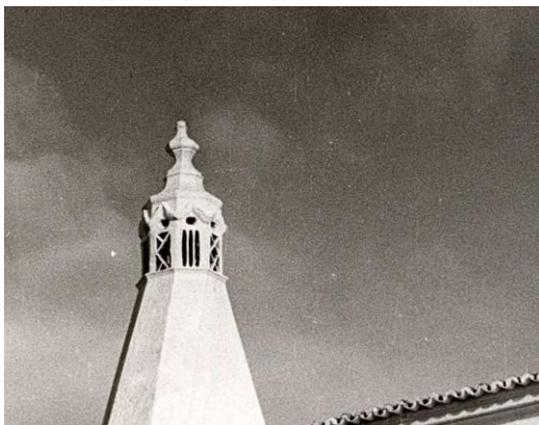


Imagem 32: Chaminé Algarvia em Albufeira.⁵¹

Cada lote é munido de um logradouro próprio de pequenas dimensões com uma dependência que funcionava como instalação sanitária que terá sido construída posteriormente em alvenaria de tijolo e reboco de cimento.



Imagem 33: Identificação de logradouros e dependências construídas à posteriori.⁵²

⁵¹ Fonte: Foto de Joaquim Cabeça Padrão

⁵² Fonte: Produzido pela autora, Susana Beja

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**



Imagem 34: Vista do logradouro do lote 19.⁵³



Imagem 35: Vista do logradouro do lote 17.⁵⁴



Imagem 36: Vista do logradouro do lote 15.⁵⁵

⁵³ Fonte: Foto da autora, Susana Beja

⁵⁴ Fonte: Idem

⁵⁵ Fonte: Idem

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

Relativamente à sua envolvente mais próxima é de salientar a sua relação directa com o único vestígio visível de muralha e a sua importância, uma vez que se trata do vestígio de uma das torres da porta norte da cidade e a sua proximidade com edifícios de importante cariz social, tais como a Capela da Misericórdia e antiga albergaria, numa que terá sido das principais ruas da cidade.



Imagem 37: Vestígio da muralha no logradouro lote 19.⁵⁶



Imagem 38: Vestígio da muralha junto ao lote 19.⁵⁷

Os edifícios têm uma débil exposição solar devido aos edifícios da sua envolvente e a sua própria orientação. A sul os edifícios vizinhos com dois e três pisos provocam sombreamento na fachada. A norte não há obstruções mas a incidência solar nos logradouros acontece apenas no Verão quando o sol nasce a nordeste.

⁵⁶ Fonte: Foto da autora, Susana Beja

⁵⁷ Fonte: Idem

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

Relação do edificado existente com a rua

O edificado em estudo nesta dissertação parece ser um dos casos que corresponde a esta realidade. Está implantado naquele que foi outrora o núcleo da cidade, a partir do qual esta se desenvolveu para norte, nascente e poente, onde ainda durante a primeira metade de século XX se concentrava o principal núcleo habitacional de Albufeira e serviços públicos, embora a cidade já se tivesse expandido.

A zona era caracterizada por habitações de piso térreo, caiadas, características da proximidade com o mediterrâneo e resultado dos recursos técnicos existentes na região de Albufeira.

A relação das casas com a via pública foi outrora uma relação funcional, de entrada e saída da habitação e era também local de convívio onde as pessoas se encontravam para conversar.



Imagem 39: Vista da Praia de Albufeira nos anos 1960.⁵⁸



Imagem 40: Casas de Albufeira nos anos 1960.⁵⁹

⁵⁸ Fonte: Foto de Joaquim Cabeça Padrão

⁵⁹ Fonte: Idem

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

Havia também uma relação estética em que, apesar de existirem algumas habitações de carácter mais erudito com utilização de pigmentos além do branco e de elementos decorativos característicos do *Art Déco*, era evidente uma arquitectura equilibrada que conferia um carácter de simplicidade à vila e às suas gentes.



Imagem 41: Casas de Albufeira nos anos 1960.⁶⁰



Imagem 42: Casas de Albufeira nos anos 1960.⁶¹

⁶⁰ Fonte: Foto de Joaquim Cabeça Padrão

⁶¹ Fonte: Idem

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

Actualmente o edificado encontra-se descaracterizado com uma arquitectura contemporânea desregrada e com um sentido estético questionável.

RELAÇÃO DO EDIFICADO EXISTENTE COM A MURALHA

A relação do edificado com a muralha teria sido originalmente uma relação não intencional. Os edifícios foram construídos de acordo com a configuração que a muralha permitiu e nada mais relacionava estes dois elementos.

A proximidade do edificado com a muralha confere a estes quatro fogos uma importância que nenhum outro edifício vizinho consegue ter. O vestígio existente da muralha da torre é confinante com o logradouro do lote 19, servindo a própria muralha de limite do logradouro. O limite norte dos logradouros dos fogos contíguos, 17, 15 e 13 é marcado por muros pertencentes às traseiras das habitações adjacentes, muros esses que têm a configuração da muralha medieval, onde esta se terá 'fundido' com o tempo.



Imagem 43: Identificação de logradouros.⁶²

⁶² Fonte: Produzido pela autora, Susana Beja

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

REABILITAÇÃO: PROJECTO DE ALTERAÇÕES

A intervenção de reabilitação vai, no respeitante às fachadas, limitar-se a fazer uma intervenção de restauro por forma a devolver ao edificado o seu carácter original, mantendo a sua relação com a rua, uma relação de cenário que remete para aquela que terá sido a vida no início do século XX.



Imagem 44: Planta de alterações.⁶³

Vai ser uma relação pouco intimista, uma vez que não existe espaço para a criação de um passeio pedonal. Mantém-se a relação funcional de 'entrada e saída' da habitação e o efeito cénico de uma cidade do início do século XX.

A organização espacial interior é semelhante nos dois fogos, ou seja, a entrada principal faz-se para um vestíbulo que 'distribui' para os restantes compartimentos.

A sala estabelece uma relação directa com a cozinha. Estão ambas inseridas no mesmo espaço e complementam-se. A cozinha assume um papel meramente de serviço e isola-se no extremo da habitação atrás

⁶³ Fonte: Produzido pela autora, Susana Beja

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

do balcão de serviço e por baixo de um tecto falso rebaixado que ajuda a delimitar a sua área e que permite realçar a cobertura em caniço tradicional na zona de estar.

O espaço vestibular dos quartos surge como uma zona de apoio aos mesmos e é onde estarão os roupeiros. Estes espaços vestibulares são elementos novos que vão permitir libertar a reduzida área dos compartimentos destinados aos quartos e fazer uma distribuição da circulação para quartos e instalação sanitária.

São marcados por um tecto falso plano rebaixado. Este tecto tem o intuito de assumir esta intervenção do espaço vestibular como um espaço novo dentro destas habitações. Nesse contexto vai assumir-se como elemento novo através do tratamento e materiais utilizados. Todo o espaço é forrado a madeira onde as tábuas de forro das paredes dão origem a painéis que fazem um prolongamento das portas dos roupeiros, quartos e instalações sanitárias, assemelhando-se a uma caixa de madeira que se distingue da restante compartimentação.

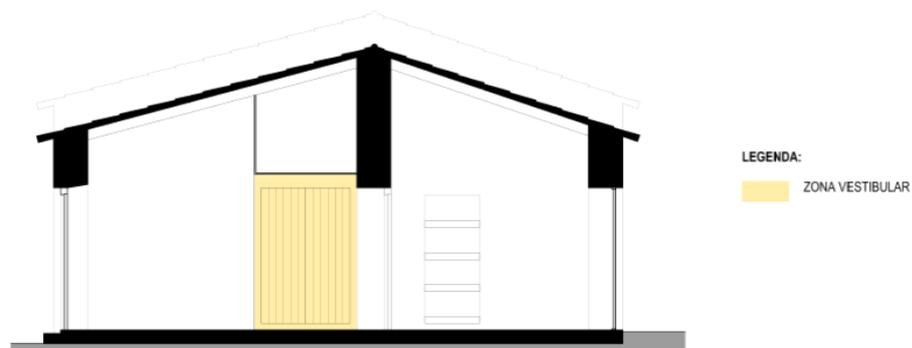


Imagem 45: Corte. ⁶⁴

⁶⁴ Fonte: Produzido pela autora, Susana Beja

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -



Imagem 46: Compartimentação.⁶⁵

As fachadas sul e nascente que estabelecem relação com a rua são mantidas na sua essência. Não são acrescentados elementos, apenas recuperados os vãos existentes através da colocação de um caixilho em madeira, e as devidas reparações nos paramentos e coberturas.

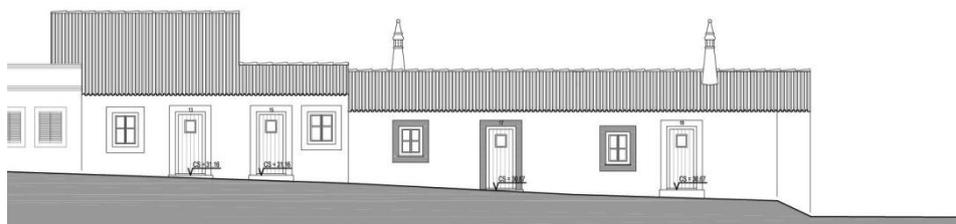


Imagem 47: Alçado sul.⁶⁶

⁶⁵ Fonte: Produzido pela autora, Susana Beja

⁶⁶ Fonte: Idem

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

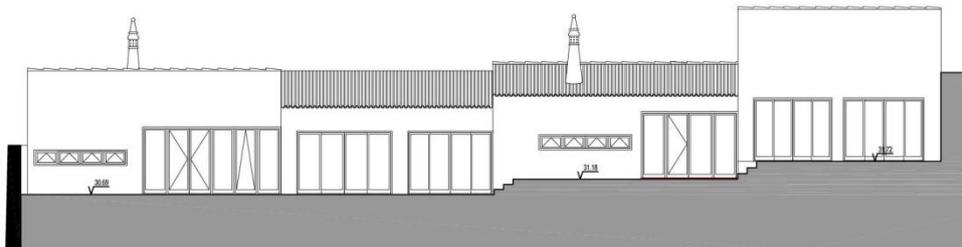


Imagem 48: Alçado norte.⁶⁷

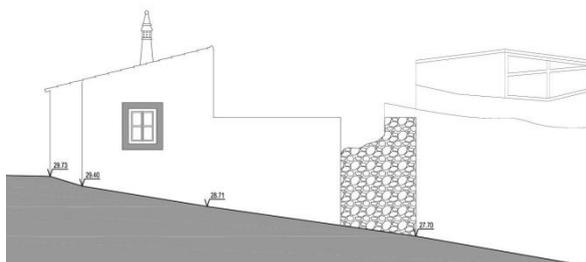


Imagem 49: Alçado nascente.⁶⁸

O conceito de 'casa popular' vai um pouco além da sua essência no que diz respeito ao lado norte das habitações e a sua relação com os logradouros. Uma vez que a fachada norte é a única que estabelece relação com os logradouros e os logradouros sempre tiveram um papel funcional no contexto da casa popular. A intervenção na fachada norte é mais arrojada que a restante intervenção em todo o edificado. O objectivo é que todo o espaço exterior seja um prolongamento do espaço interior em todos os compartimentos que estabelecem relação com os logradouros. Neste sentido, e uma vez que falamos da adaptação de uma habitação tradicional ao habitar contemporâneo optou-se, por questões de funcionalidade, conceito e captação máxima de luz, rasgar vãos em toda a largura dos paramentos dos compartimentos. Esta atitude revela o lado mais contemporâneo da intervenção. É assumidamente um corte com a realidade da fachada sul onde se mantêm as características dos vãos originais; no entanto não é uma intervenção fora do contexto, é uma intervenção que não interfere com a leitura do espaço interior e a apreensão das formas e materiais

⁶⁷ Fonte: Produzido pela autora, Susana Beja

⁶⁸ Fonte: Idem

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

originais do edifício. Confere contemporaneidade à intervenção e apresenta-se como uma mais valia para quem habita o espaço, permitindo-lhe tirar maior partido do espaço exterior.

Os vãos a norte podem oferecer algum desconforto térmico no Inverno. Uma vez que os edifícios não estão sujeitos a qualquer exposição solar, na estação de aquecimento não beneficia de captação e armazenamento de calor por parte dos seus componentes. Neste sentido, e uma vez que a abertura de vãos a norte é importante pelos motivos apresentados, todos os vãos estão munidos de portadas interiores em madeira de forma a minimizar o impacto do arrefecimento exterior.

Todo o mobiliário, armários, roupeiros, bancadas de cozinha, etc. são elementos novos integrados no edifício. Foram subtilmente incluídos nas paredes ou formam eles próprios elementos de compartimentação, como por exemplo os roupeiros da entrada, e não se assumem como elementos isolados, à semelhança das zonas de serviço das construções populares.



Imagem 50: Cozinha típica de habitação em arquitectura popular.⁶⁹

⁶⁹ Fonte: AAVV. *Materiais, Sistemas e Técnicas de Construção* - Contributo para o estudo da arquitectura vernácula da região oriental da serra do Caldeirão. GTAA Sotavento, CCDR Algarve, Edições Afrontamento, 2008, ISBN 978-989-8208-01-9, pág. 49

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

Construídos em alvenaria de tijolo de adobe complementam o espaço e a sua presença é perceptível através das portas de madeira em tábua de encaixe macho-femea, características a todos os vãos interiores.

O mobiliário é caracterizado por uma grande simplicidade, os seus interiores são acabados com reboco e caiados de branco tal como as paredes, sendo equipados com acessórios como prateleiras ou varões de pendurar, quando necessário.

Os pavimentos nas zonas comuns são em tijoleira artesanal de barro cozido, características da região e utilizadas nas habitações de cariz popular com maiores recursos económicos.



Imagem 51: Pavimento interior em tijoleira de barro cozido.⁷⁰

Por uma questão de conforto nas zonas privadas os pavimentos são em soalho flutuante de madeira assente sobre cortiça que contribui para melhor isolamento térmico.

As coberturas são um elemento que mantém o seu carácter original. No interior são visíveis os caibros de madeira de eucalipto e o forro de caniço que confere ao espaço uma grande autenticidade e memória. É talvez dos elementos mais marcantes da intenção popular e que contribui para um conforto psicológico de quem vive o espaço. A cobertura de caniço é assumida em quase todos os compartimentos, à excepção da cozinha e vestíbulo dos quartos.

⁷⁰ Fonte: AAVV. *Materiais, Sistemas e Técnicas de Construção* - Contributo para o estudo da arquitectura vernácula da região oriental da serra do Caldeirão. GTAA Sotavento, CCDR Algarve, Edições Afrontamento, 2008, ISBN 978-989-8208-01-9, pág. 80

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

A opção de manter estes materiais é precisamente porque eram utilizados em todos os compartimentos e a razão por terem sido excluídos da cozinha prende-se com a necessidade de colocação de aparelho de extracção de fumos e respectiva tubagem e utilizar o próprio tecto falso como elemento que permite fazer a distinção da transição da sala de estar para a cozinha.

No caso do vestíbulo dos quartos, conforme previamente explicado, não se faz utilização do forro de caniço por se tratar de um compartimento novo, não existente no contexto da habitação popular.

REABILITAÇÃO: FUNÇÃO DOS LOGRADOUROS

A existência de logradouros e da dependência que funcionava como retrete que terá sido construída posteriormente é eliminada neste projecto de reabilitação. No exercício de reabilitação os logradouros deixam de ter um carácter meramente de serviço, eliminam-se as dependências e unificam-se os quatro logradouros para dar origem a um único logradouro que vai passar a servir os dois fogos.



Imagem 52: Unificação dos logradouros.⁷¹

⁷¹ Fonte: Produzido pela autora, Susana Beja

REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA: - Apartamentos de Autonomização -

O logradouro assume o papel de elemento unificador dos dois fogos, um espaço comum, de lazer, de estar, de convívio, mas que também oferece a possibilidade de fazer uma pequena horta urbana, espaço de responsabilização, no contexto de projecto de cariz social, e transição para a vida activa, no sentido de haver necessidade de assegurar a sua limpeza e manutenção.

A unificação dos quatro logradouros permite estabelecer uma relação de continuidade entre eles e por conseguinte uma relação de continuidade entre os dois fogos, oferecendo a possibilidade de tirar partido da proximidade com a muralha medieval e marcar o seu prolongamento ao longo deste espaço comum.

O logradouro é caracterizado por quatro 'sub espaços' resultantes da configuração da fachada tardoz, ou seja, cada zona comum e cada zona privada terá uma ligação própria ao logradouro. Apesar do logradouro passar a ser um elemento único, a configuração da fachada tardoz dos edifícios permite definir diferentes espaços dentro deste espaço, ou seja, os diferentes espaços são caracterizados pelas diferentes larguras do logradouro.



Imagem 53: Prolongamento das zonas comuns e privadas para o exterior.⁷²

⁷² Fonte: Produzido pela autora, Susana Beja

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

De notar que esta divisão virtual dos logradouros permite, como indica a figura, fazer uma separação das diferentes zonas exteriores sem que estas interfiram com a zona exterior que lhe é contígua.

Estes 'sub espaços' são atravessados por um percurso marcado pela existência de um estrado pavimentado em madeira sobre uma caleira para escoamento de águas pluviais de todo o terraço para a via pública. Este percurso faz também a separação do pavimento em gravilha (zona de estar) para a zona de jardim/ horta.

NOTAS FINAIS

Este projecto é testemunha de uma intervenção consciente das suas limitações mas que se adapta e enquadra habilmente no contexto em que se insere.

Há um respeito pela identidade do local, do edificado e uma adaptação do espaço a um estilo de vida novo que permite passar para os novos utilizadores o sentimento de tradição e de local histórico.

Há um aproveitamento do espaço dos logradouros que permite que o conjunto dos edifícios tenha uma nova vida e se relacione de forma diferente. Este espaço exterior converte-se numa mais valia no contexto da intervenção da reabilitação porque além de enriquecer o espaço, realça a importância da muralha e, mais do que isso, relaciona-se com ela, defende a sua presença e a sua forma.

BIBLIOGRAFIA

AAVV. **Materiais, Sistemas e Técnicas de Construção** - Contributo para o estudo da arquitectura vernácula da região oriental da serra do Caldeirão. GTAA Sotavento, CCDR Algarve, Edições Afrontamento, 2008, ISBN 978-989-8208-01-9

AAVV. **Síntese dos trabalhos 2001 2007** - GTAA Sotavento, CCDR Algarve, Edições Afrontamento, 2008, ISBN 978-972-99928-9-6

AMADO, Adelaide, **Bibliografia do concelho de Albufeira**, 1993, Câmara Municipal de Albufeira, Albufeira

Arquitectura de Terra em Portugal, Argumentum, 2005, ISBN 972-8479-36-0

CHOAY, Françoise. **Alegoria do Património**. Edições 70, 2010, ISBN: 9789724412740

DE SOUSA, Francisco Luiz Pereira, **O Terramoto do 1º de Novembro de 1755 em Portugal e um estudo Demográfico**, Vol. 1, 1910, Tipografia do Comércio, Lisboa.

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

FERNANDES, José Manuel. **Arquitectura no Algarve**- dos primórdios à actualidade, uma leitura de síntese. Faro, CCDR Algarve, 2005.

FERNANDES, José Manuel. **A Casa Popular do Algarve**. Espaço rural e urbano, evolução e actualidade. Faro, CCDR Algarve, 2008

GARCÍA, Pedro, **Un procedimiento para la elaboración del proyecto de rehabilitación. información, diagnóstico, ordenación y etapas** - Tratado de Rehabilitación, Tomo 2, Universidad Politécnica de Madrid, Editorial Minilla-Lería, Madrid, 1998. (p.93-103)

Gestão do Turismo nos Sítios com Significado Patrimonial, **Carta Internacional do turismo cultural**, 1999, MÉXICO, adoptada pelo ICOMOS na 12ª Assembleia Geral no México 1999

MARTINS, Artur Pires, et al., **Arquitectura popular em Portugal**, 4ª Edição, 2004, Vol. 2, zona 6, Centro Editor Livreiro da Ordem dos Arquitectos, Lisboa

NOBRE, Idalina Nunes, **Albufeira da Idade Média ao Antigo Regime**, Albufeira, Ed. Câmara Municipal de Albufeira, ISBN 978-972-8124-36-6

NOBRE, Idalina Nunes, **Breve História de Albufeira**, 4ª Edição, Albufeira, Ed. Câmara Municipal de Albufeira

NOBRE, Idalina Nunes, **Albufeira, Percorso de uma história secular**, Albufeira, Junta de Freguesia, 1995, ISBN: 972-96712-0-6

MARTINS, Artur Pires, et al., **Zona 6 - Algarve in Arquitectura popular em Portugal**, 4ª Edição, 2004, Centro Editor Livreiro da Ordem dos Arquitectos, Lisboa, ISBN 972-97668-7-8

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

SALAVESSA, Eunice - **Construir ou Reabilitar?** Archi News, nº4, Março/ Abril 2005, pág. 28, 29, 30

SERRA, Manuel dos Santos, **Albufeira 1950**, Ed.Caleidoscópio, 2007, ISBN: 978-989-8010-64-3

SILVA, Vitor Córias - **Rebilitação: a melhor via para a construção sustentável** Archi News, nº4, Março/ Abril 2005, pág. 14, 15, 16, 17

SUMMAVIELLE, Elísio - **Impasses e Desafios.** Archi News, nº4, Março/ Abril 2005, pág. 13

Documentos electrónicos:

AFONSO, David – Online! Cartas do Património. [em linha]. Disponível em:

<http://quintacidade.com/biblioteca/cartas-do-patrimonio/>, acedido em 25.02.2014

Carta de Atenas. Disponível:

<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=233>, acedido em 25.02.2014

ICOMOS. 1994. **Documento de Nara sobre Autenticidade.**

Disponível:

<http://quintacidade.com/biblioteca/cartas-do-patrimonio/>, acedido em 25.02.2014

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

ICOMOS. 1965 **Carta de Veneza – Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro dos Monumentos e dos Sítios.**

Disponível:

<http://quintacidade.com/biblioteca/cartas-do-patrimonio/>, acedido em 25.02.2014

ICOMOS. 1999 **Carta Internacional do Turismo Cultural – Gestão do Turismo nos Sítios com Significado Patrimonial.**

Disponível:

<http://quintacidade.com/biblioteca/cartas-do-patrimonio/>, acedido em 25.02.2014

Outras fontes online:

Câmara Municipal de Albufeira:

http://www.cm-albufeira.pt/portal_autarquico/albufeira/v_pt-PT/menu_turista/concelho/historia/, acedido em 10.01.2014

http://www.cm-albufeira.pt/portal_autarquico/albufeira/v_pt-PT/menu_turista/concelho/patrimonio/Albufeira/monumentos3.htm, acedido em 10.03.2014

Absolut Portugal:

<http://www.absolutportugal.pt/algarve/mapa>, acedido em 13.07.2014

Algarve Portal:

http://www.algarve-portal.com/pt/cities/albufeira/old_town/?tour=2, acedido em 13.07.2014

**REABILITAÇÃO DE QUATRO FOGOS NO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALBUFEIRA:
- Apartamentos de Autonomização -**

Hotel Sol e Mar:

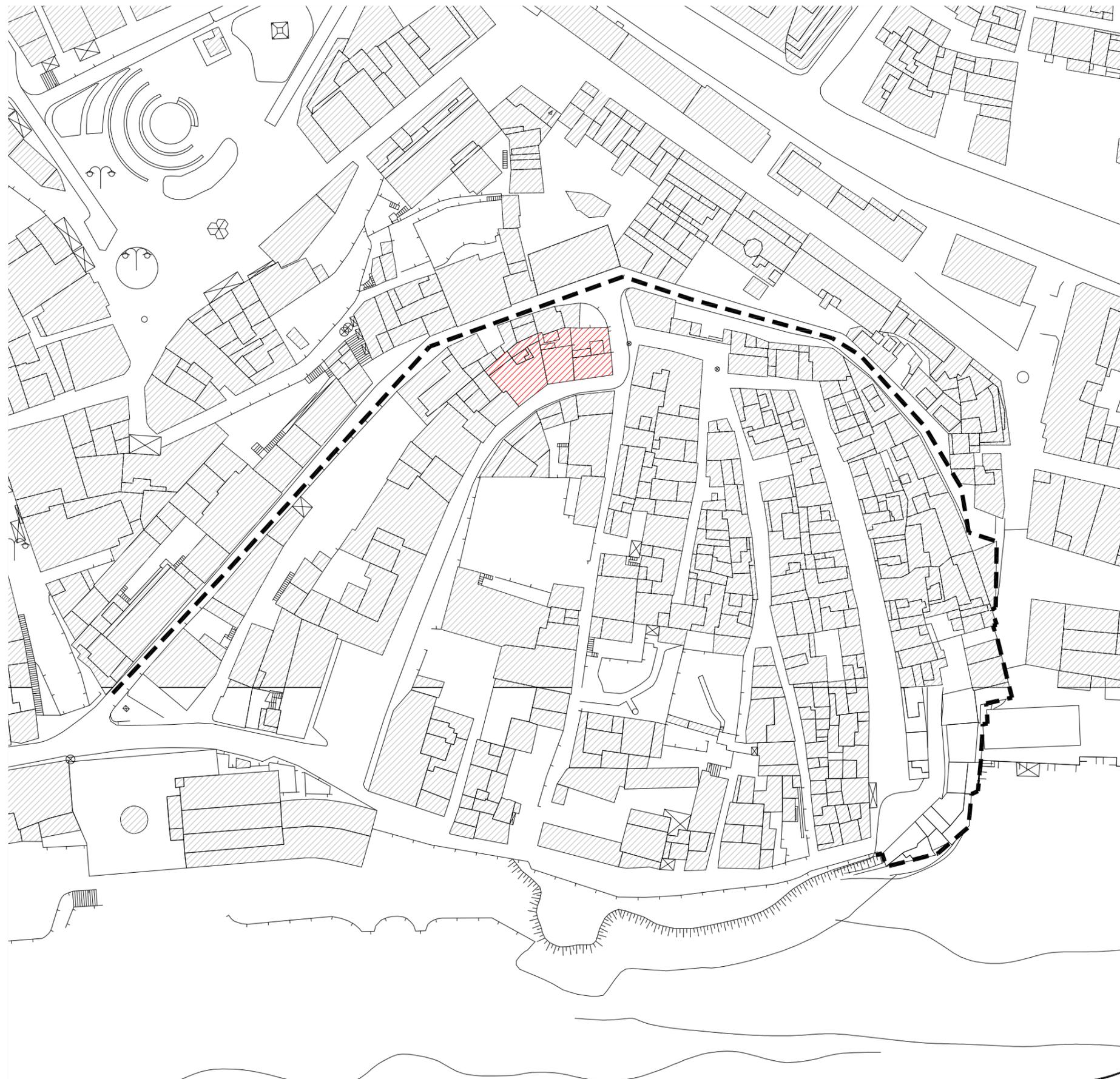
*<http://hotelsolmar.net/wp-content/uploads/2014/02/007-albufeira-x.jpg>,
acedido em 13.07.2014.*

Panoramio:

<http://www.panoramio.com/photo/64262267>, acedido em 13.07.2014

Viajar e Descobrir:

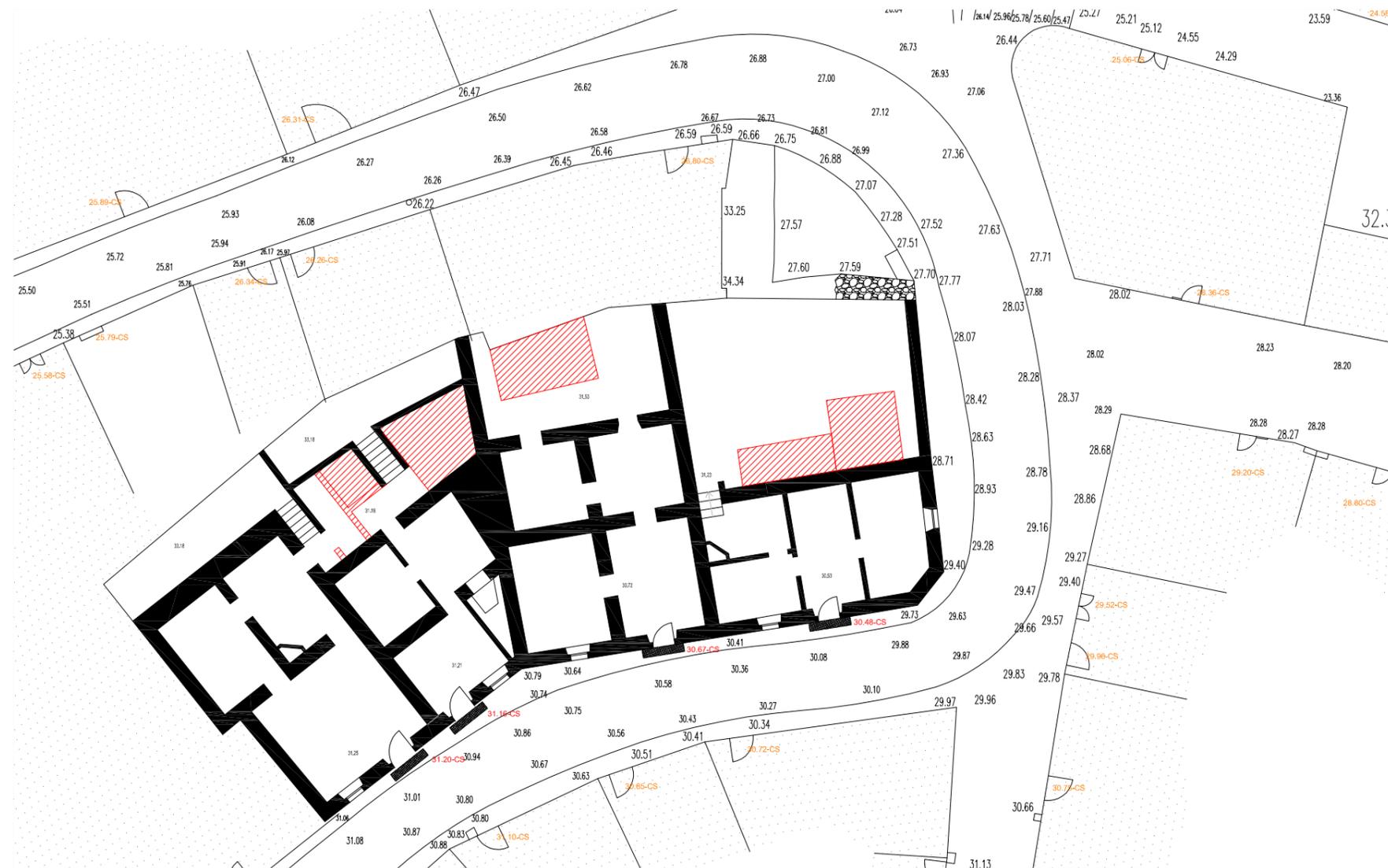
*<http://viajaredescobrir.blogspot.pt/2012/02/portugal-albufeira-nucleo-arqueologico.html>,
acedido em 13.07.2014*



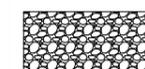
- LEGENDA:**
- PERÍMETRO MURALHADO
 - ▨ EDIFÍCIOS A INTERVIR



PROJECTO/ DISSERTAÇÃO		ISMAT MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA 2º CICLO 2º ANO	
PROJECTO	REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS		
LOCAL	ALBUFEIRA		
TÍTULO	PLANTA DE LOCALIZAÇÃO		
FORMATO	A3 LANDSCAPE		
ESPECIALIDADE	ARQUITECTURA		
ALUNO	SUSANA BEJA 2008/ 7251		
ESCALA		1/ 1000	DATA
			2013.12.13
			DES. NO.
			01



LEGENDA:



VESTÍGIO DA MURALHA



CONSTRUÇÕES POSTERIORES
(A DEMOLIR)



LOTE 13



LOTE 15



LOTE 17



LOTE 19



PROJECTO/ DISSERTAÇÃO

ISMAT | MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA
| 2º CICLO | 2º ANO

PROJECTO

REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS

LOCAL

RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA

TÍTULO

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO / IDENTIFICAÇÃO DE LOTES

FORMATO

A3 LANDSCAPE

ESPECIALIDADE

ARQUITECTURA

ALUNO

SUSANA BEJA 2008/ 7251

ESCALA 1/ 200

DATA 2013.12.13

DES. NO.

02



01



02



03



04



05



06

PROJECTO/ DISSERTAÇÃO

ISMAT | MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA
| 2º CICLO | 2º ANO

PROJECTO

REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS

LOCAL

RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA

TÍTULO

IDENTIFICAÇÃO DE LOTES - Lote 13

FORMATO

A3 LANDSCAPE

ESPECIALIDADE

ARQUITECTURA

ALUNO

SUSANA BEJA 2008/ 7251

DES. NO.

ESCALA **1/ 200**

DATA **2013.12.13**

03



01



02



03



04



05



06



07

PROJECTO/ DISSERTAÇÃO

ISMAT | MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA
| 2º CICLO | 2º ANO

PROJECTO

REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS

LOCAL

RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA

TÍTULO

IDENTIFICAÇÃO DE LOTES - Lote 15

FORMATO

A3 LANDSCAPE

ESPECIALIDADE

ARQUITECTURA

ALUNO

SUSANA BEJA 2008/ 7251

ESCALA **1/ 200**

DATA **2013.12.13**

DES. NO.



01



02



03



04



05



06



07

PROJECTO/ DISSERTAÇÃO

ISMAT | MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA
| 2º CICLO | 2º ANO

PROJECTO

REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS

LOCAL

RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA

TÍTULO

IDENTIFICAÇÃO DE LOTES - Lote 17

FORMATO

A3 LANDSCAPE

ESPECIALIDADE

ARQUITECTURA

ALUNO

SUSANA BEJA 2008/ 7251

DES. NO.

ESCALA **1/ 200**

DATA **2013.12.13**

05



01



02



03



04



05



06



07

PROJECTO/ DISSERTAÇÃO

ISMAT | MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA
| 2º CICLO | 2º ANO

PROJECTO

REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS

LOCAL

RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA

TÍTULO

IDENTIFICAÇÃO DE LOTES - Lote 19

FORMATO

A3 LANDSCAPE

ESPECIALIDADE

ARQUITECTURA

ALUNO

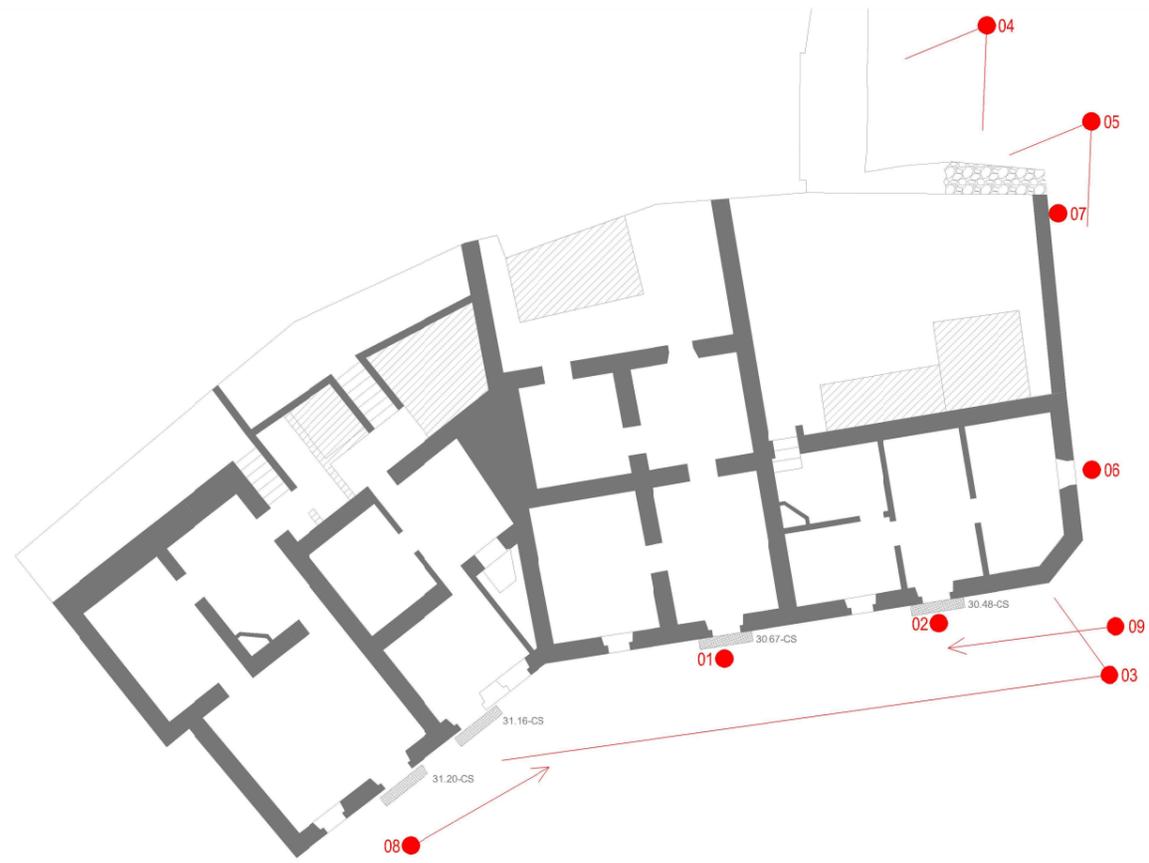
SUSANA BEJA 2008/ 7251

DES. NO.

ESCALA **1/ 200**

DATA **2013.12.13**

06



01



02



03



04



05



06



07



08



09

PROJECTO/ DISSERTAÇÃO

ISMAT | MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA
| 2º CICLO | 2º ANO

PROJECTO

REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS

LOCAL

RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA

TÍTULO

LEVANTAMENTO FACHADAS

FORMATO

A3 LANDSCAPE

ESPECIALIDADE

ARQUITECTURA

ALUNO

SUSANA BEJA 2008/ 7251

ESCALA **1/ 200**

DATA **2013.12.13**

DES. NO.

07



LEGENDA:



VESTÍGIO DA MURALHA



CONSTRUÇÕES POSTERIORES
(A DEMOLIR)

PROJECTO/ DISSERTAÇÃO

ISMAT | MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA
| 2º CICLO | 2º ANO

PROJECTO

REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS

LOCAL

RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA

TÍTULO

PLANTA EXISTENTE - Lotes 13, 15, 17, 19

FORMATO

A3 LANDSCAPE

ESPECIALIDADE

ARQUITECTURA

ALUNO

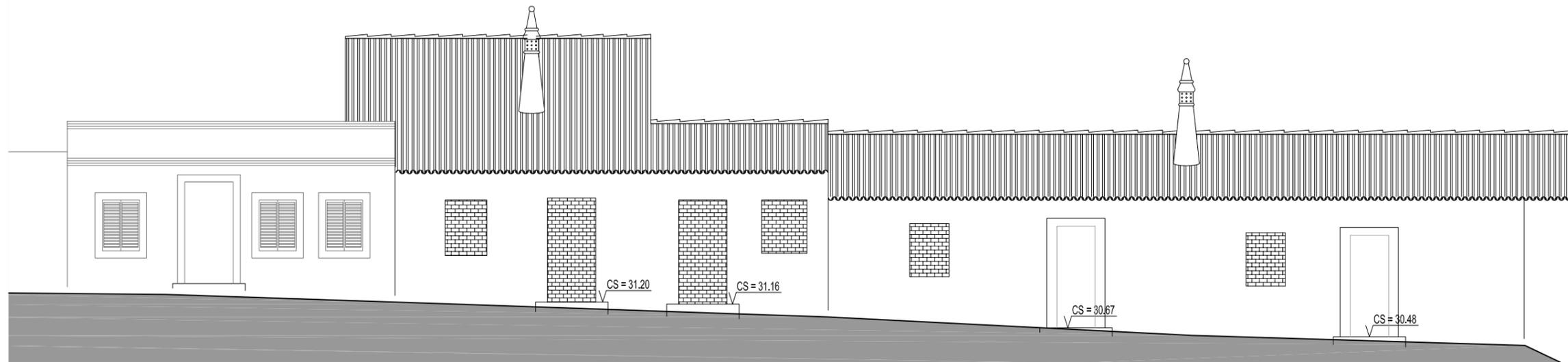
SUSANA BEJA 2008/ 7251

ESCALA 1/ 100

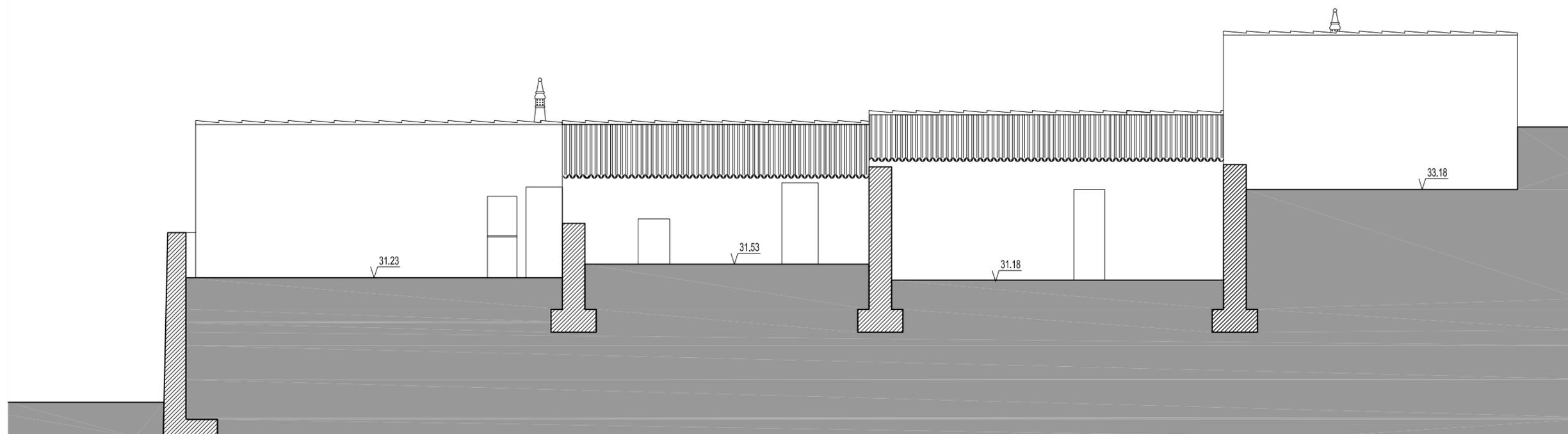
DATA 2014.01.13

DES. NO.

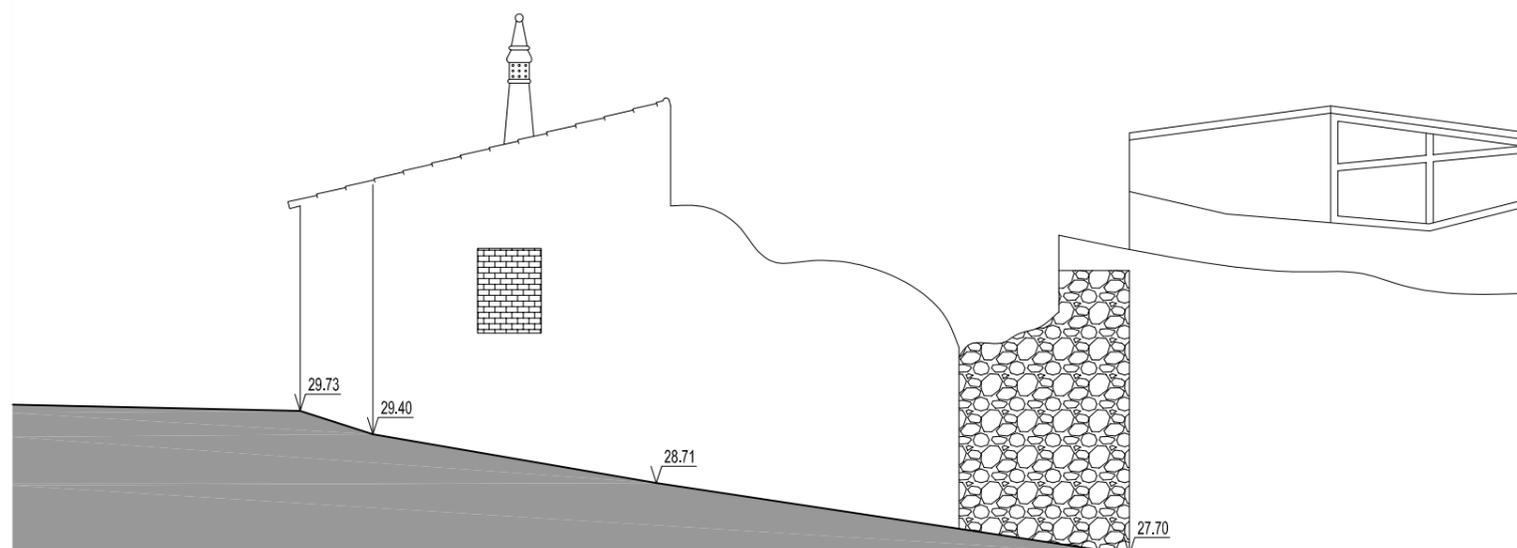
08



Alçado Sul

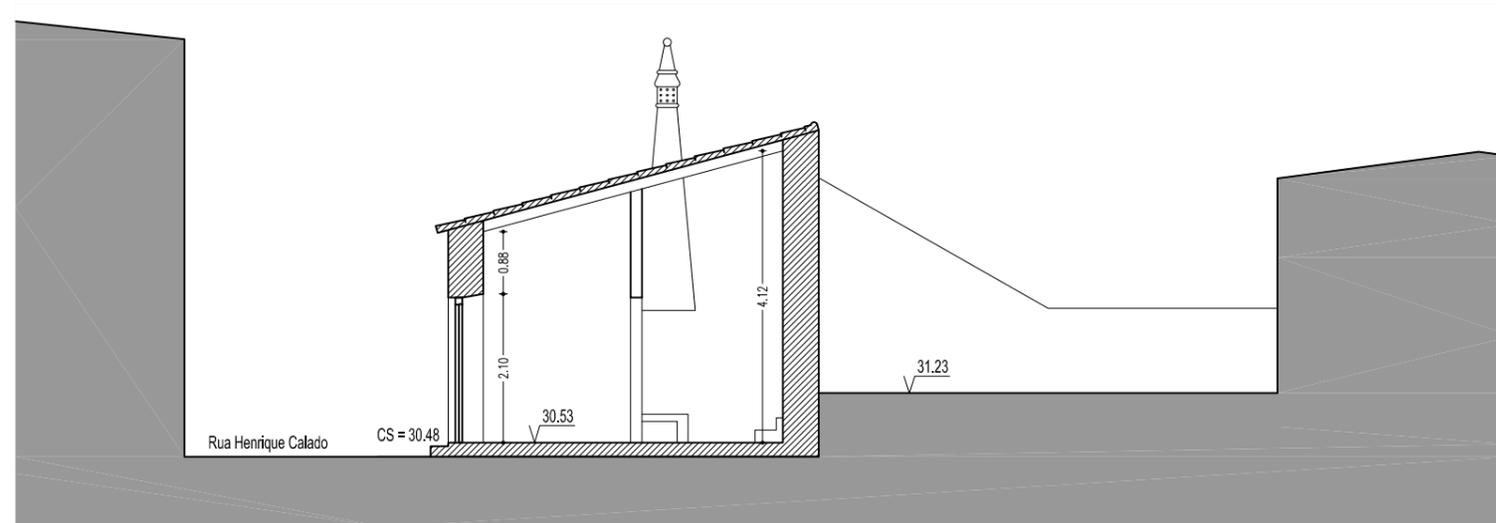


Alçado Norte

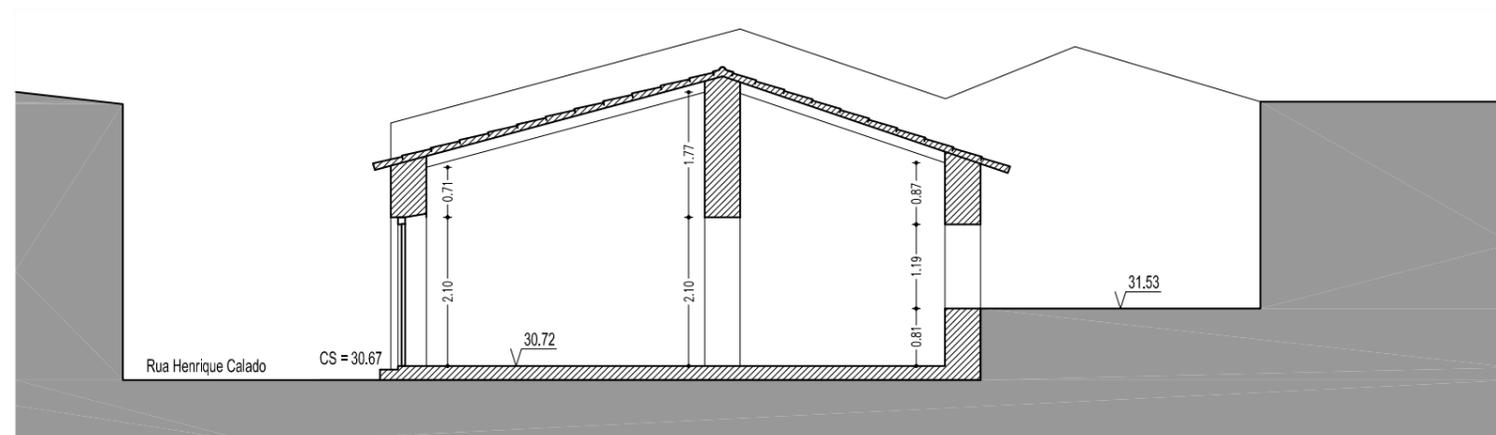


Alçado Nascente

PROJECTO/ DISSERTAÇÃO		ISMAT MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA 2º CICLO 2º ANO	
PROJECTO		REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS	
LOCAL		RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA	
TÍTULO		ALÇADOS EXISTENTE - Lotes 13, 15, 17, 19	
FORMATO		A3 LANDSCAPE	
ESPECIALIDADE		ARQUITECTURA	
ALUNO		SUSANA BEJA 2008/ 7251	
ESCALA		1/ 100	DATA
			2014.01.13
			DES. NO.
			09

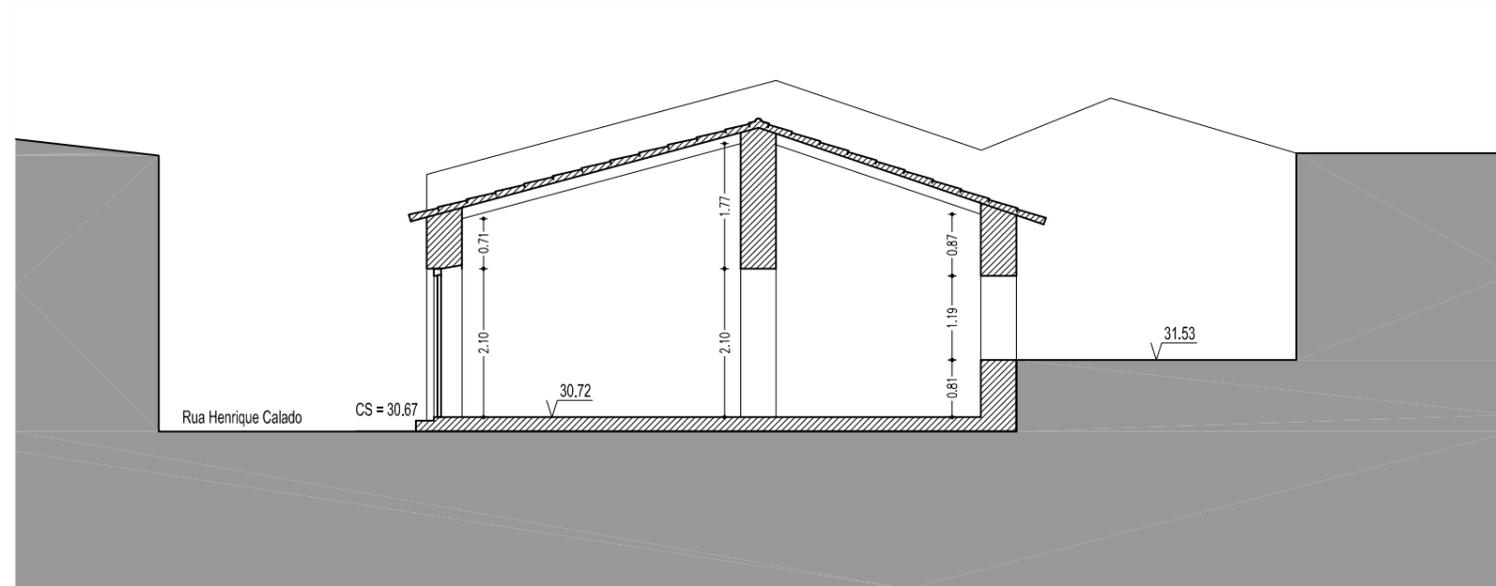


Corte AA' - Lote 19

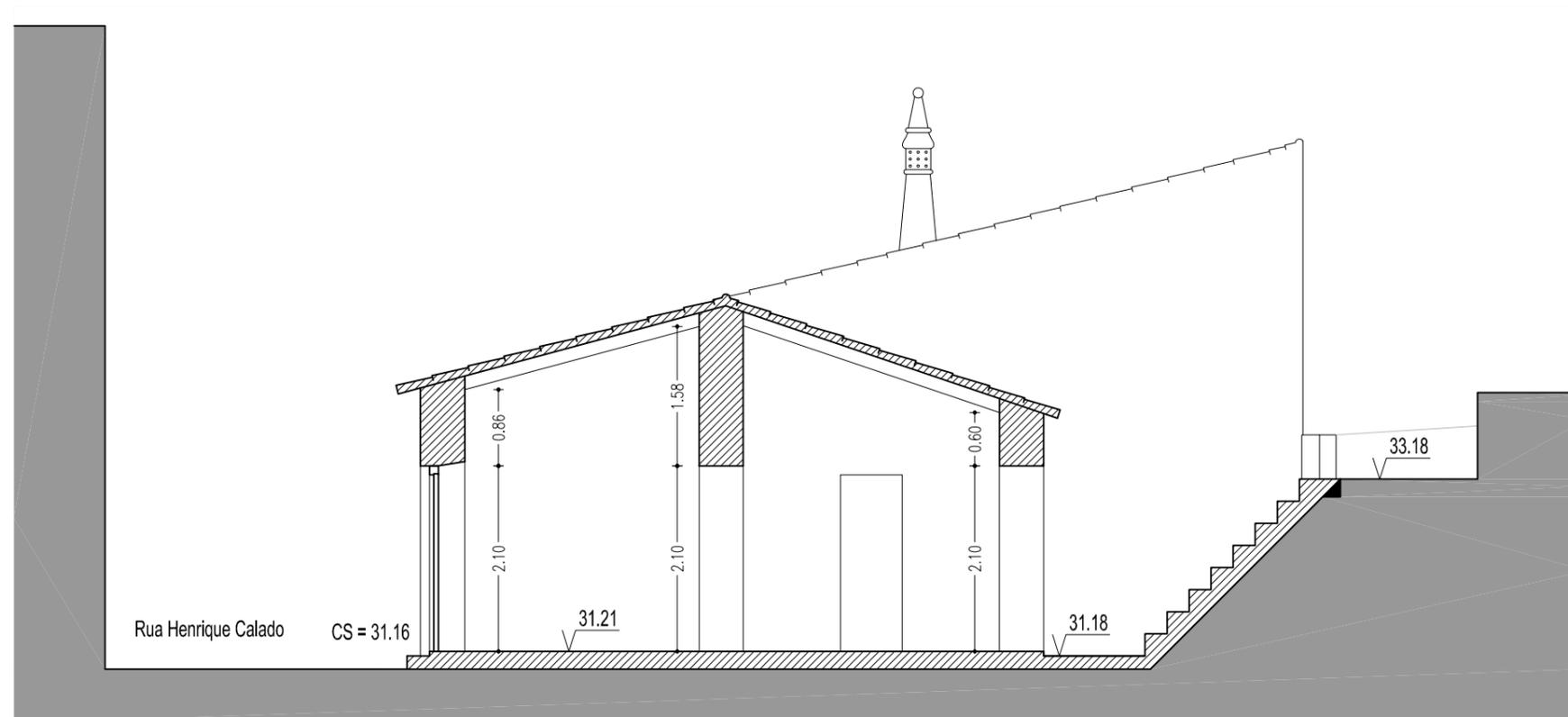


Corte BB' - Lote 17

PROJECTO/ DISSERTAÇÃO		ISMAT MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA 2º CICLO 2º ANO	
PROJECTO		REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS	
LOCAL		RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA	
TÍTULO		CORTES EXISTENTE AA' & BB' - Lotes 17 e 19	
FORMATO		A3 LANDSCAPE	
ESPECIALIDADE		ARQUITECTURA	
ALUNO		SUSANA BEJA 2008/ 7251	
ESCALA		1/ 100	DATA
			2014.01.13
			DES. NO.
			10

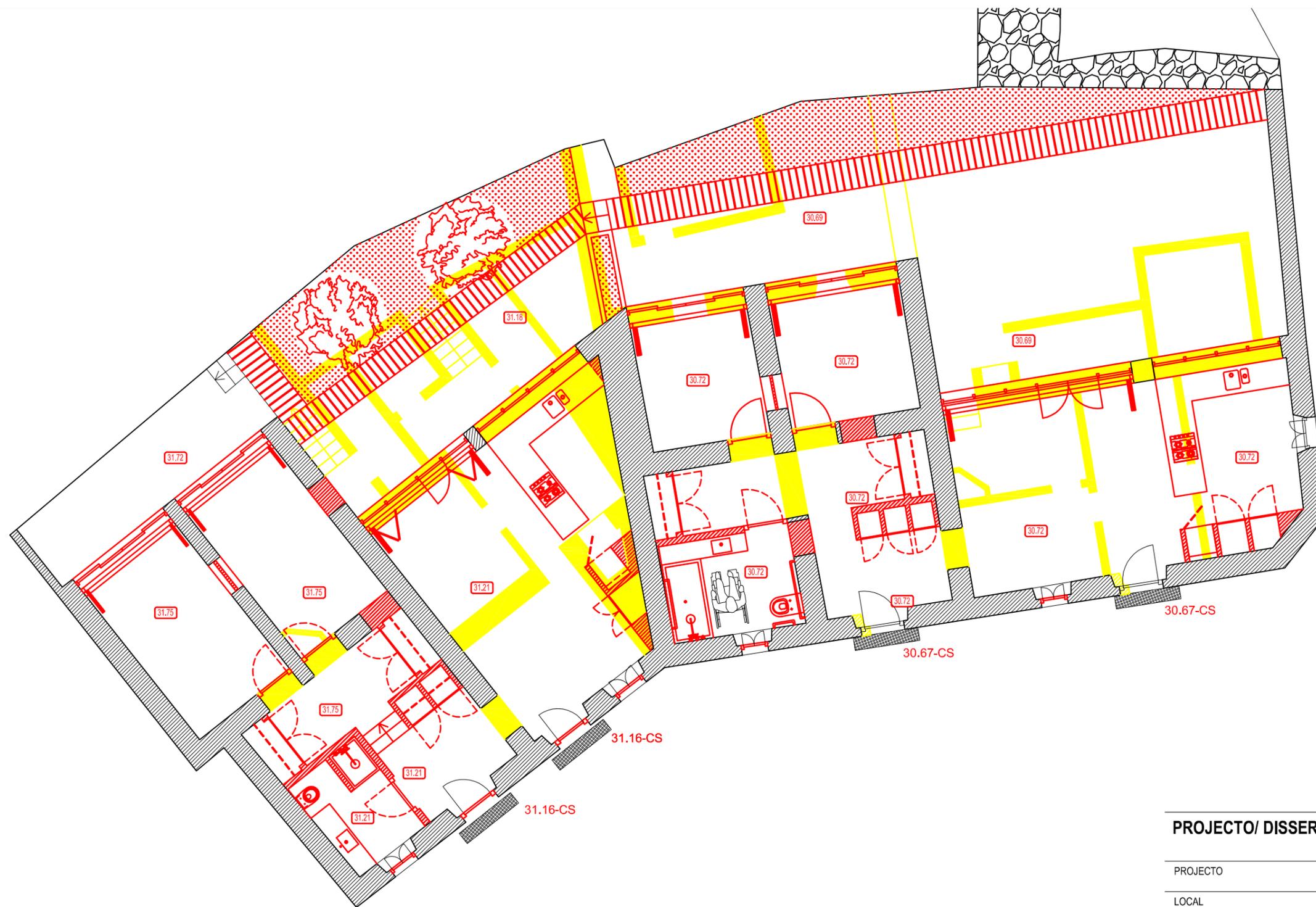


Corte CC' - Lote 15

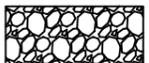


Corte DD' - Lote 13

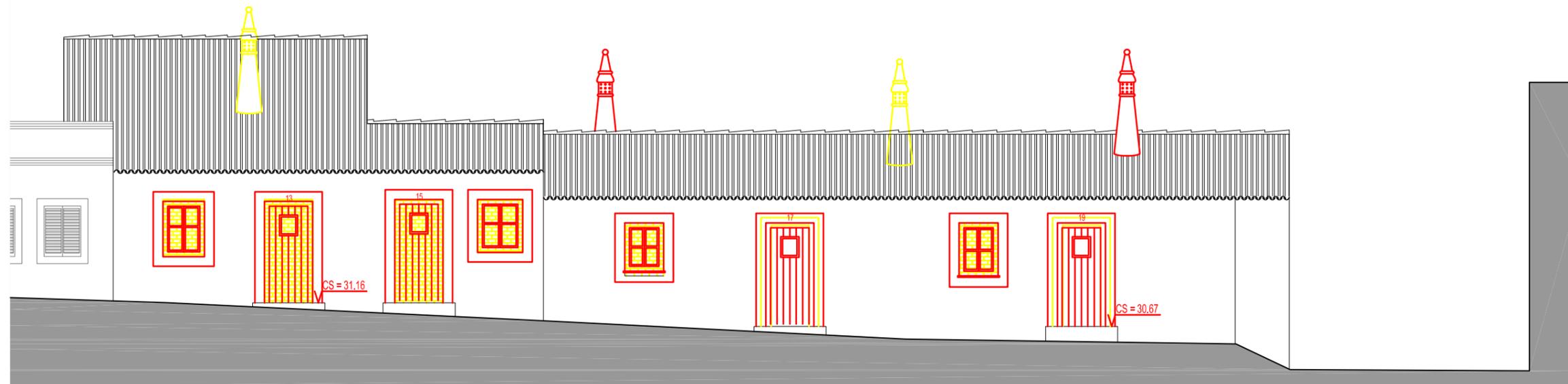
PROJECTO/ DISSERTAÇÃO		ISMAT MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA 2º CICLO 2º ANO	
PROJECTO		REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS	
LOCAL		RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA	
TÍTULO		CORTES EXISTENTE CC' & DD' - Lotes 13 e 15	
FORMATO		A3 LANDSCAPE	
ESPECIALIDADE		ARQUITECTURA	
ALUNO		SUSANA BEJA 2008/ 7251	
ESCALA		1/ 100	DATA
			2014.01.13
			DES. NO.
			11



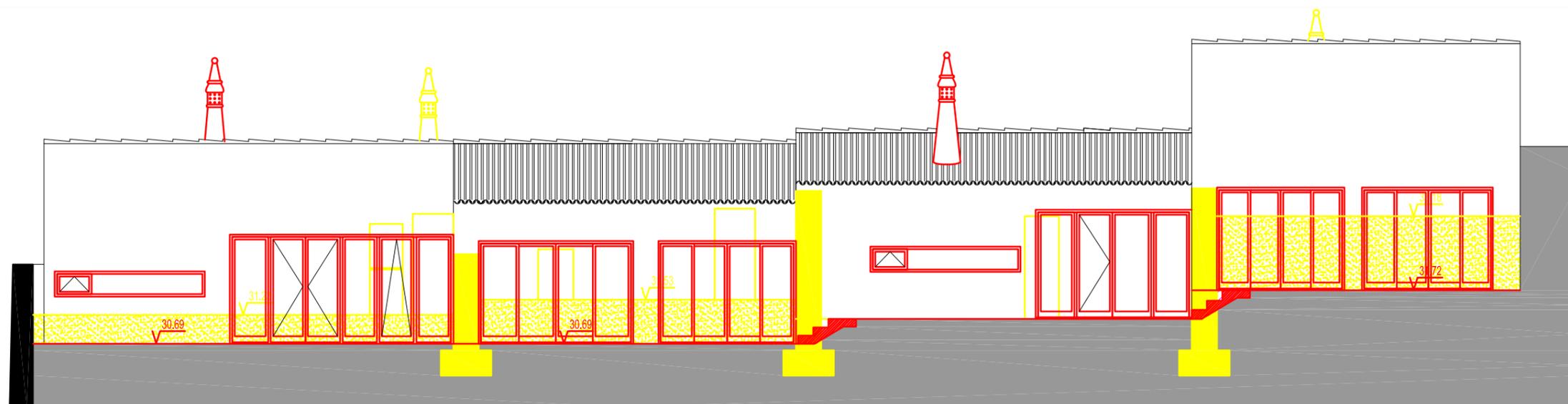
LEGENDA:

-  VESTÍGIO DA MURALHA
-  A CONSTRUIR
-  A DEMOLIR

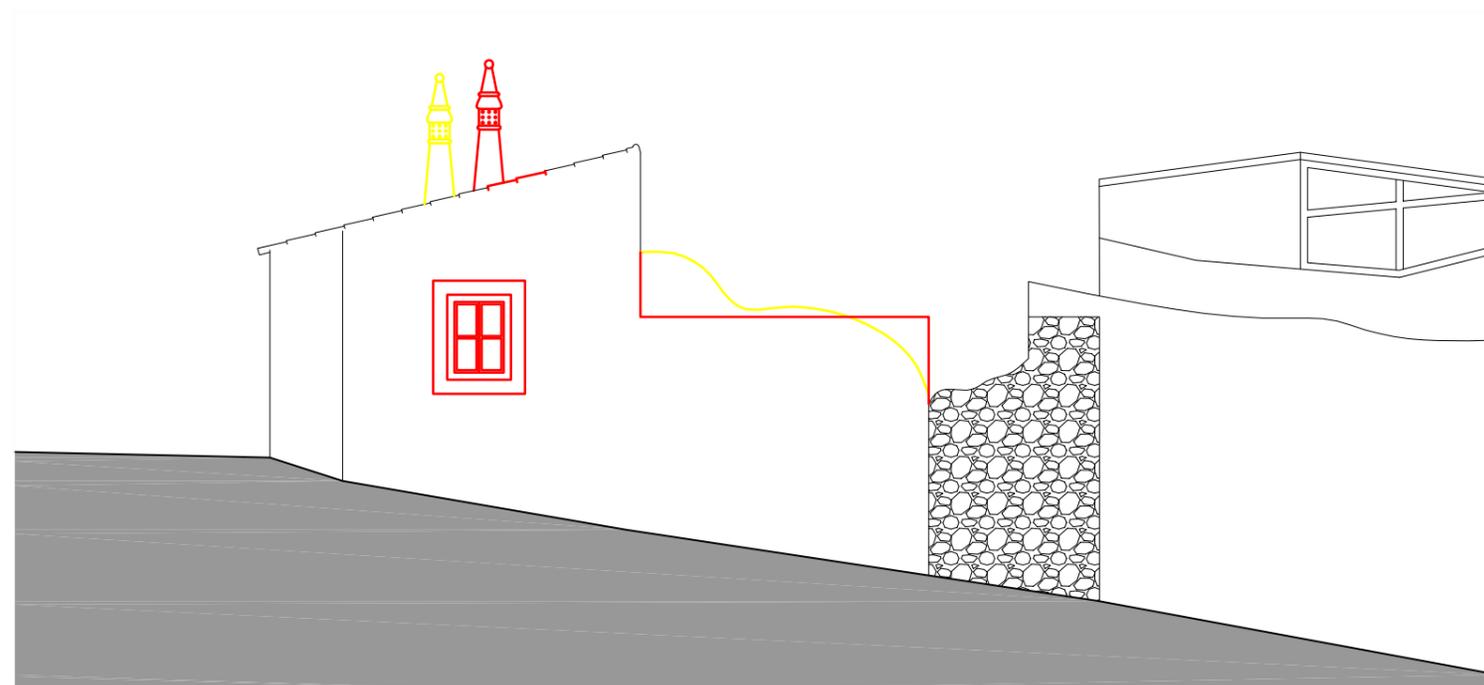
PROJECTO/ DISSERTAÇÃO		ISMAT MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA 2º CICLO 2º ANO	
PROJECTO		REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS	
LOCAL		RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA	
TÍTULO		PLANTA ALTERAÇÕES - Lotes 13,15, 17, 19	
FORMATO		A3 LANDSCAPE	
ESPECIALIDADE		ARQUITECTURA	
ALUNO		SUSANA BEJA 2008/ 7251	
ESCALA		1/ 100	DATA
			2014.01.13
			DES. NO.
			12



Alçado Sul

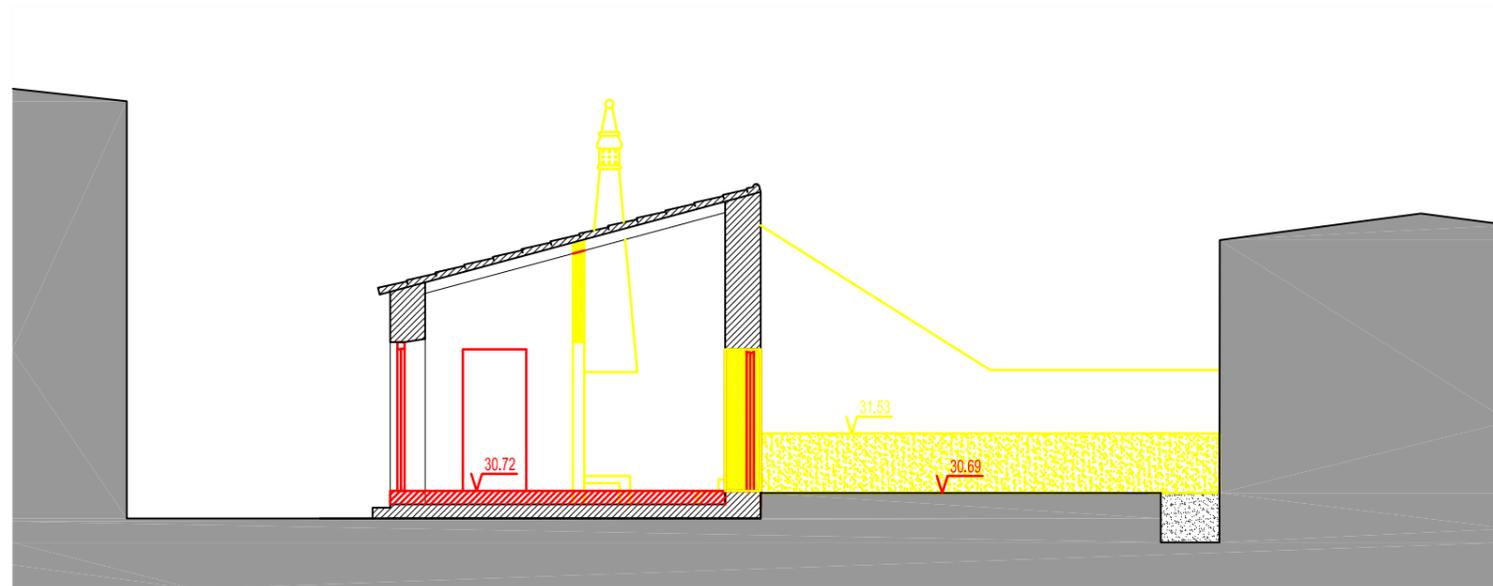


Alçado Norte

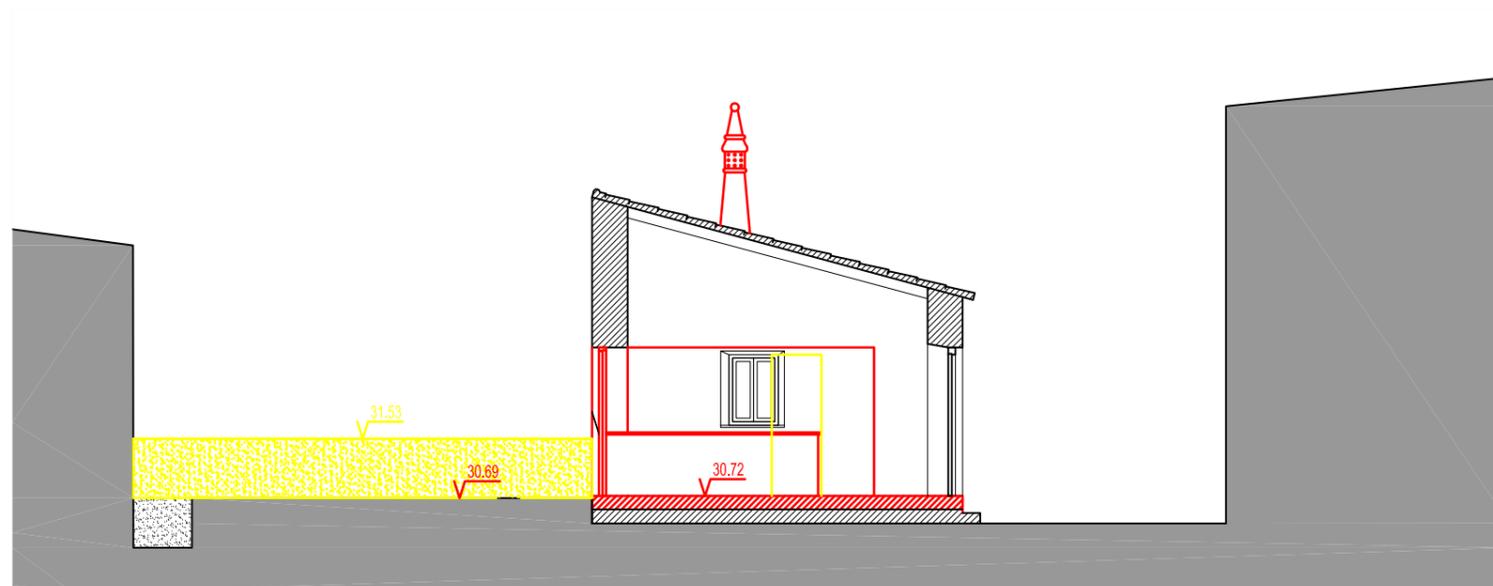


Alçado Nascente

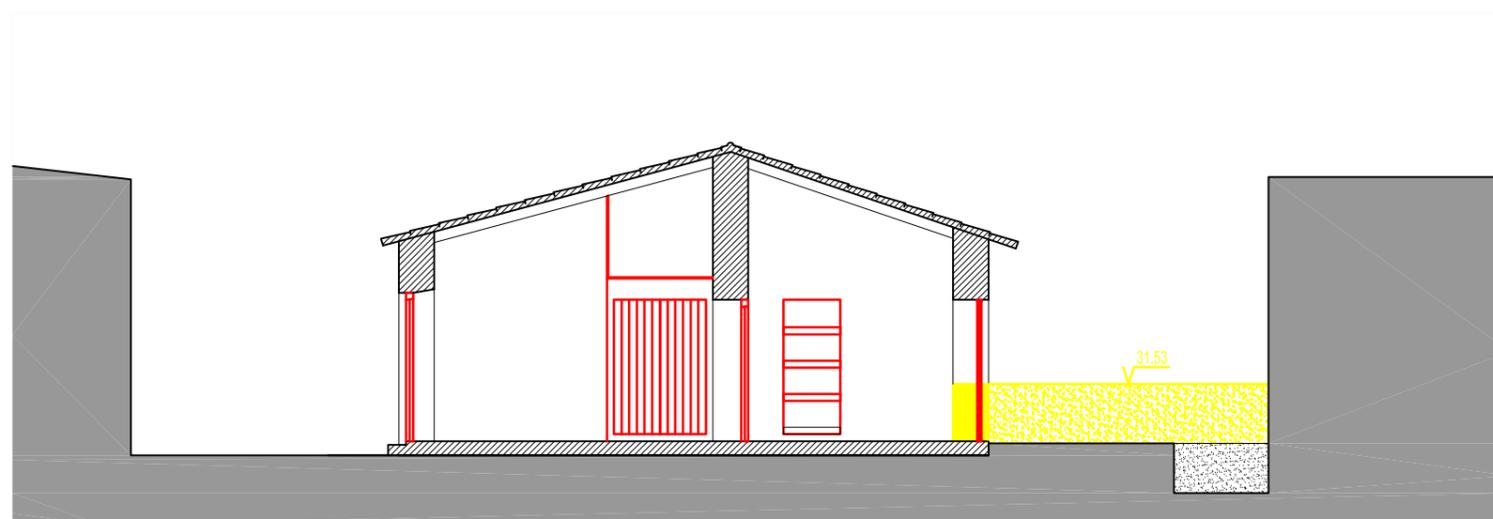
PROJECTO/ DISSERTAÇÃO		ISMAT MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA 2º CICLO 2º ANO	
PROJECTO		REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS	
LOCAL		RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA	
TÍTULO		ALÇADOS ALTERAÇÕES - Lotes 13,15, 17, 19	
FORMATO		A3 LANDSCAPE	
ESPECIALIDADE		ARQUITECTURA	
ALUNO		SUSANA BEJA 2008/ 7251	
ESCALA		1/ 100	DES. NO.
DATA		2014.01.13	13



Corte AA' - Lote 19

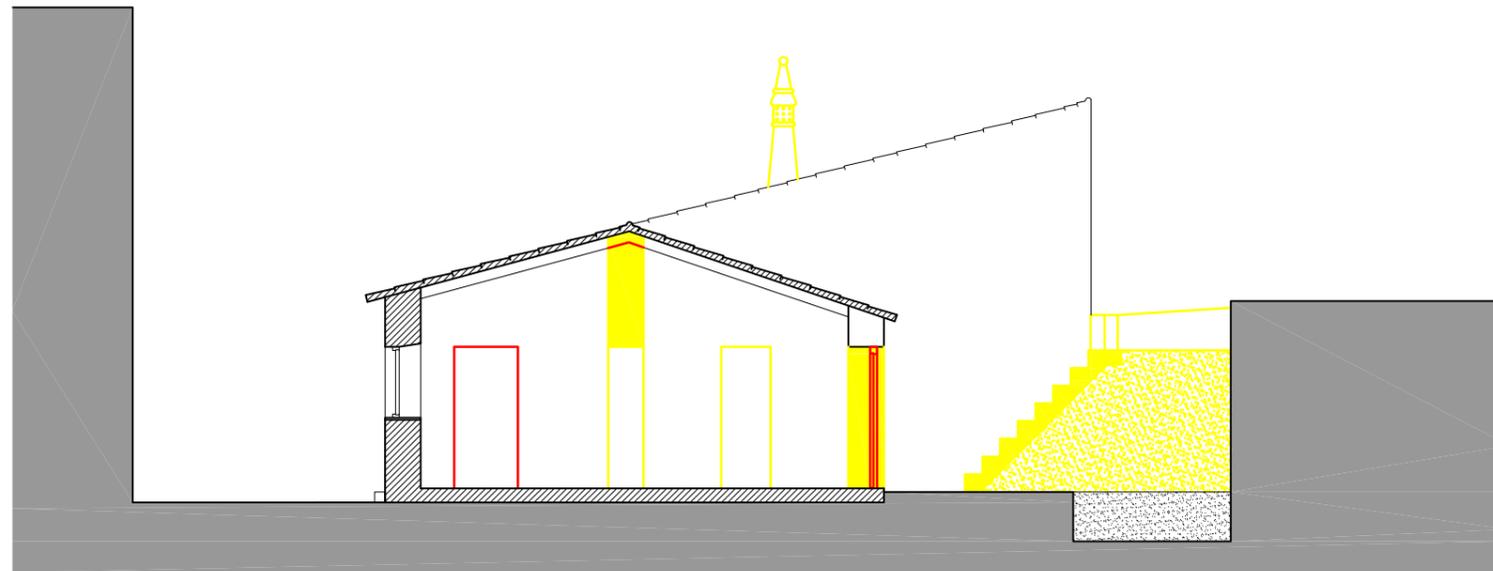


Corte BB' - Lote 19

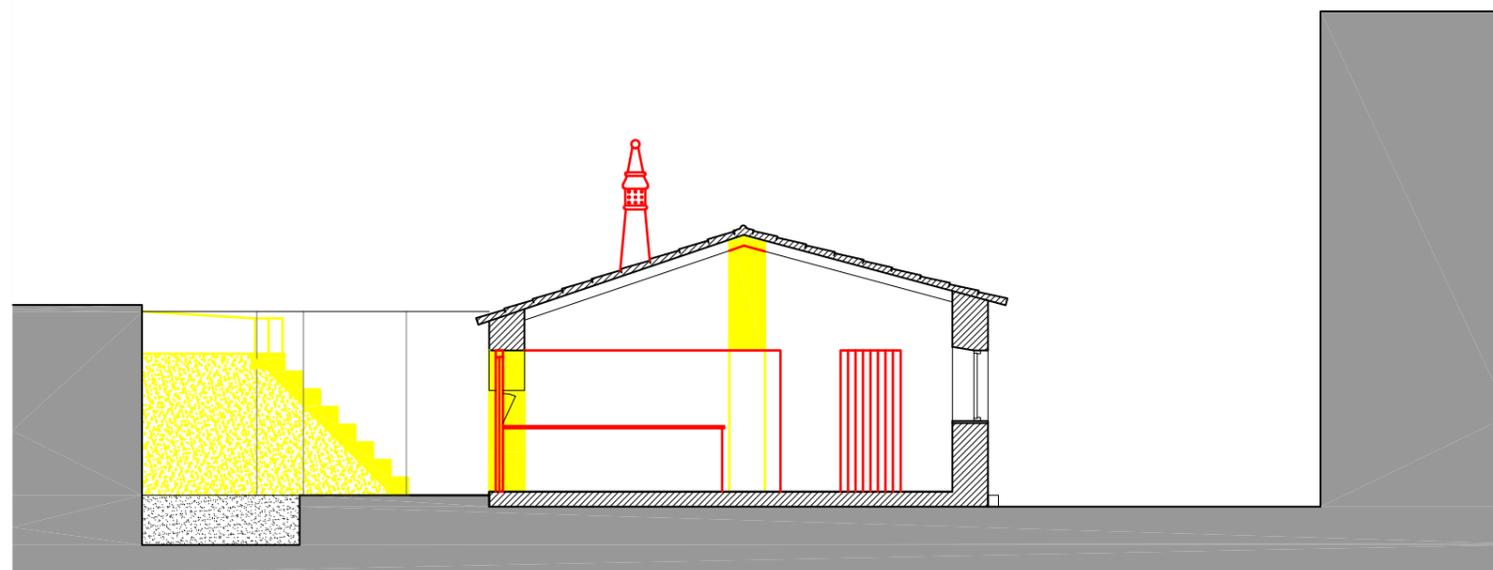


Corte CC' - Lote 17

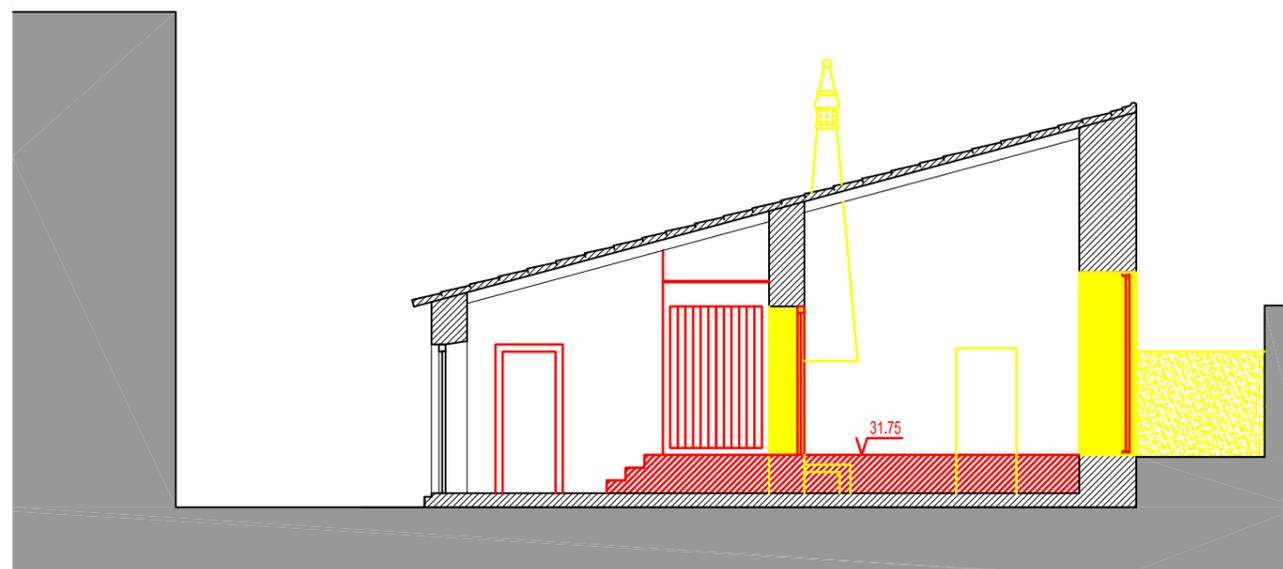
PROJECTO/ DISSERTAÇÃO		ISMAT MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA 2º CICLO 2º ANO	
PROJECTO		REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS	
LOCAL		RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA	
TÍTULO		CORTES ALTERAÇÕES AA', BB' & CC' - Lotes 17, 19	
FORMATO		A3 LANDSCAPE	
ESPECIALIDADE		ARQUITECTURA	
ALUNO		SUSANA BEJA 2008/ 7251	
		DES. NO.	
ESCALA	1/ 100	DATA	2014.01.13
			14



Corte DD' - Lote 15

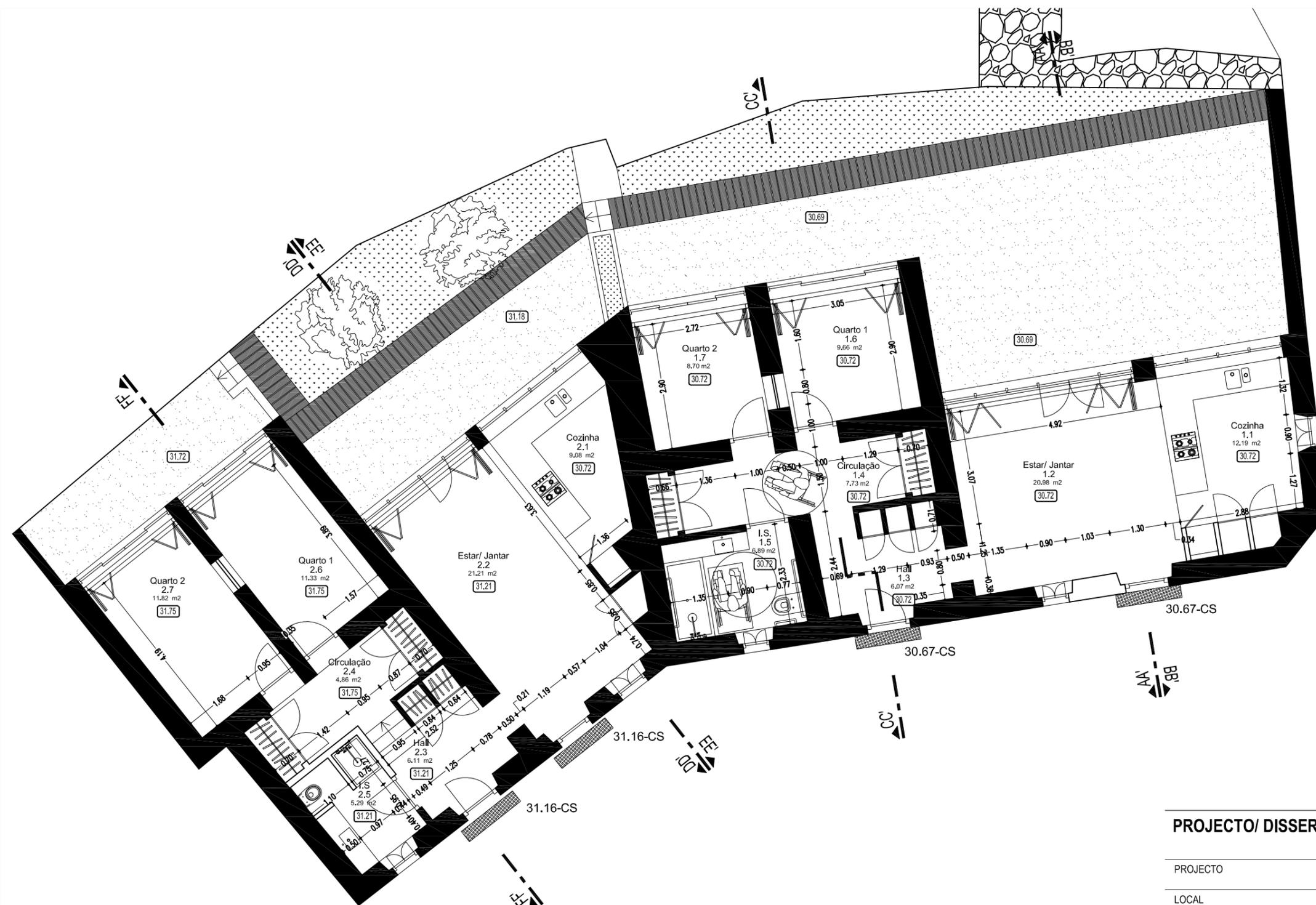


Corte EE' - Lote 15



Corte FF' - Lote 13

PROJECTO/ DISSERTAÇÃO		ISMAT MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA 2º CICLO 2º ANO	
PROJECTO		REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS	
LOCAL		RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA	
TÍTULO		CORTES ALTERAÇÕES DD', EE' & FF' - Lotes 17, 19	
FORMATO		A3 LANDSCAPE	
ESPECIALIDADE		ARQUITECTURA	
ALUNO		SUSANA BEJA 2008/ 7251	
ESCALA		1/ 100	DATA
			2014.01.13
			DES. NO.
			15



LEGENDA:



VESTÍGIO DA MURALHA

ÁREAS:

- Apartamento 1 (Lotes 17 e 19)
- 1.1 Cozinha - 12.19m²
 - 1.2 Sala de Estra/ Jantar - 20.98m²
 - 1.3 Hall 6.07m²
 - 1.4 Circulação - 7.73m²
 - 1.5 Instalação Sanitárias - 6.89m²
 - 1.6 Quarto 1 - 9.66m²
 - 1.7 Quarto 2 - 8,70m²

Área útil - 69,70m²
 Área Terraço - 48.91m²

- Apartamento 2 (Lotes 13 e 15)
- 2.1 Cozinha - 9.08m²
 - 2.2 Sala de Estra/ Jantar - 21.21m²
 - 2.3 Hall 6.11m²
 - 2.4 Circulação - 4.86m²
 - 2.5 Instalação Sanitárias - 5.29m²
 - 2.6 Quarto 1 - 11.33m²
 - 2.7 Quarto 2 - 11.82m²

PROJECTO/ DISSERTAÇÃO

ISMAT | MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA
 | 2º CICLO | 2º ANO

PROJECTO

REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS

LOCAL

RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA

TÍTULO

TELAS FINAIS - PLANTA - Lotes 13,15, 17, 19

FORMATO

A3 LANDSCAPE

ESPECIALIDADE

ARQUITECTURA

ALUNO

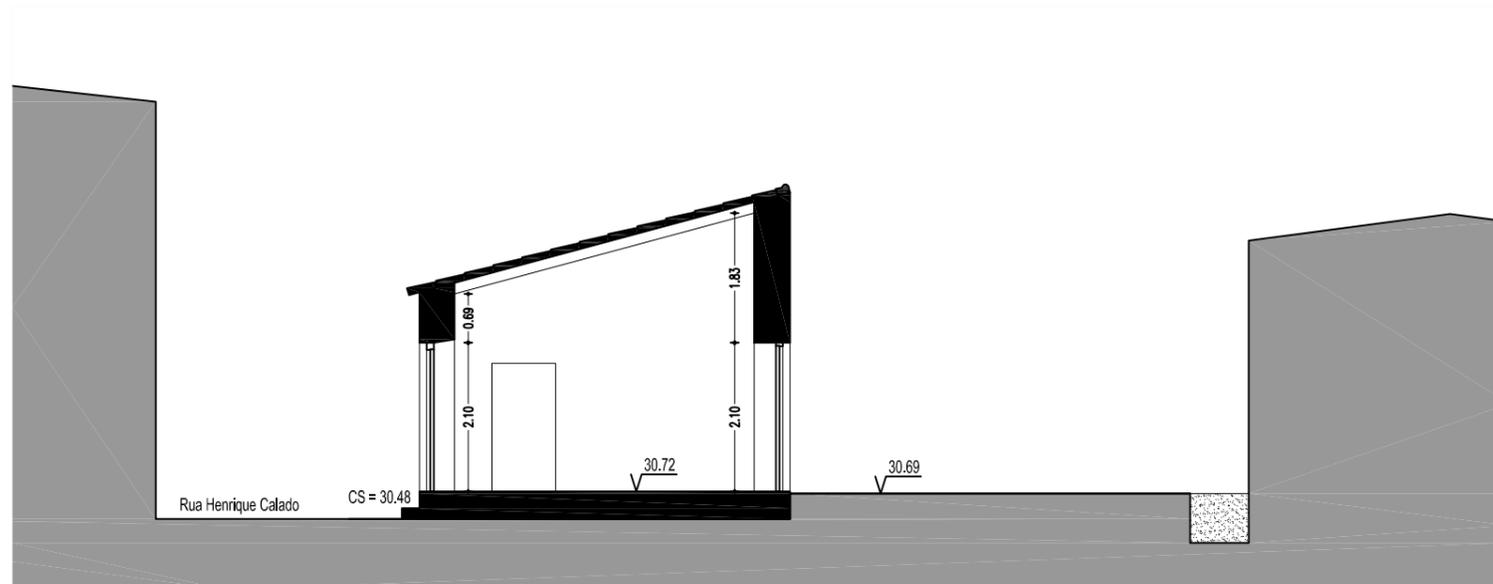
SUSANA BEJA 2008/ 7251

ESCALA 1/ 100

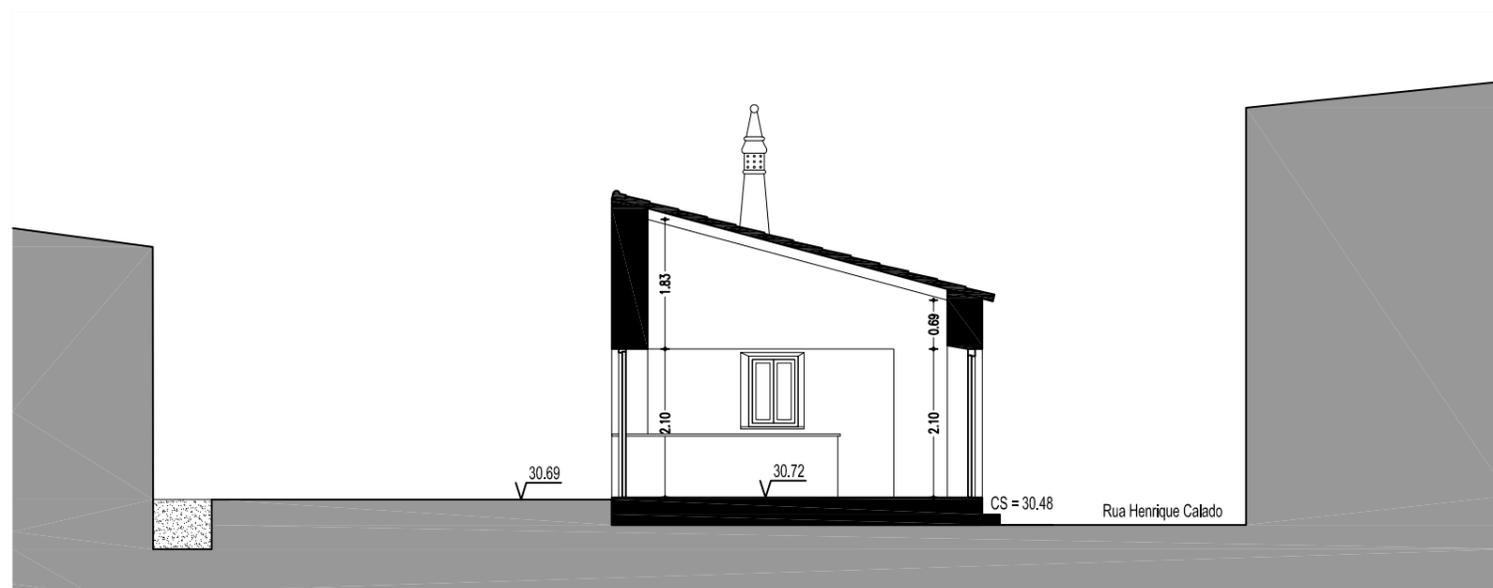
DATA 2014.01.13

DES. NO.

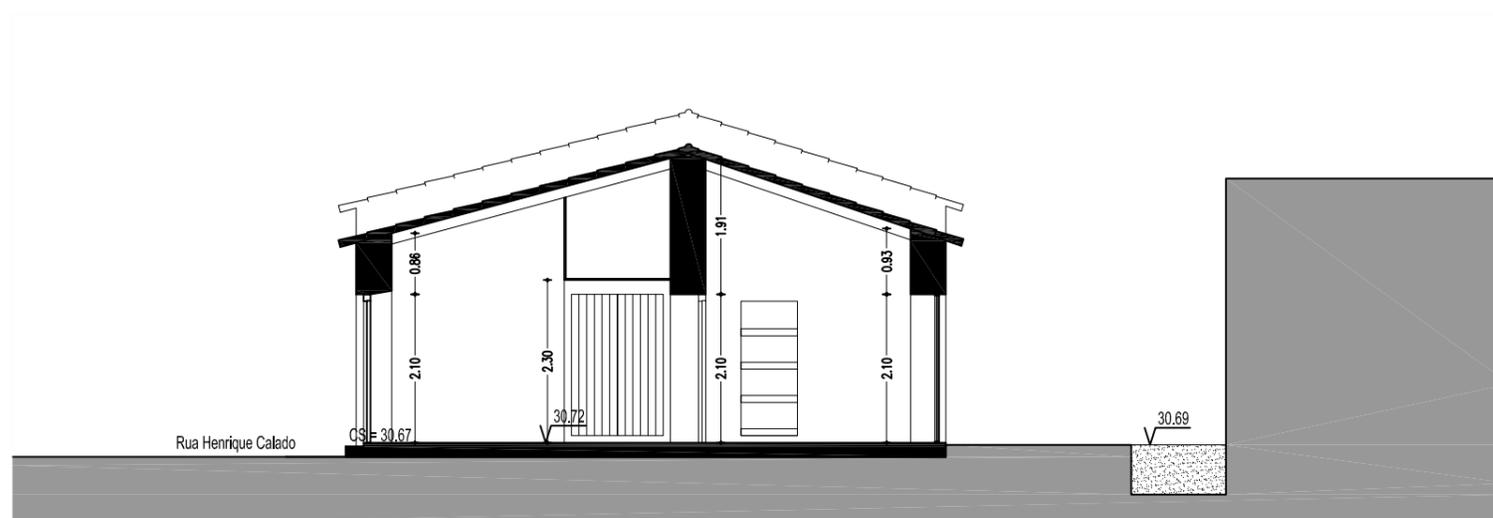
16



Corte AA' - Lote 19

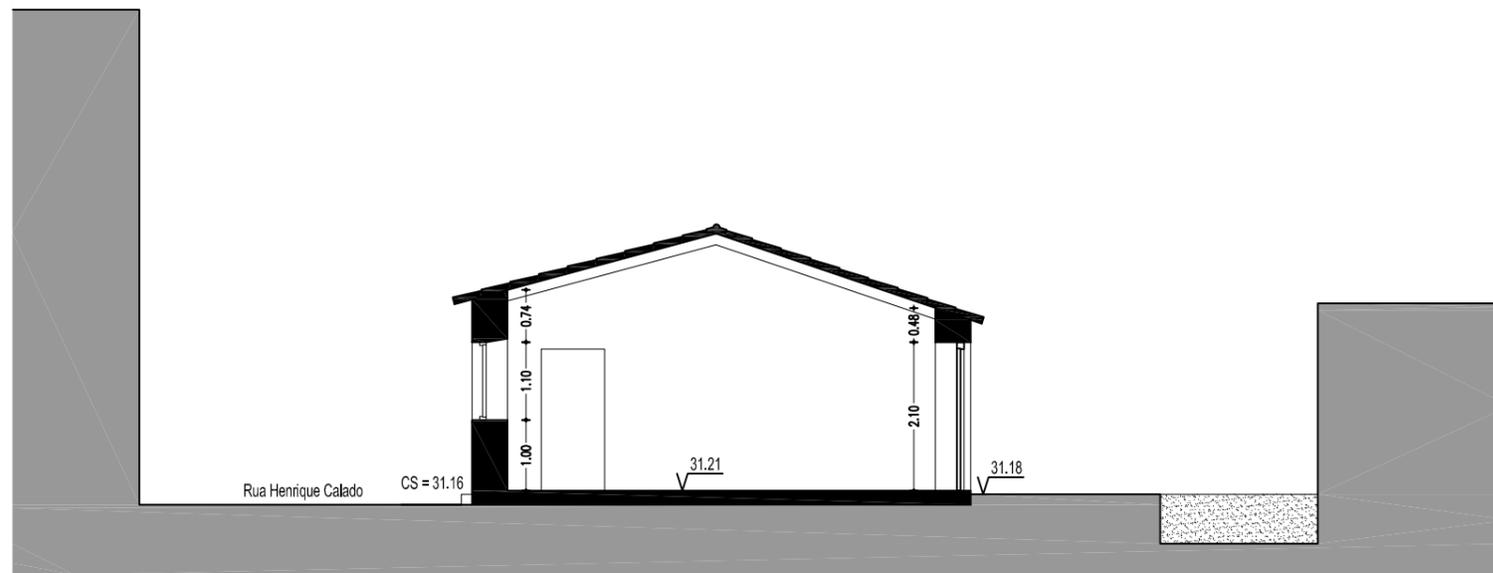


Corte BB' - Lote 19

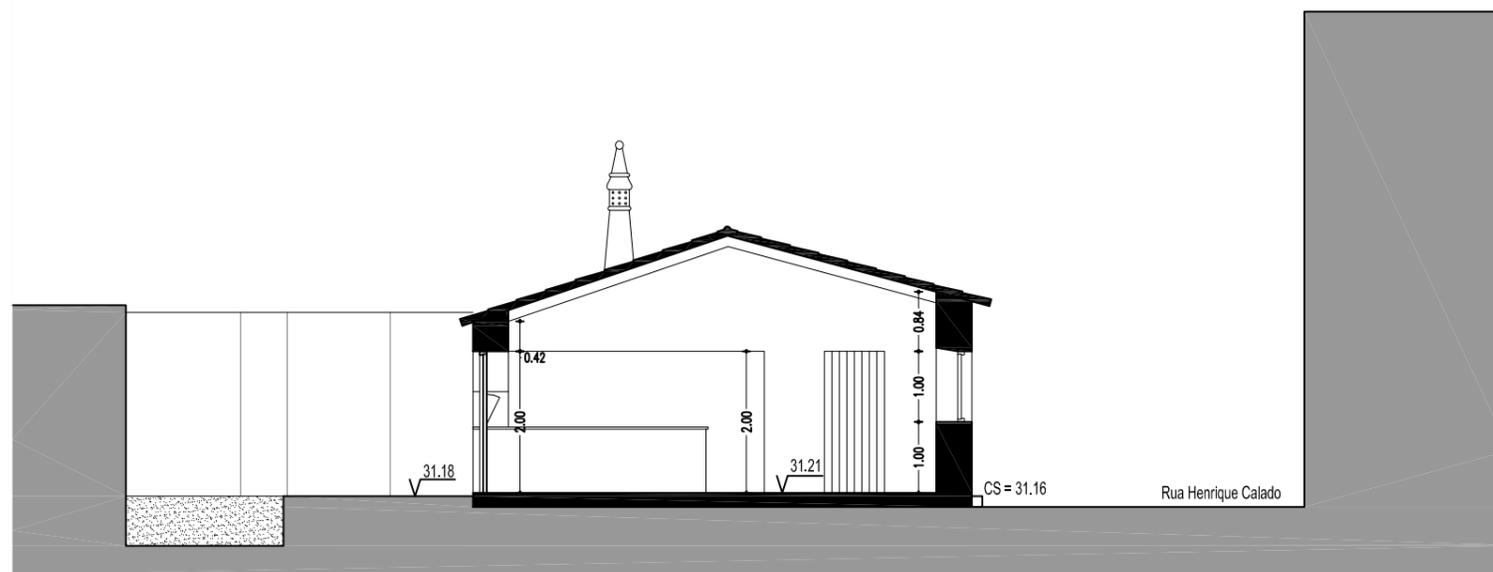


Corte CC' - Lote 17

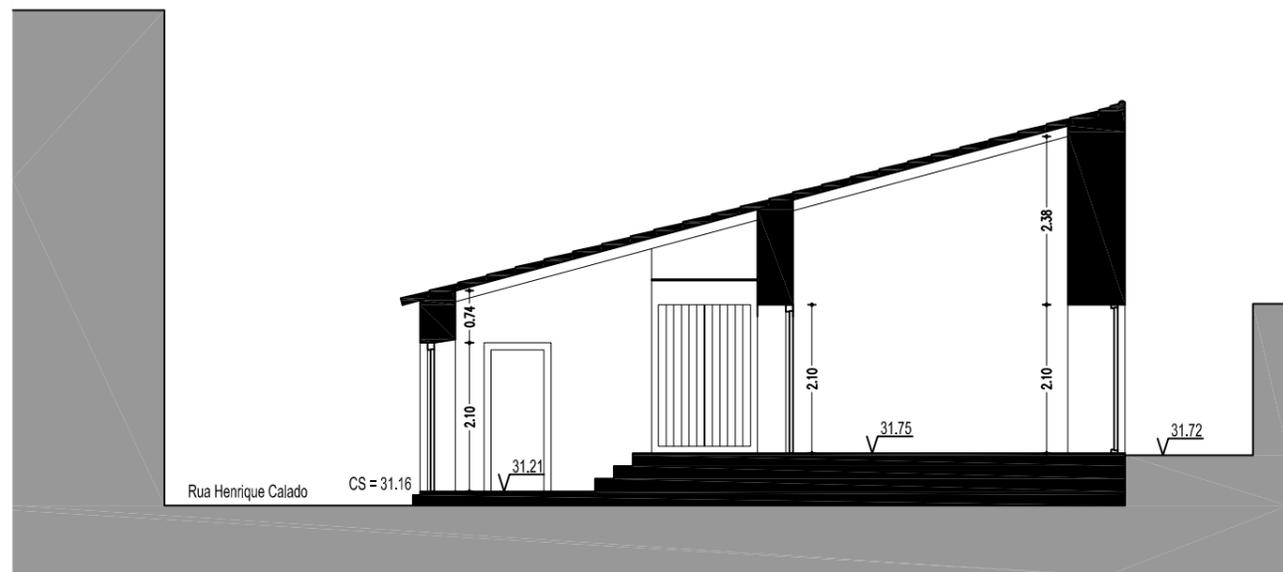
PROJECTO/ DISSERTAÇÃO		ISMAT MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA 2º CICLO 2º ANO	
PROJECTO		REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS	
LOCAL		RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA	
TÍTULO		TELAS FINAIS - CORTES AA', BB' & CC' - Lotes 17, 19	
FORMATO		A3 LANDSCAPE	
ESPECIALIDADE		ARQUITECTURA	
ALUNO		SUSANA BEJA 2008/ 7251	
ESCALA		1/ 100	DATA
			2014.01.13
			DES. NO.
			18



Corte DD' - Lote 15

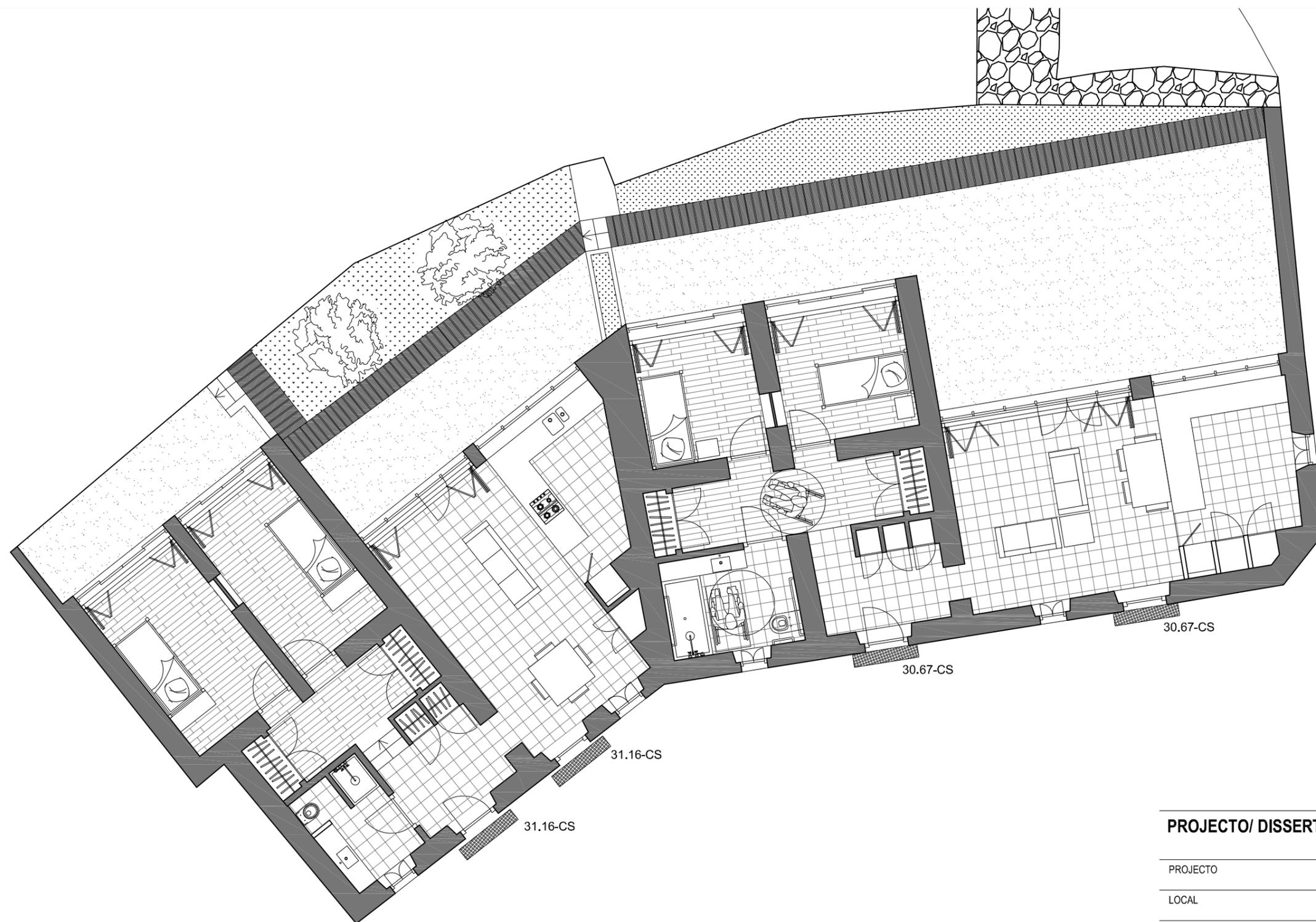


Corte EE' - Lote 15

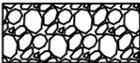


Corte FF' - Lote 13

PROJECTO/ DISSERTAÇÃO		ISMAT MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA 2º CICLO 2º ANO	
PROJECTO		REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS	
LOCAL		RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA	
TÍTULO		TELAS FINAIS - CORTES DD', EE' & FF'- Lotes 13, 15	
FORMATO		A3 LANDSCAPE	
ESPECIALIDADE		ARQUITECTURA	
ALUNO		SUSANA BEJA 2008/ 7251	
ESCALA		1/ 100	DATA
			2014.01.13
			DES. NO.
			19



LEGENDA:

-  VESTÍGIO DA MURALHA
-  GRAVILHA
-  FLOREIRAS/ JARDIM
-  DECK SOBRE CALEIRA
-  ÁRVORES DE FRUTO

PROJECTO/ DISSERTAÇÃO

ISMAT | MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA
| 2º CICLO | 2º ANO

PROJECTO

REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS

LOCAL

RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA

TÍTULO

TELAS FINAIS - PLANTA APRESENTAÇÃO - Lotes 13,15, 17, 19

FORMATO

A3 LANDSCAPE

ESPECIALIDADE

ARQUITECTURA

ALUNO

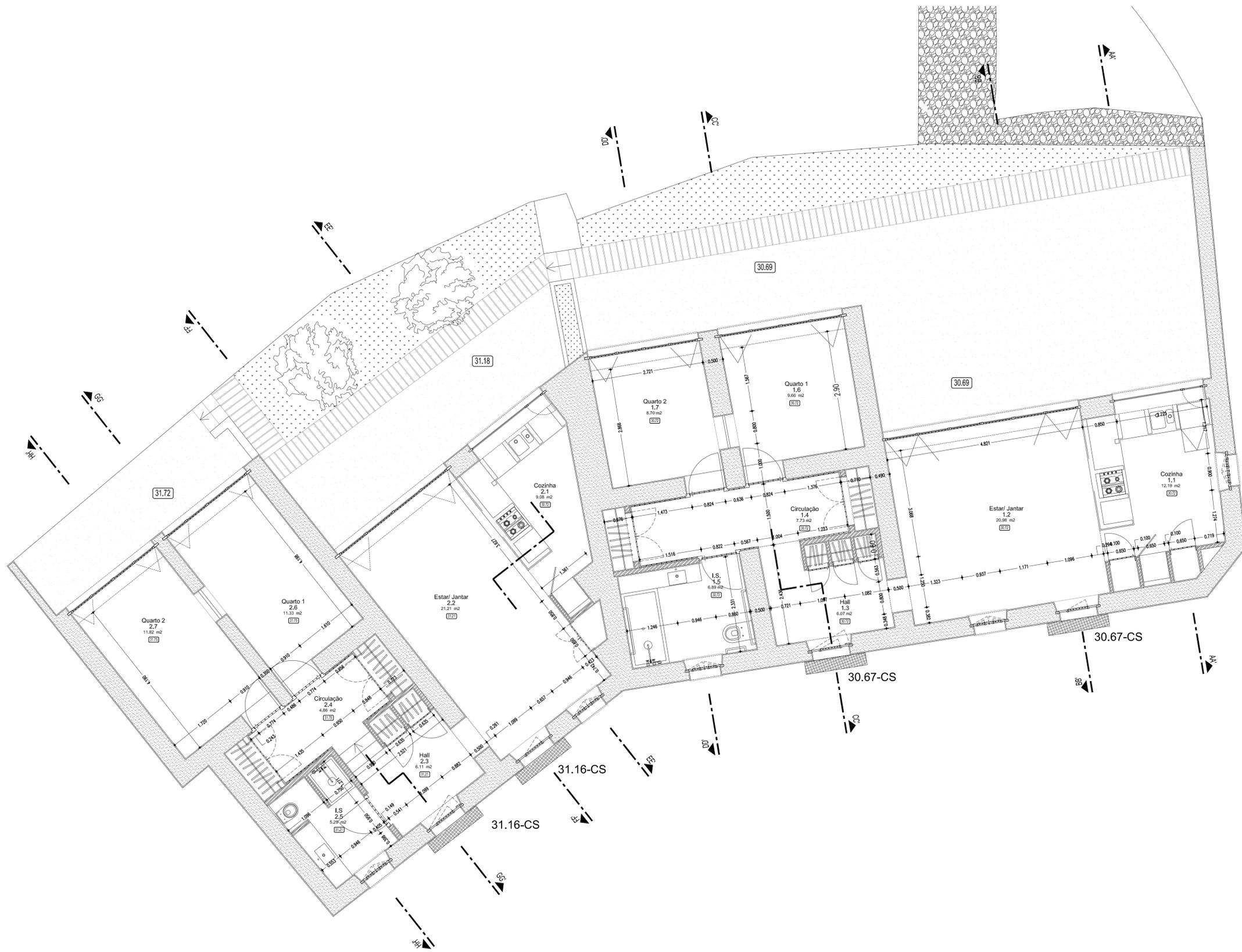
SUSANA BEJA 2008/ 7251

ESCALA **1/ 100**

DATA **2014.01.13**

DES. NO.

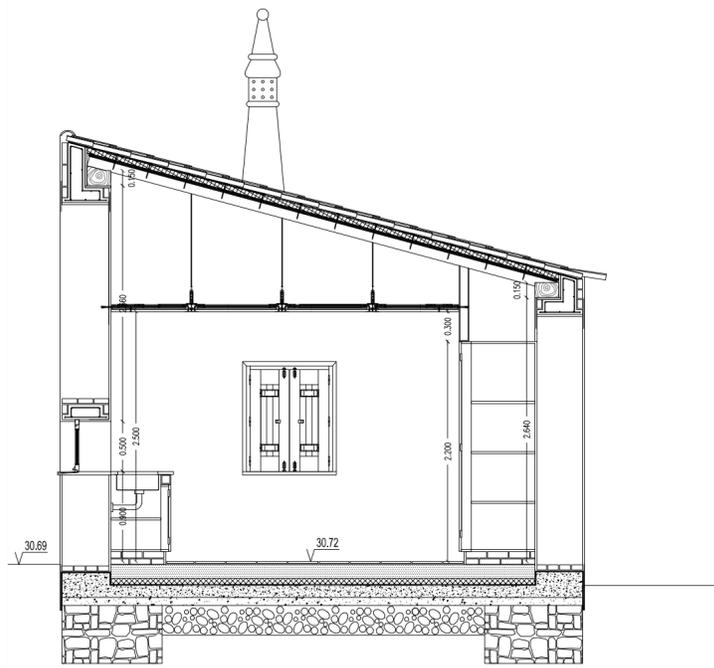
20



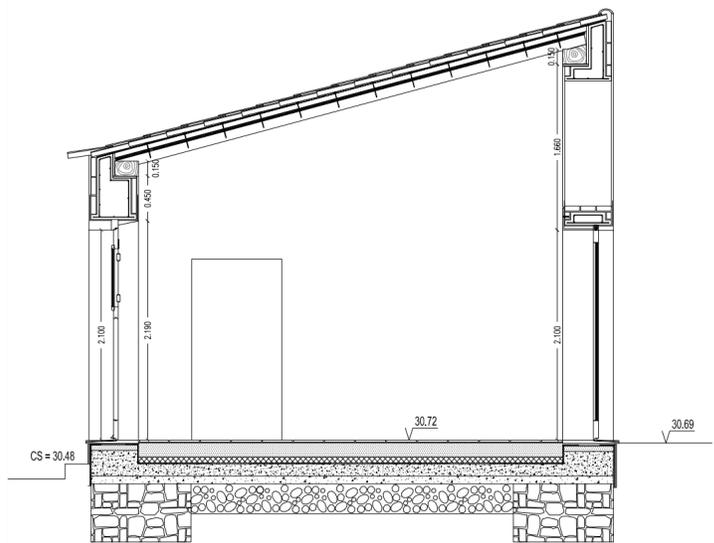
-  PAREDE EM TAIPA
-  PAREDES EM ALVENARIA DE ADOBE
-  VESTÍGIO DA MURALHA

- ÁREAS:**
- Apartamento 1 (Lotes 17 e 19)**
- 1.1 Cozinha - 12.19m²
 - 1.2 Sala de Estar/ Jantar - 20.98m²
 - 1.3 Hall 6.07m²
 - 1.4 Circulação - 7.73m²
 - 1.5 Instalação Sanitárias - 6.89m²
 - 1.6 Quarto 1 - 9.66m²
 - 1.7 Quarto 2 - 8.70m²
- Área útil - 69.70m²
Área Terraço - 48.91m²
- Apartamento 2 (Lotes 13 e 15)**
- 2.1 Cozinha - 9.08m²
 - 2.2 Sala de Estar/ Jantar - 21.21m²
 - 2.3 Hall 6.11m²
 - 2.4 Circulação - 4.86m²
 - 2.5 Instalação Sanitárias - 5.29m²
 - 2.6 Quarto 1 - 11.33m²
 - 2.7 Quarto 2 - 11.82m²
- Área útil - 69.70m²
Área Terraço - 48.91m²

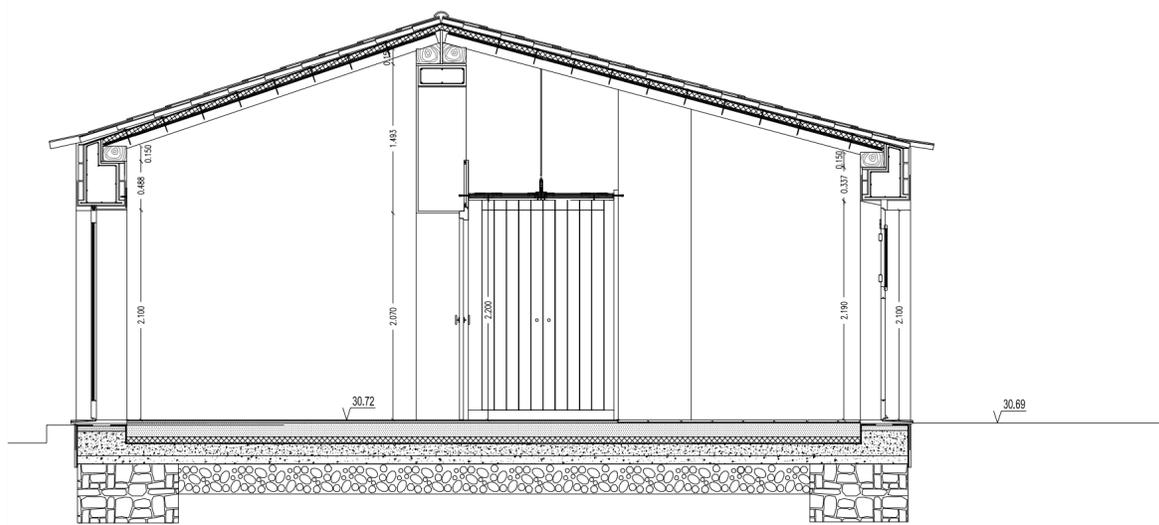
PROJECTO/ DISSERTAÇÃO		ISMAT MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA 2º CICLO 2º ANO
PROJECTO	REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS	
LOCAL	RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA	
TÍTULO	PROJECTO DE EXECUÇÃO - PLANTA GERAL	
FORMATO	A1 LANDSCAPE	
ESPECIALIDADE	ARQUITECTURA	
ALUNO	SUSANA BEJA 2008/ 7251	
ESCALA	1/ 50	DATA 2014.07.21
DES. NO.		01



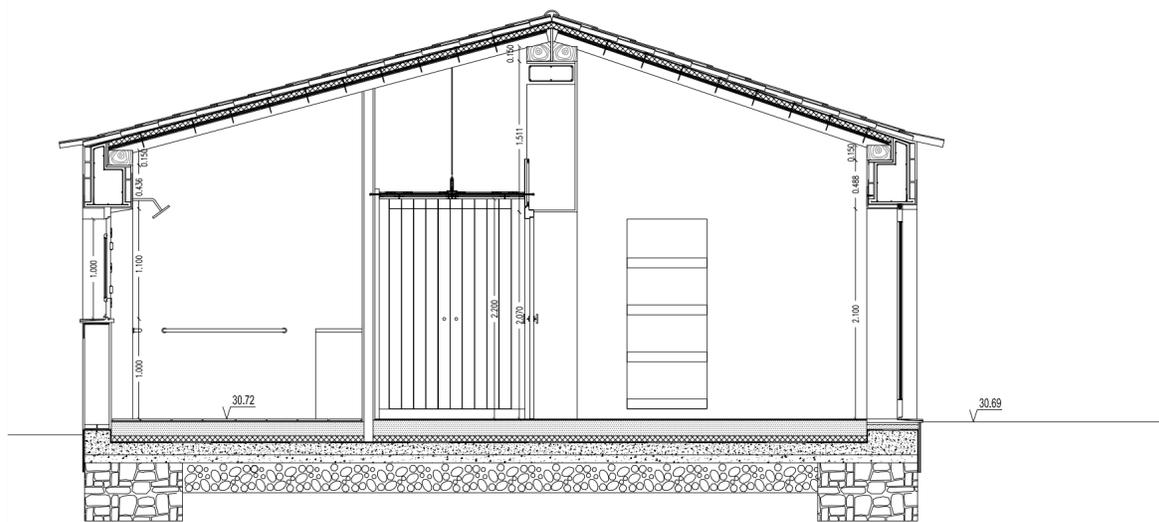
CORTE AA'



CORTE BB'



CORTE CC'

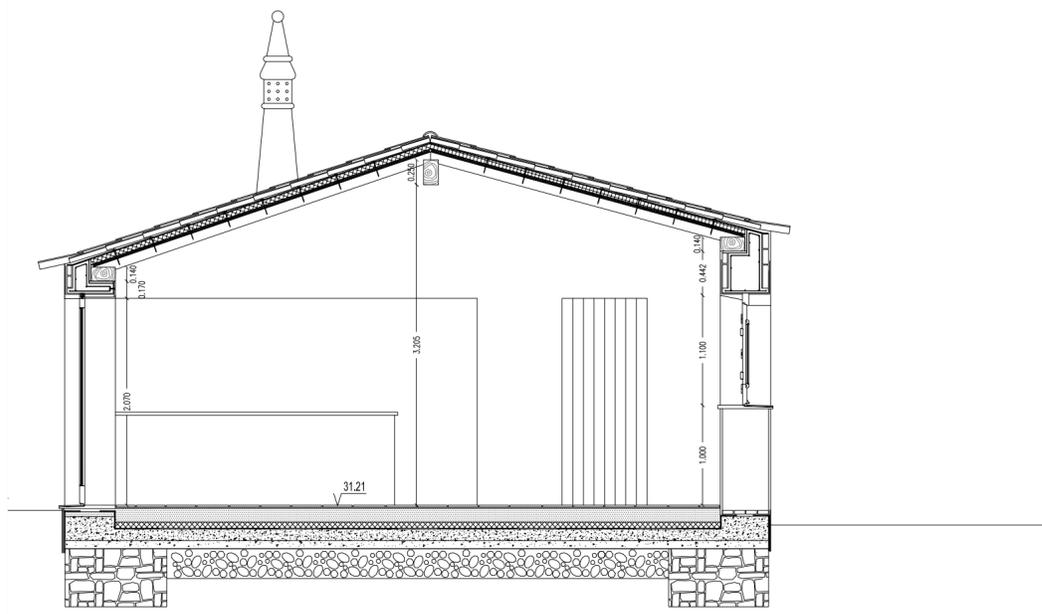


CORTE DD'

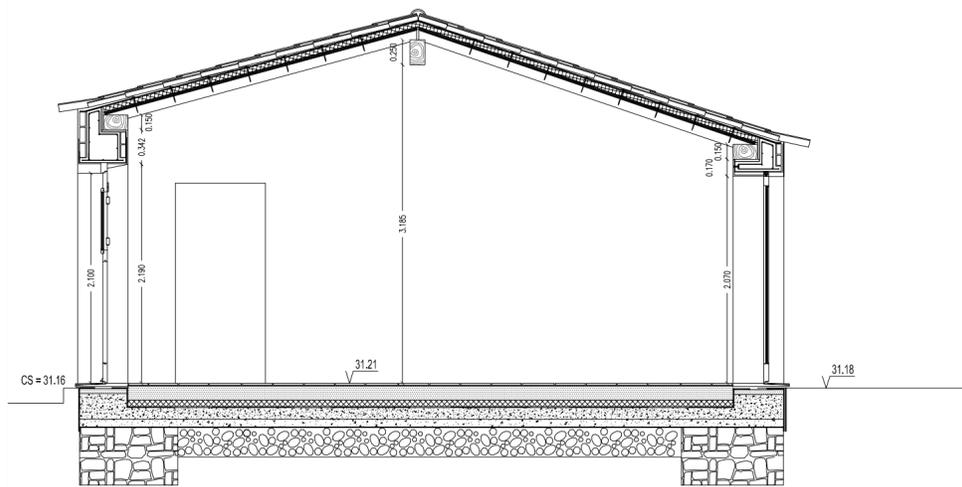
PROJECTO VII ISMAT | MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA | 2º CICLO | 2º ANO

PROJECTO	REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS
LOCAL	RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA
TÍTULO	PROJECTO DE EXECUÇÃO - CORTES AA', BB', CC' e DD'
FORMATO	A2 PORTRAIT
ESPECIALIDADE	ARQUITECTURA - PROJECTO DE EXECUÇÃO
ALUNO	SUSANA BEJA 2008/ 7251

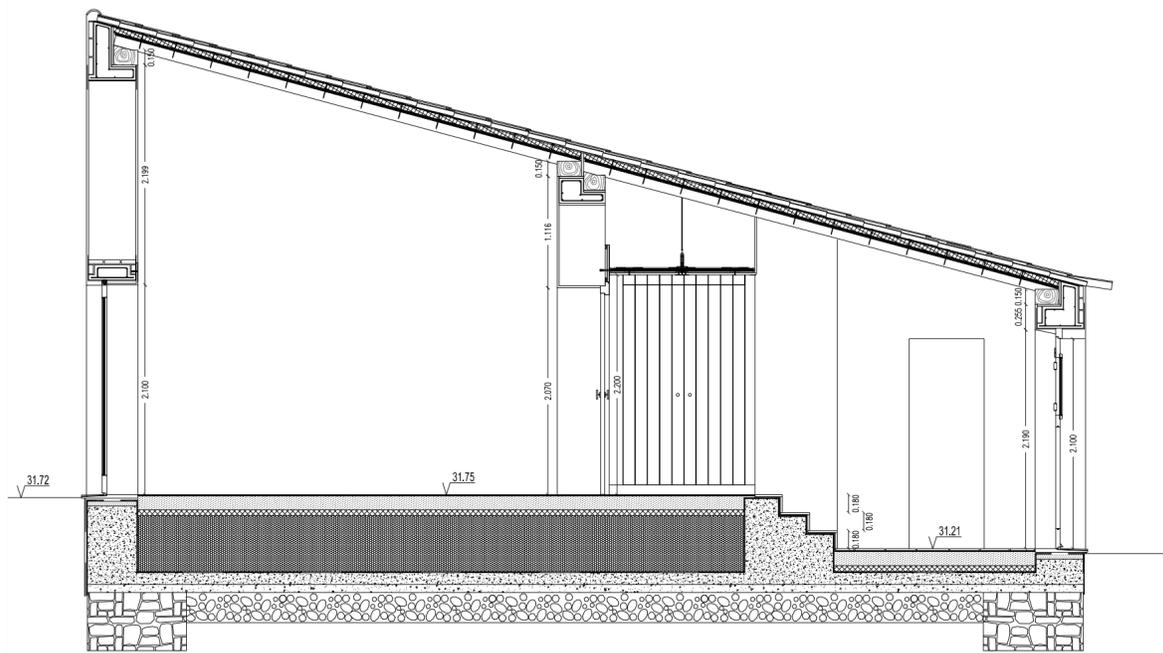
ESCALA	1/ 50	DATA	2014.07.21	DES. NO.	02
--------	-------	------	------------	----------	-----------



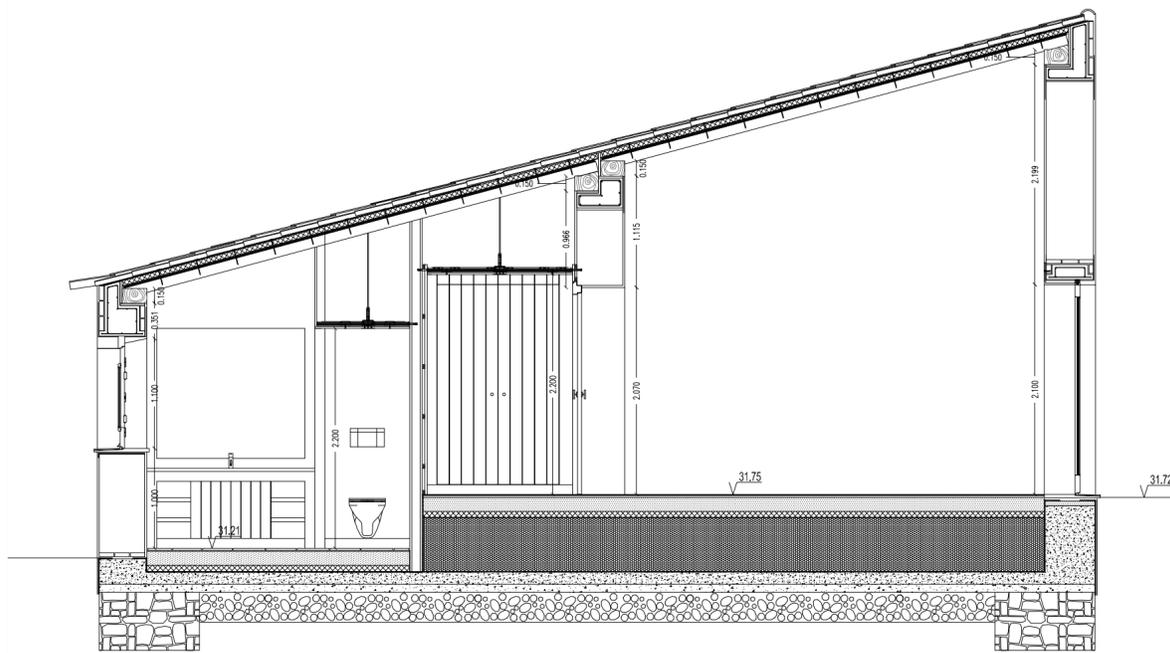
CORTE EE'



CORTE FF'



CORTE GG'



CORTE HH'

PROJECTO VII ISMAT | MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA | 2º CICLO | 2º ANO

PROJECTO REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS

LOCAL RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA

TÍTULO PROJECTO DE EXECUÇÃO - CORTES EE', FF', GG' e HH'

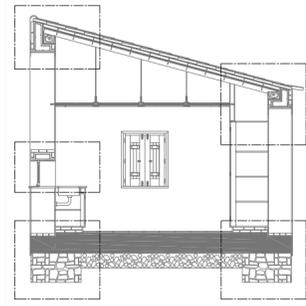
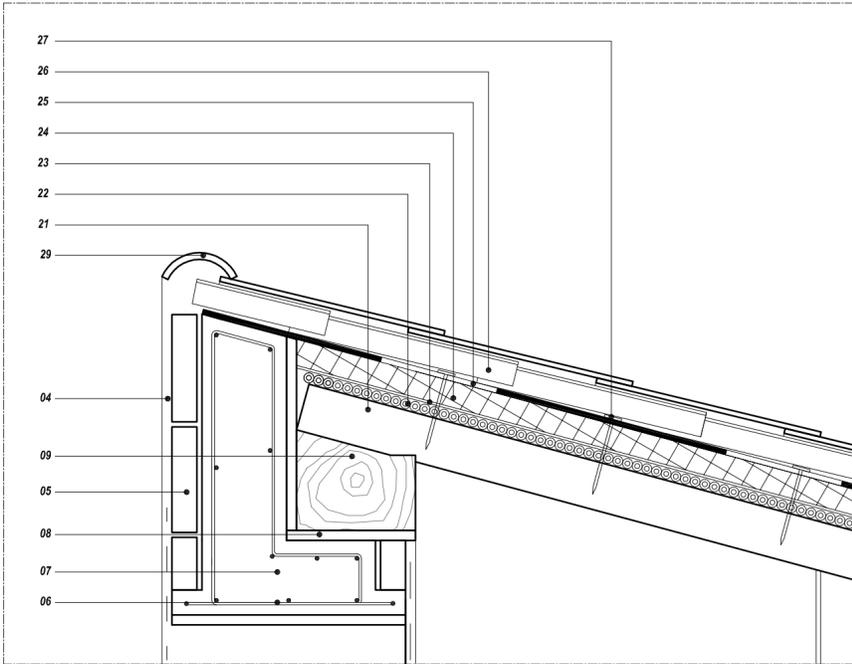
FORMATO A2 PORTRAIT

ESPECIALIDADE ARQUITECTURA - PROJECTO DE EXECUÇÃO

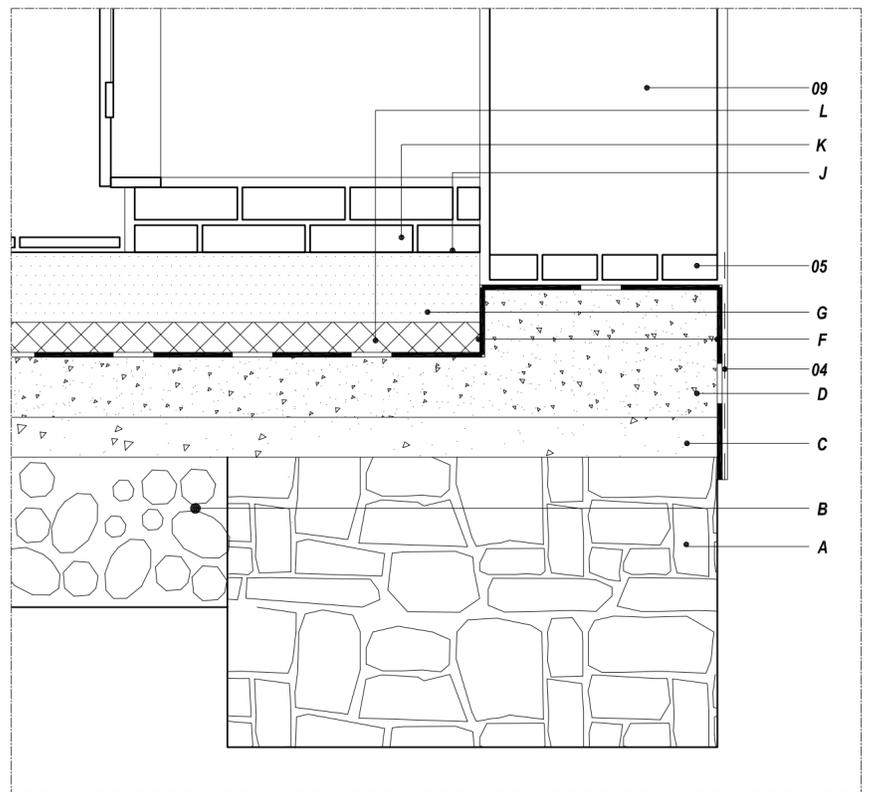
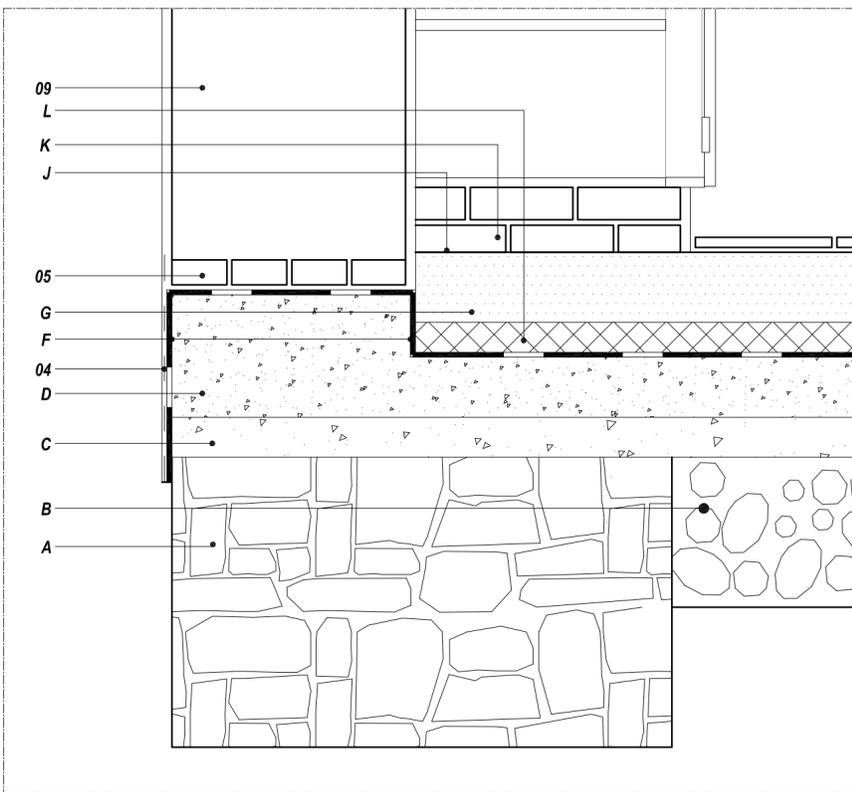
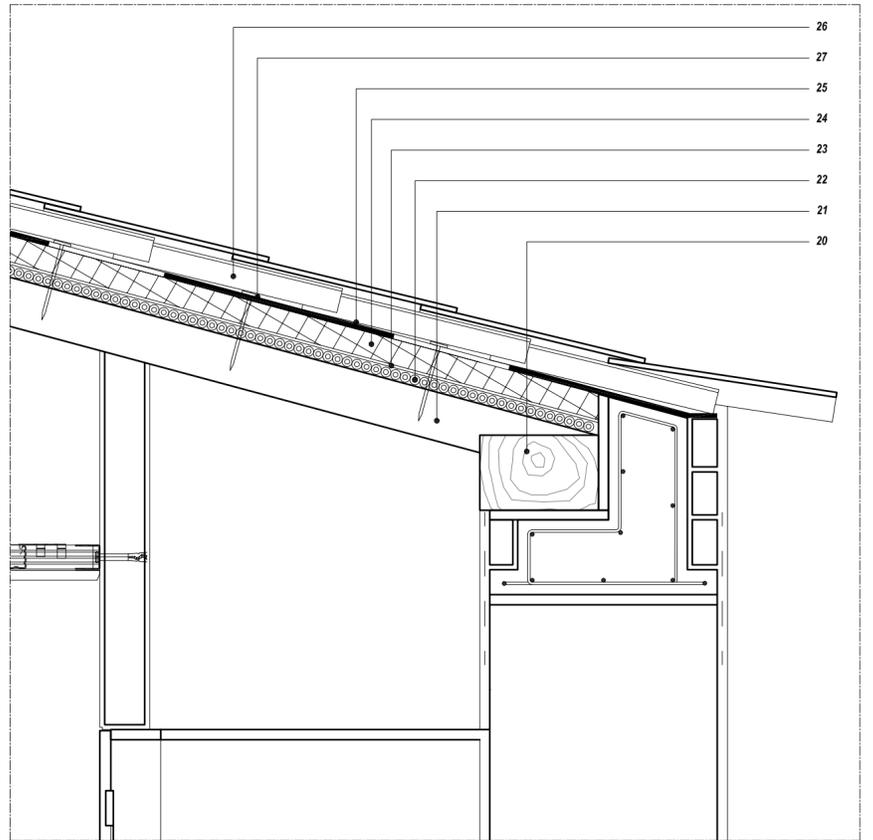
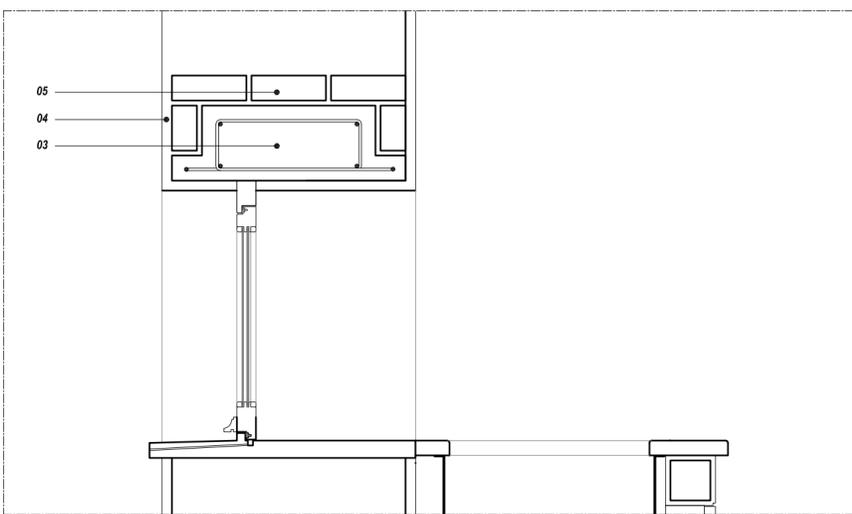
ALUNO SUSANA BEJA 2008/ 7251

DES. NO.

ESCALA 1/ 50 DATA 2014.07.21



ESCALA 1/100



PAVIMENTOS:

- A - Fundação em aparelho de pedra
- B - Enrocamento de pedra existente
- C - Betão de limpeza
- D - Laje de betão pra execução de pavimentos
- E - Reboco em argamassa de cal
- F - Membrana impermeabilizante
- G - Enchimento em betão leve
- H - Cimento cola com preparação anti-derrapante para assentamento de soleira em pedra
- I - Soleira em pedra
- J - Cimento cola para assentamento de pavimento em terracota
- K - Pavimento de tijoleira em terracota
- L - Isolamento térmico de cortiça (60mm)
- M - Pavimento em soalho flutuante
- N - Cortiça para assentamento do soalho flutuante
- O - Enchimento do pavimento em argila expandida

PARAMENTOS:

- 01 - Aro em madeira para fixação do vão
- 02 - Argamassa de cal
- 03 - Padieira em betão armado
- 04 - Argamassa de cal com rede anti fissura
- 05 - Alvenaria em blocos de adobe
- 06 - Reboco de revestimento dos adobes hidrofugado
- 07 - Cinta de travamento em betão armado
- 08 - Junta de dilatação em XPS
- 09 - Parede em alvenaria de taipa
- 10 - Argamassa de cal

COBERTURAS:

- 20 - Barrote em madeira para fixação e apoio dos barros de cobertura
- 21 - Caibros em madeira para suporte de cobertura
- 22 - Forro em caniço
- 23 - Membrana pára vapor
- 24 - Isolamento térmico em cortiça
- 25 - Membrana impermeabilizante
- 26 - Telha cerâmica de canudo
- 27 - Parafuso para fixação dos elementos da cobertura ao caibro
- 28 - Beirado
- 29 - Cumeeira

PROJECTO/ DISSERTAÇÃO

ISMAT | Mestrado Integrado Arquitectura | 2º CICLO | 2º ANO

PROJECTO REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS

LOCAL RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA

TÍTULO PROJECTO DE EXECUÇÃO - CORTE AA'

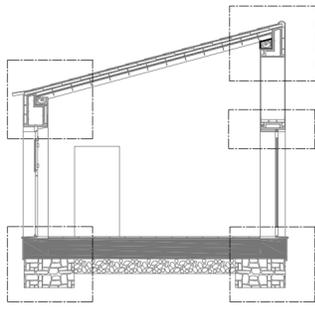
FORMATO A2 PORTRAIT

ESPECIALIDADE ARQUITECTURA - PROJECTO DE EXECUÇÃO

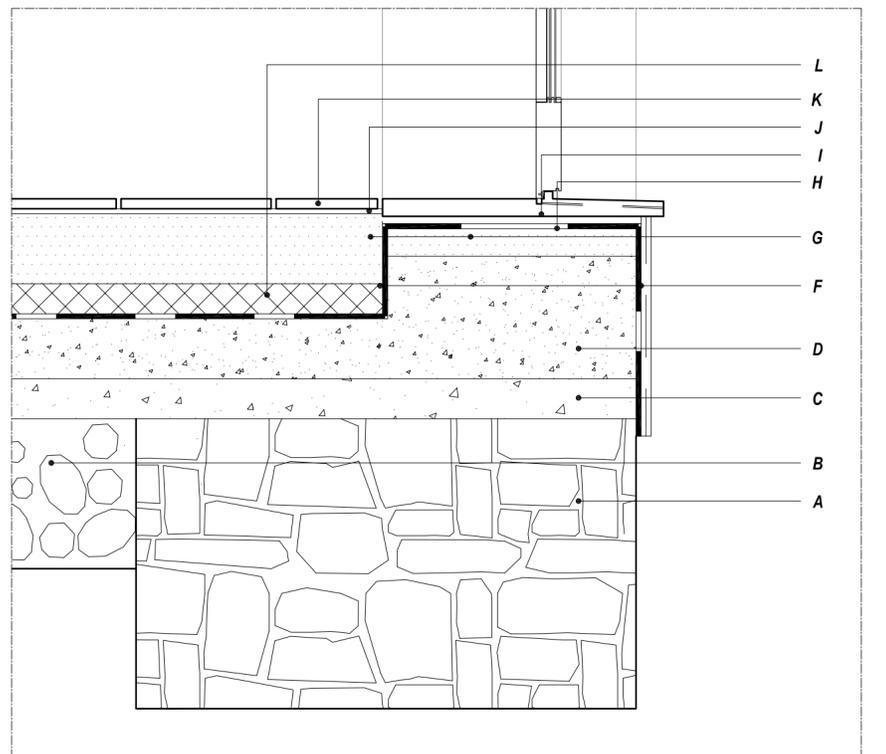
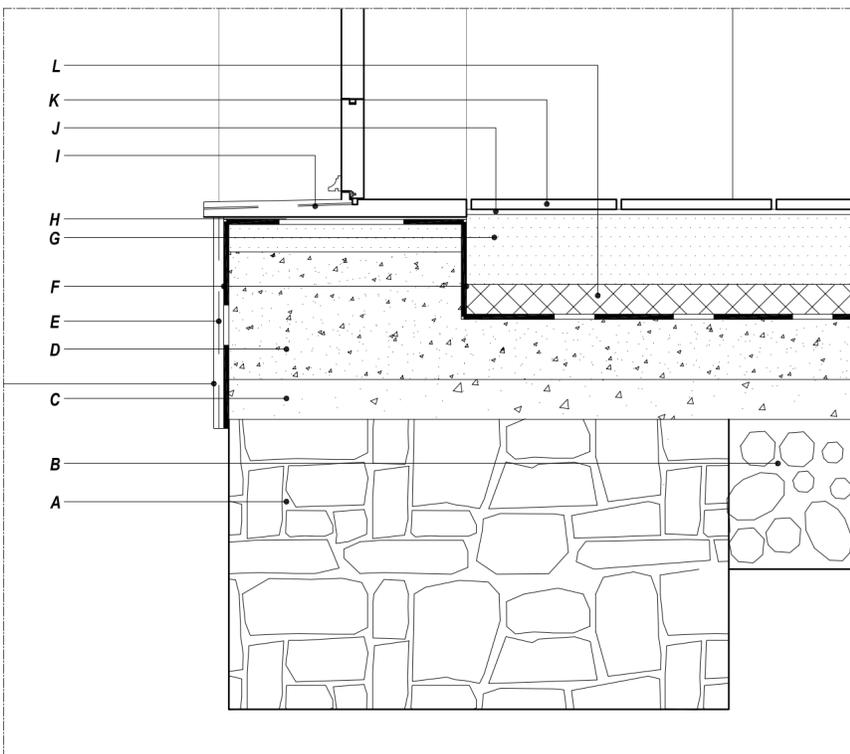
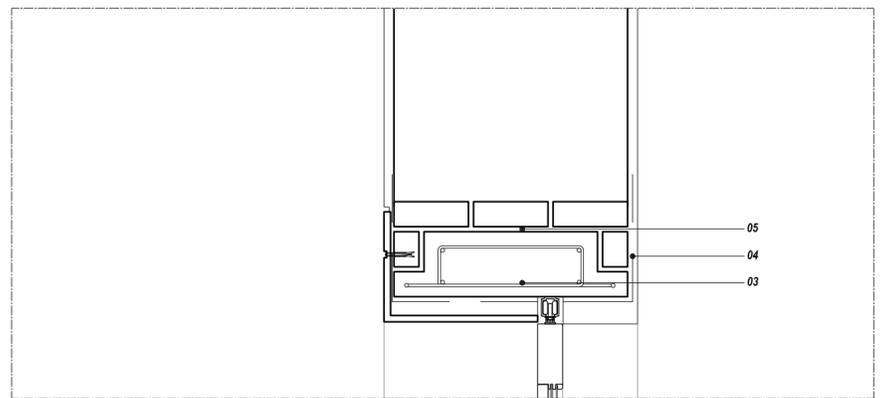
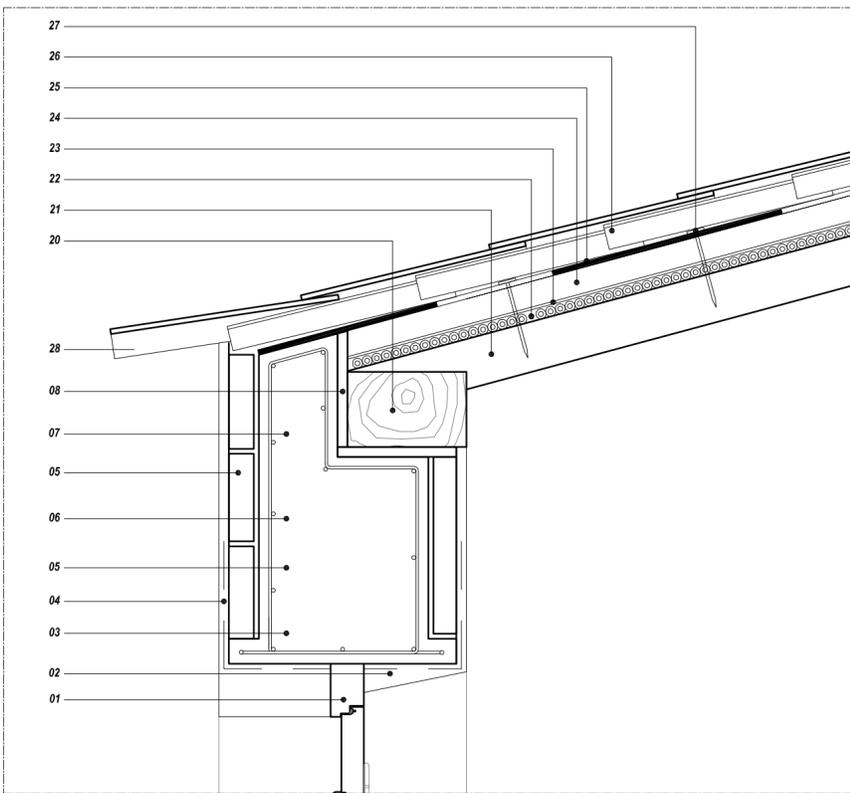
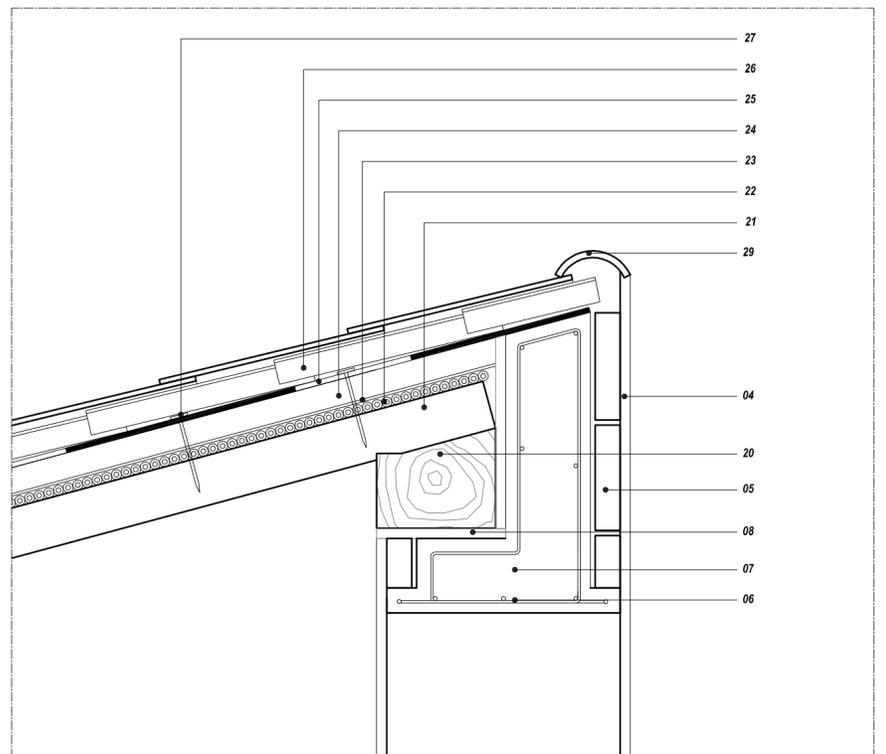
ALUNO SUSANA BEJA 2008/ 7251

DES. NO.

ESCALA 1/10 DATA 2014.07.21



ESCALA 1/100



PAVIMENTOS:

- A - Fundação em aparelho de pedra
- B - Enrocamento de pedra existente
- C - Betão de limpeza
- D - Laje de betão pra execução de pavimentos
- E - Reboco em argamassa de cal
- F - Membrana impermeabilizante
- G - Enchimento em betão leve
- H - Cimento cola com preparação anti-derrapante para assentamento de soleira em pedra
- I - Soleira em pedra
- J - Cimento cola para assentamento de pavimento em terracota
- K - Pavimento de tijoleira em terracota
- L - Isolamento térmico de cortiça (60mm)
- M - Pavimento em soalho flutuante
- N - Cortiça para assentamento do soalho flutuante
- O - Enchimento do pavimento em argila expandida

PARAMENTOS:

- 01 - Aro em madeira para fixação do vão
- 02 - Argamassa de cal
- 03 - Padieira em betão armado
- 04 - Argamassa de cal com rede anti fissura
- 05 - Alvenaria em blocos de adobe
- 06 - Reboco de revestimento dos adobes hidrofugado
- 07 - Cinta de travamento em betão armado
- 08 - Junta de dilatação em XPS
- 09 - Paredo em alvenaria de taipa
- 10 - Argamassa de cal

COBERTURAS:

- 20 - Barrote em madeira para fixação e apoio dos barrotes de cobertura
- 21 - Caibros em madeira para suporte de cobertura
- 22 - Forro em caniço
- 23 - Membrana para vapor
- 24 - Isolamento térmico em cortiça
- 25 - Membrana impermeabilizante
- 26 - Telha cerâmica de canudo
- 27 - Parafuso para fixação dos elementos da cobertura ao caibro
- 28 - Beirado
- 29 - Cumeeira

PROJECTO/ DISSERTAÇÃO

ISMAT | MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA
| 2º CICLO | 2º ANO

PROJECTO REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS

LOCAL RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA

TÍTULO PROJECTO DE EXECUÇÃO - CORTE BB'

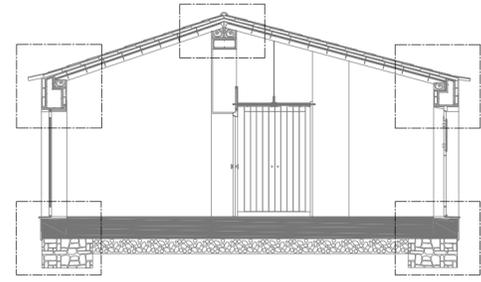
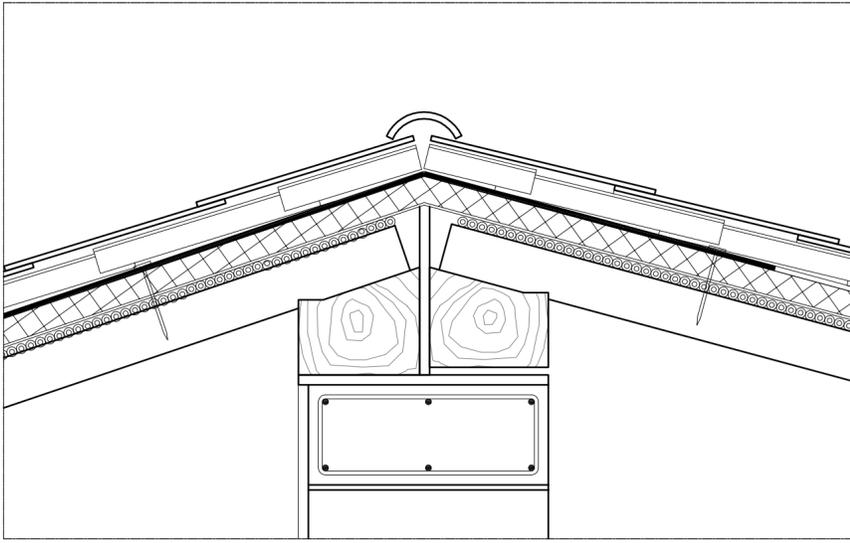
FORMATO A2 PORTRAIT

ESPECIALIDADE ARQUITECTURA - PROJECTO DE EXECUÇÃO

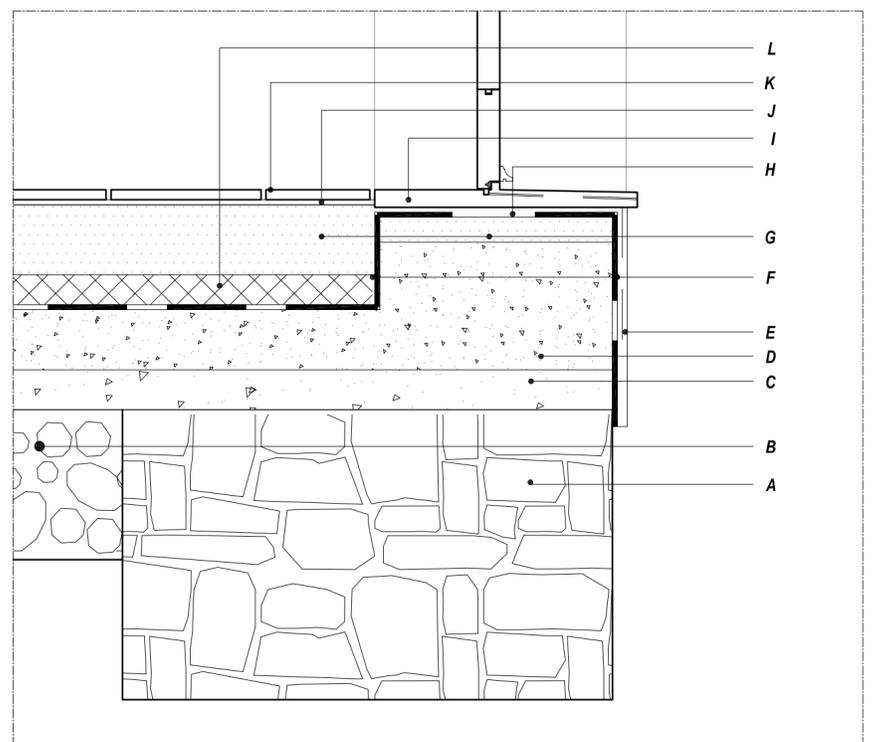
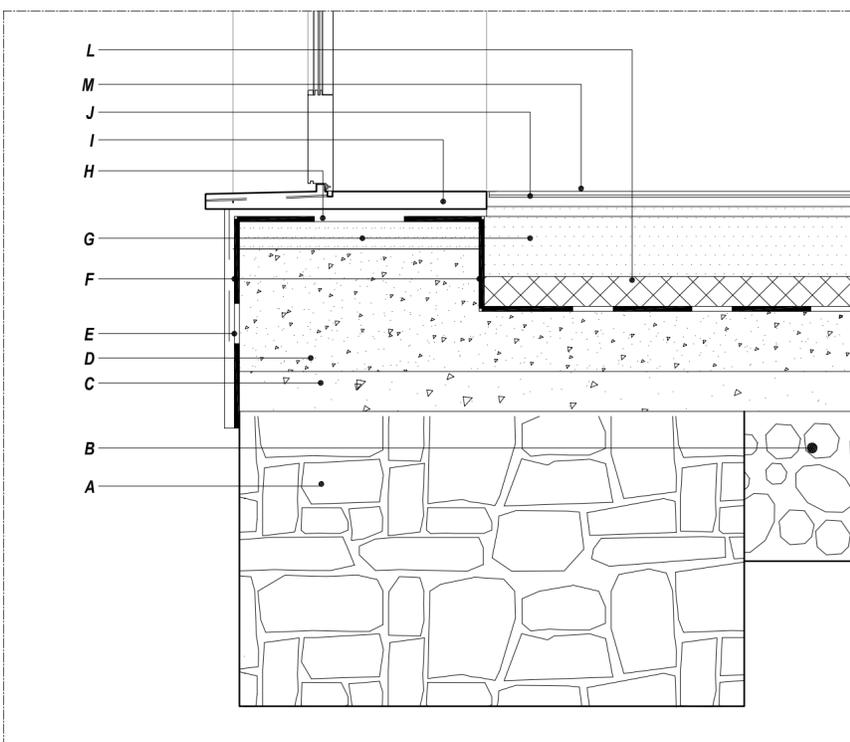
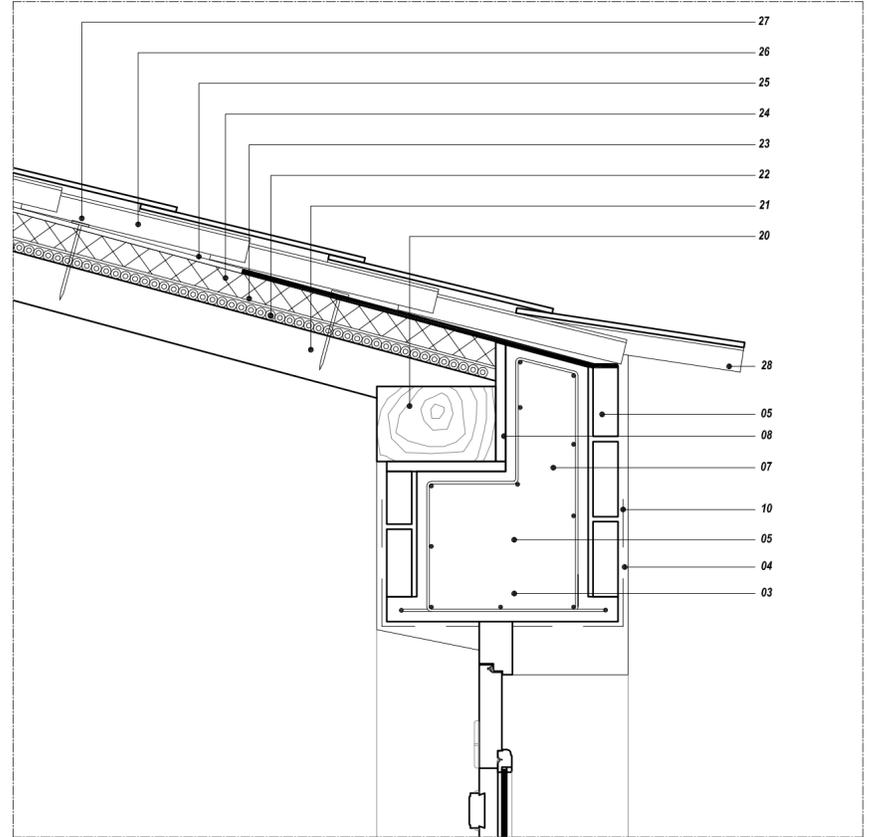
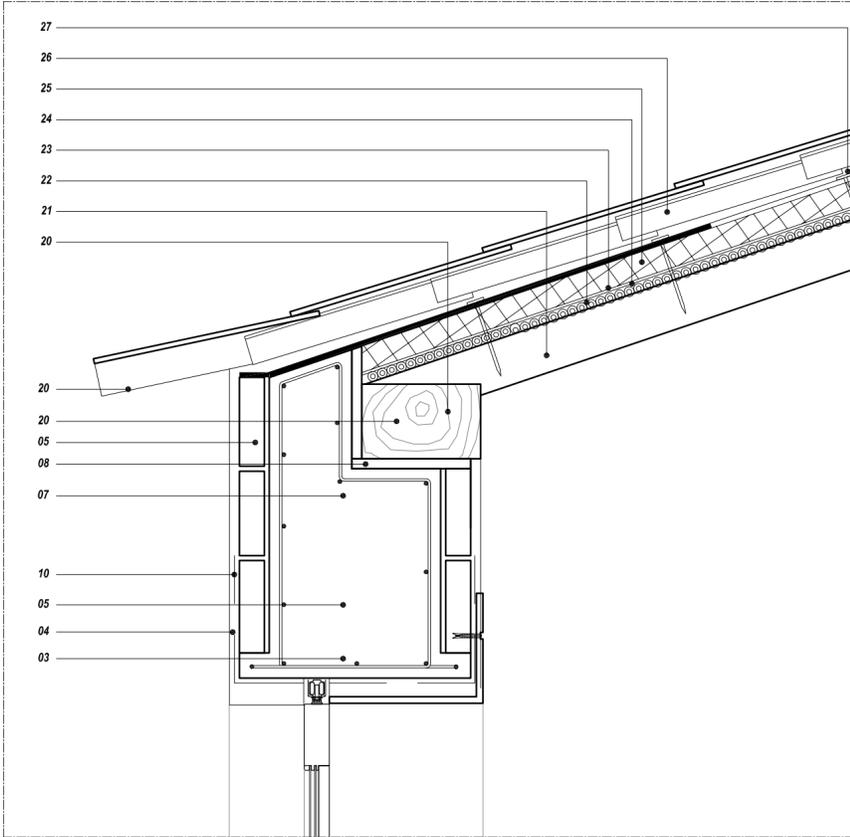
ALUNO SUSANA BEJA 2008/ 7251

DES. NO.

ESCALA 1/10 DATA 2014.07.21



ESCALA 1/100



PAVIMENTOS:

- A - Fundação em aparelho de pedra
- B - Enrocamento de pedra existente
- C - Betão de limpeza
- D - Laje de betão pra execução de pavimentos
- E - Reboco em argamassa de cal
- F - Membrana impermeabilizante
- G - Enchimento em betão leve
- H - Cimento cola com preparação anti-derrapante para assentamento de soleira em pedra
- I - Soleira em pedra
- J - Cimento cola para assentamento de pavimento em terracota
- K - Pavimento de tijoleira em terracota
- L - Isolamento térmico de cortiça (60mm)
- M - Pavimento em soalho flutuante
- N - Cortiça para assentamento do soalho flutuante
- O - Enchimento do pavimento em argila expandida

PARAMENTOS:

- 01 - Aro em madeira para fixação do vão
- 02 - Argamassa de cal
- 03 - Padiçeira em betão armado
- 04 - Argamassa de cal com rede anti fissura
- 05 - Alvenaria em blocos de adobe
- 06 - Reboco de revestimento dos adobes hidrofugado
- 07 - Cinta de travamento em betão armado
- 08 - Junta de dilatação em XPS
- 09 - Parede em alvenaria de taipa
- 10 - Argamassa de cal

COBERTURAS:

- 20 - Barrote em madeira para fixação e apoio dos barrotes de cobertura
- 21 - Caibros em madeira para suporte de cobertura
- 22 - Forro em caniço
- 23 - Membrana para vapor
- 24 - Isolamento térmico em cortiça
- 25 - Membrana impermeabilizante
- 26 - Telha cerâmica de canudo
- 27 - Parafuso para fixação dos elementos da cobertura ao caibro
- 28 - Beirado
- 29 - Cumeeira

PROJECTO/ DISSERTAÇÃO

ISMAT | MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA
| 2º CICLO | 2º ANO

PROJECTO REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS

LOCAL RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA

TÍTULO PROJECTO DE EXECUÇÃO - CORTE CC'

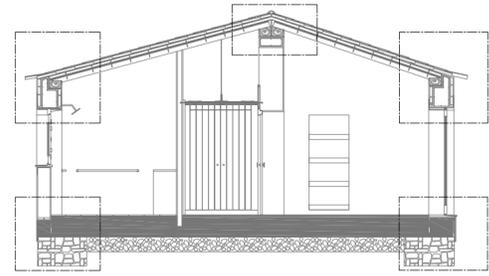
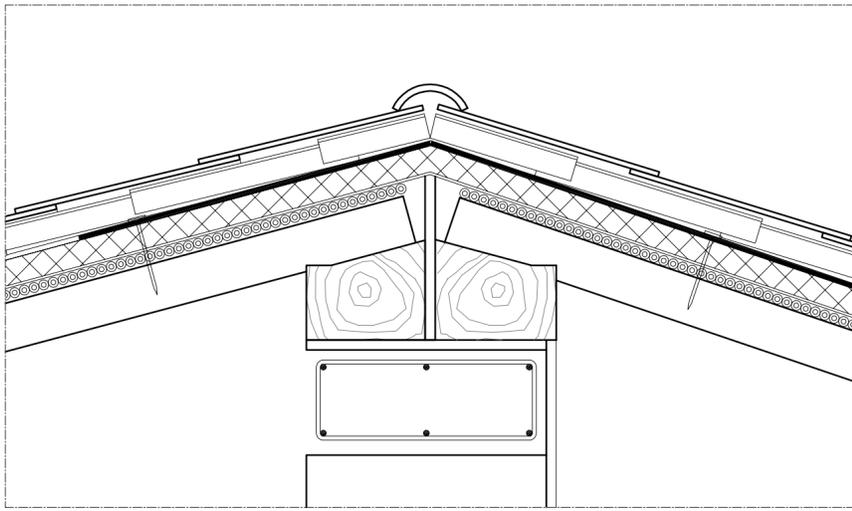
FORMATO A2 PORTRAIT

ESPECIALIDADE ARQUITECTURA - PROJECTO DE EXECUÇÃO

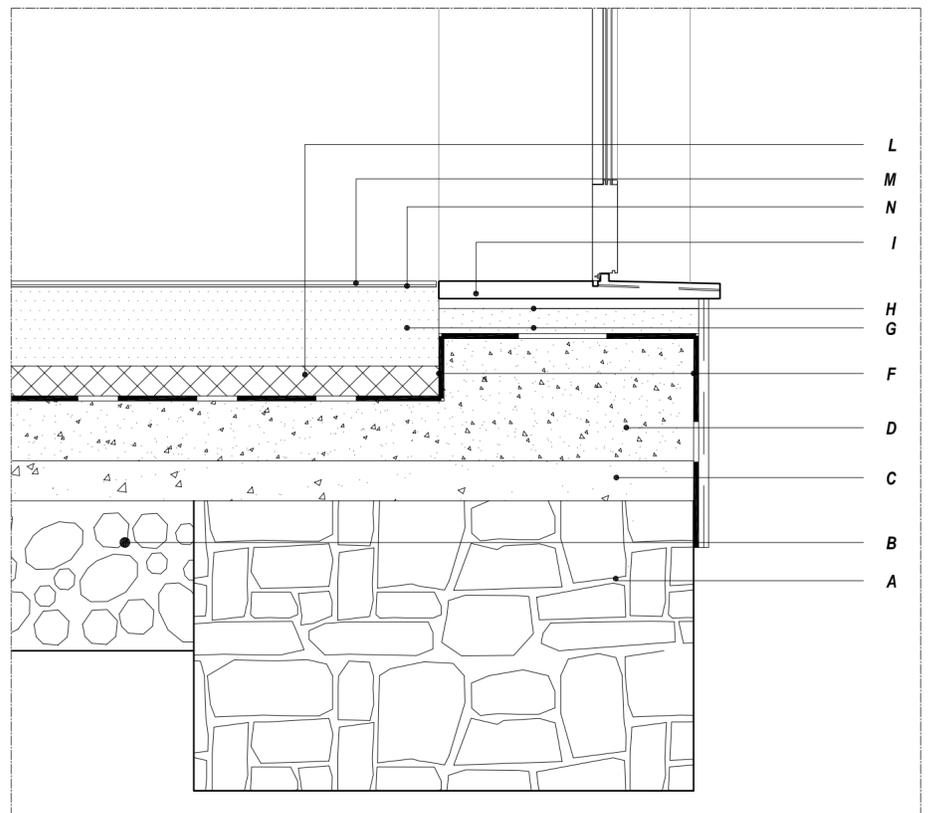
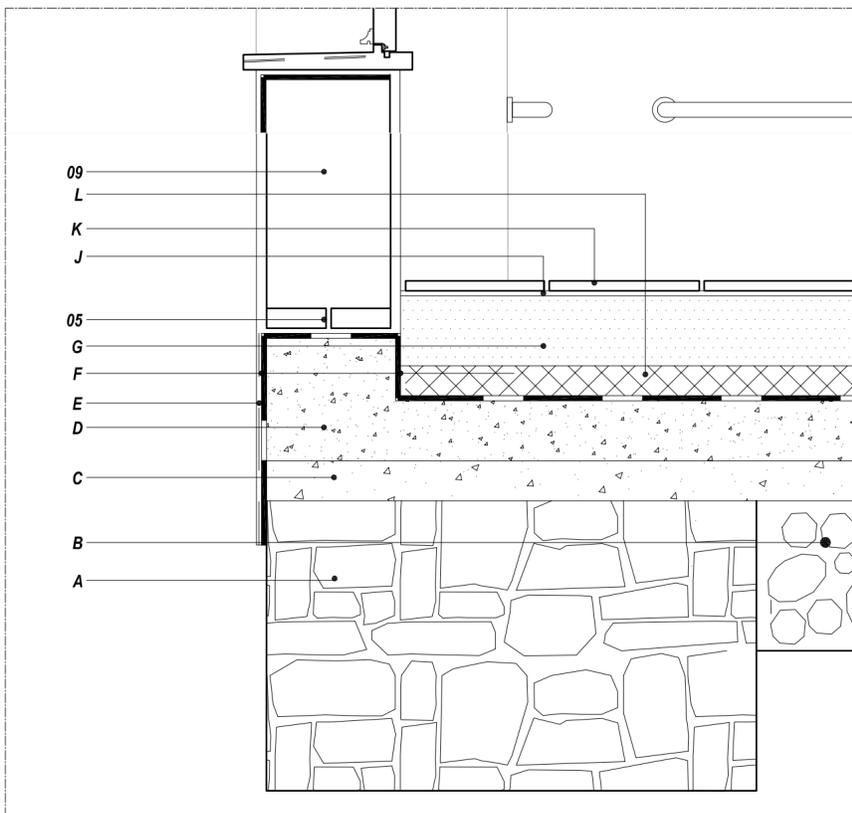
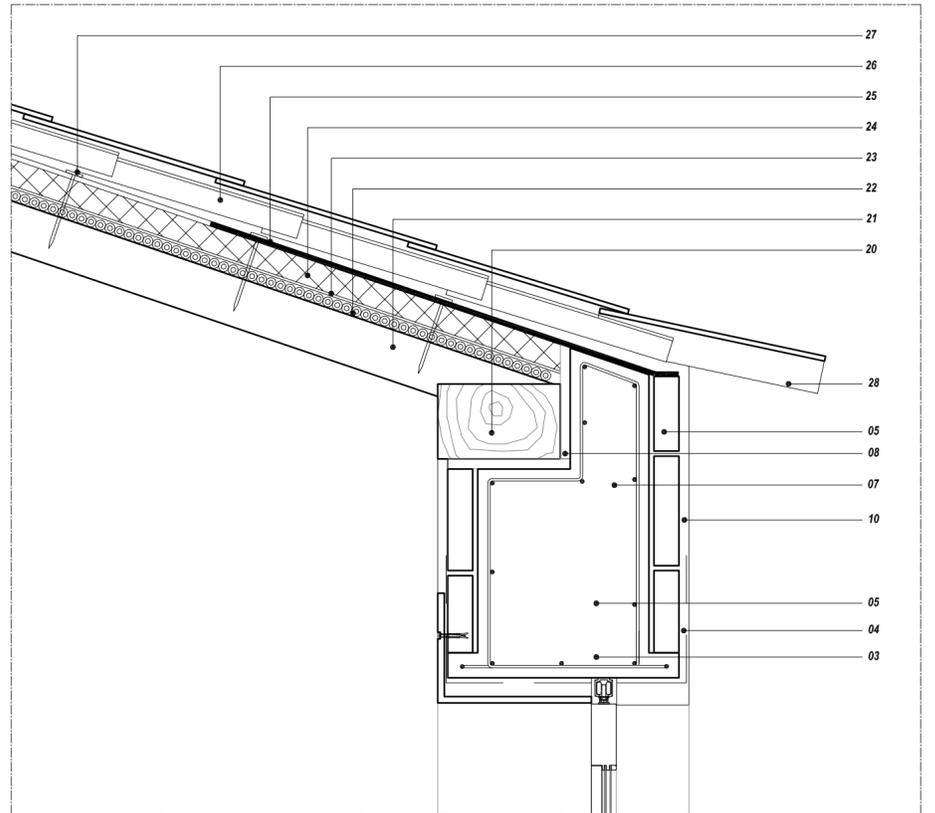
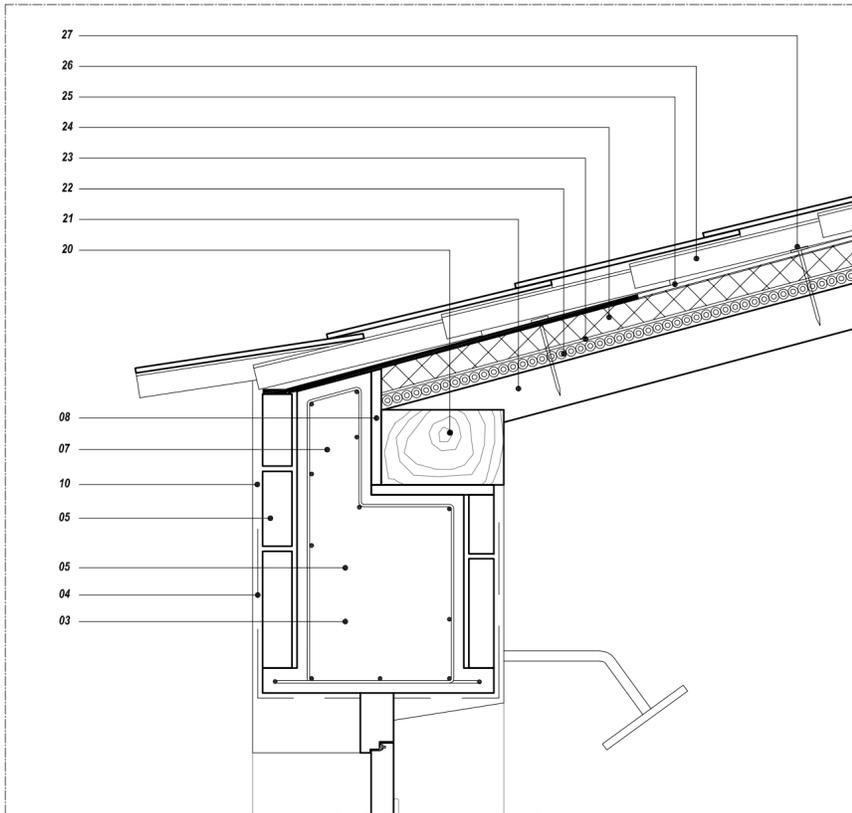
ALUNO SUSANA BEJA 2008/ 7251

DES. NO.

ESCALA 1/10 DATA 2014.07.21



ESCALA 1/100



PAVIMENTOS:

- A - Fundação em aparelho de pedra
- B - Enrrocamento de pedra existente
- C - Betão de limpeza
- D - Laje de betão pra execução de pavimentos
- E - Reboco em argamassa de cal
- F - Membrana impermeabilizante
- G - Enchimento em betão leve
- H - Cimento cola com preparação anti-derrapante para assentamento de soleira em pedra
- I - Soleira em pedra
- J - Cimento cola para assentamento de pavimento em terracota
- K - Pavimento de tijoleira em terracota
- L - Isolamento térmico de cortiça (60mm)
- M - Pavimento em soalho flutuante
- N - Cortiça para assentamento do soalho flutuante
- O - Enchimento do pavimento em argila expandida

PARAMENTOS:

- 01 - Aro em madeira para fixação do vão
- 02 - Argamassa de cal
- 03 - Padieira em betão armado
- 04 - Argamassa de cal com rede anti fissura
- 05 - Alvenaria em blocos de adobe
- 06 - Reboco de revestimento dos adobes hidrofugado
- 07 - Cinta de travamento em betão armado
- 08 - Junta de dilatação em XPS
- 09 - Pareda em alvenaria de taipa
- 10 - Argamassa de cal

COBERTURAS:

- 20 - Barrote em madeira para fixação e apoio dos barros de cobertura
- 21 - Caibros em madeira para suporte de cobertura
- 22 - Forro em caniço
- 23 - Membrana pára vapor
- 24 - Isolamento térmico em cortiça
- 25 - Membrana impermeabilizante
- 26 - Telha cerâmica de canudo
- 27 - Parafuso para fixação dos elementos da cobertura ao caibro
- 28 - Beirado
- 29 - Cumeeira

PROJECTO/ DISSERTAÇÃO

ISMAT | Mestrado Integrado Arquitectura | 2º Ciclo | 2º Ano

PROJECTO REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS

LOCAL RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA

TÍTULO PROJECTO DE EXECUÇÃO - CORTE DD'

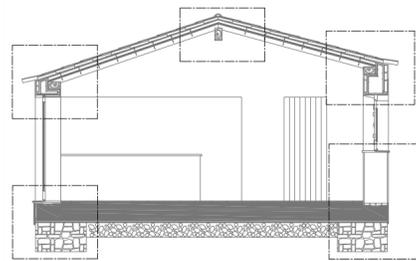
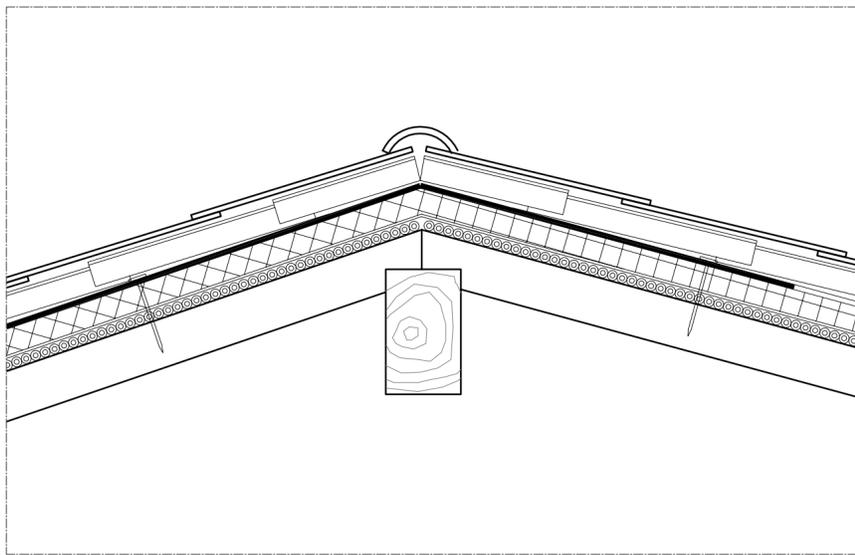
FORMATO A2 PORTRAIT

ESPECIALIDADE ARQUITECTURA - PROJECTO DE EXECUÇÃO

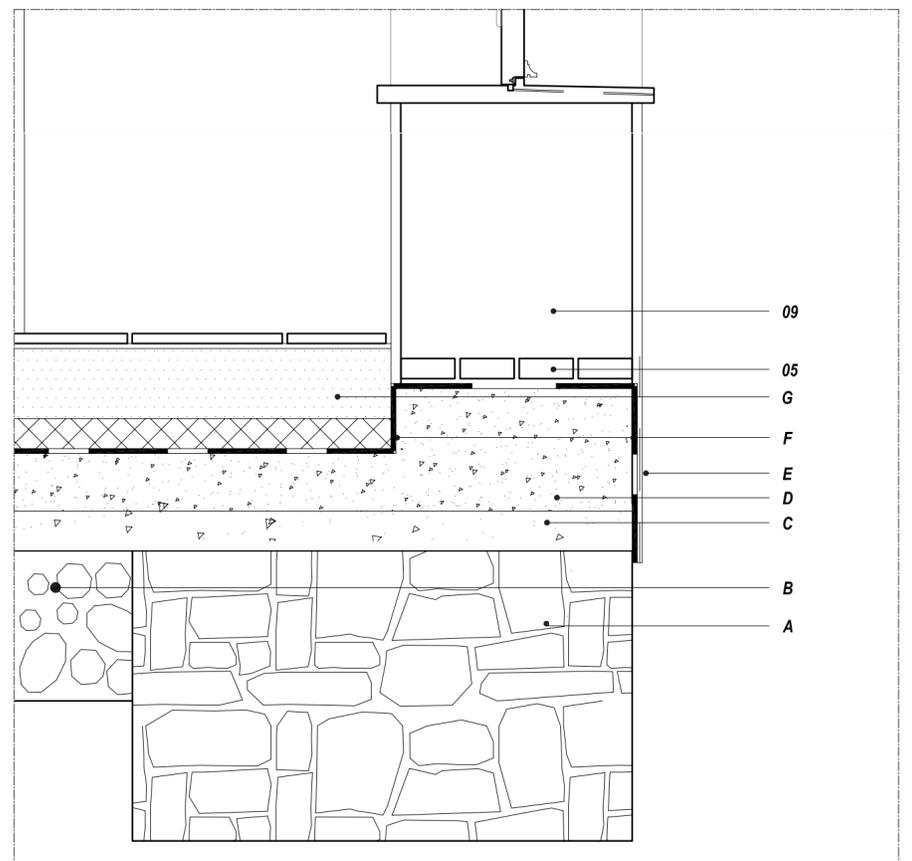
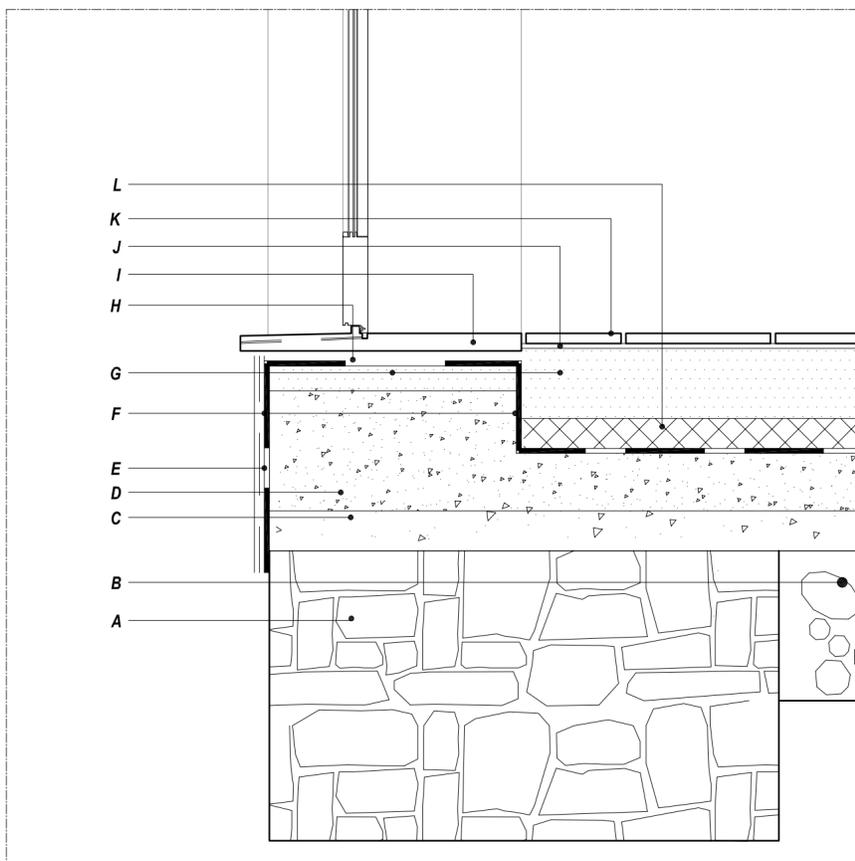
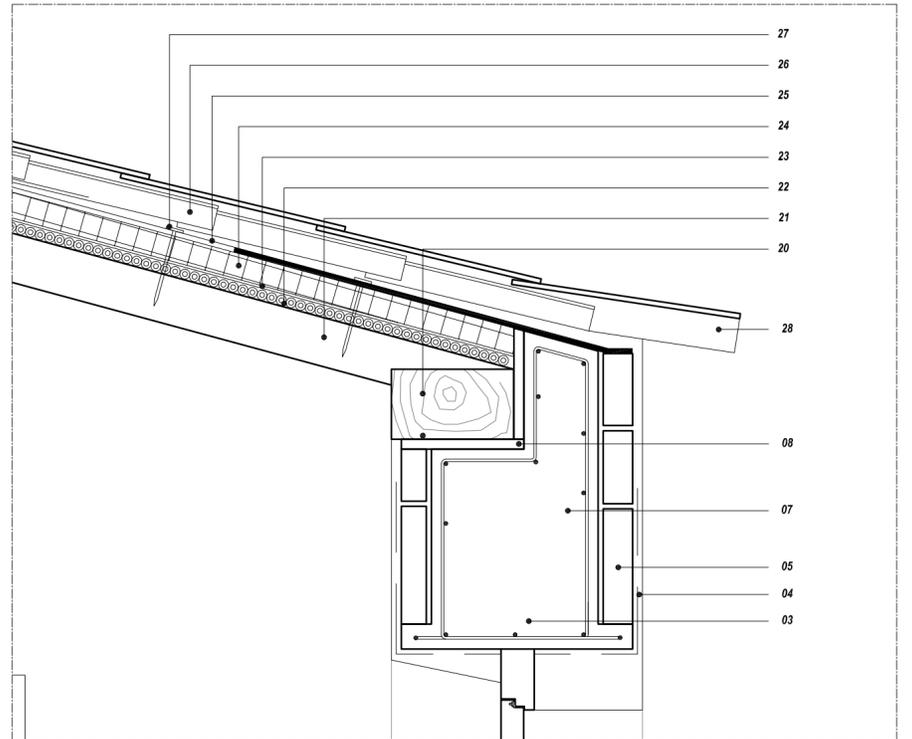
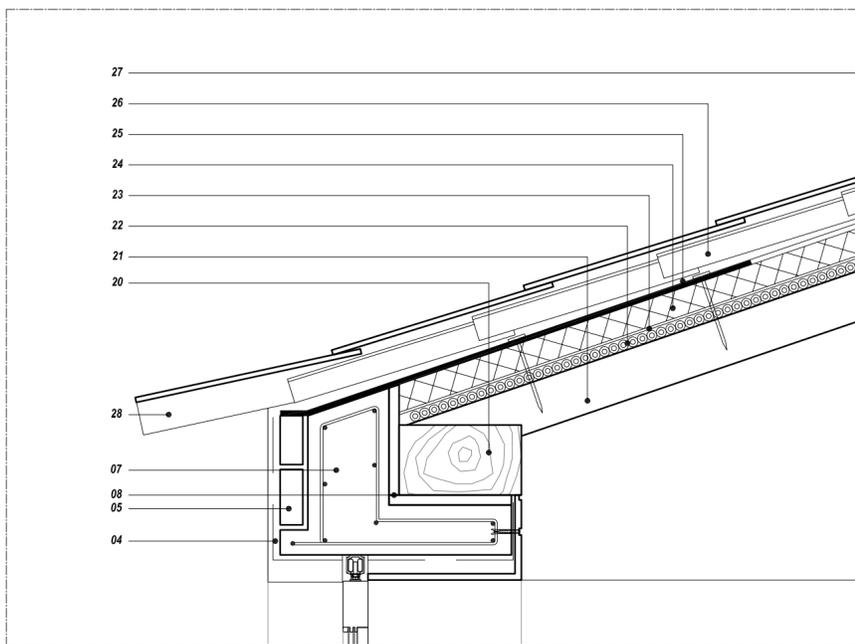
ALUNO SUSANA BEJA 2008/ 7251

DES. NO. 07

ESCALA 1/10 DATA 2014.07.21



ESCALA 1/100



PAVIMENTOS:

- A - Fundação em aparelho de pedra
- B - Enrrocamento de pedra existente
- C - Betão de limpeza
- D - Laje de betão pra execução de pavimentos
- E - Reboco em argamassa de cal
- F - Membrana impermeabilizante
- G - Enchimento em betão leve
- H - Cimento cola com preparação anti-derrapante para assentamento de soleira em pedra
- I - Soleira em pedra
- J - Cimento cola para assentamento de pavimento em terracota
- K - Pavimento de tijoleira em terracota
- L - Isolamento térmico de cortiça (60mm)
- M - Pavimento em soalho flutuante
- N - Cortiça para assentamento do soalho flutuante
- O - Enchimento do pavimento em argila expandida

PARAMENTOS:

- 01 - Aro em madeira para fixação do vão
- 02 - Argamassa de cal
- 03 - Padieira em betão armado
- 04 - Argamassa de cal com rede anti fissura
- 05 - Alvenaria em blocos de adobe
- 06 - Reboco de revestimento dos adobes hidrofugado
- 07 - Cinta de travamento em betão armado
- 08 - Junta de dilatação em XPS
- 09 - Parede em alvenaria de taipa
- 10 - Argamassa de cal

COBERTURAS:

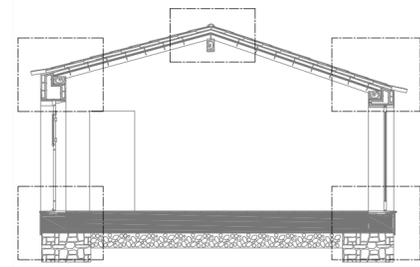
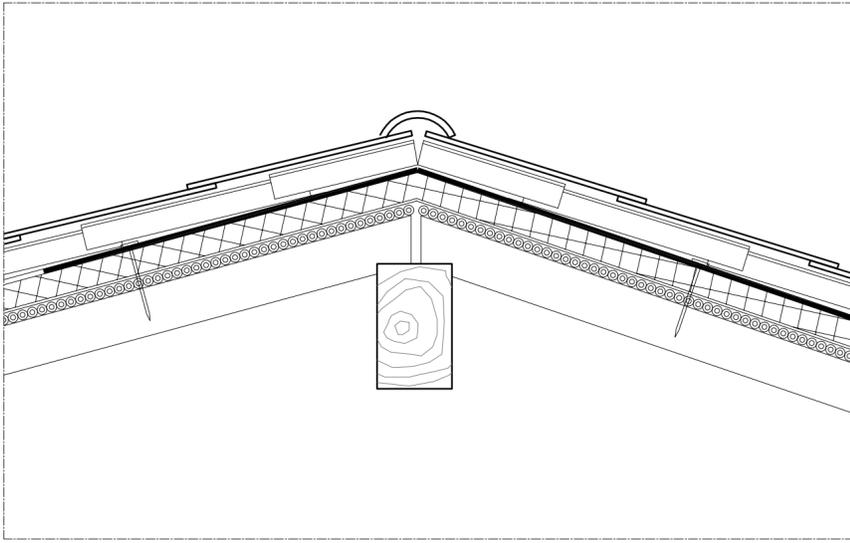
- 20 - Barrote em madeira para fixação e apoio dos barrotes de cobertura
- 21 - Caibros em madeira para suporte de cobertura
- 22 - Forro em caniço
- 23 - Membrana para vapor
- 24 - Isolamento térmico em cortiça
- 25 - Membrana impermeabilizante
- 26 - Telha cerâmica de canudo
- 27 - Parafuso para fixação dos elementos da cobertura ao caibro
- 28 - Beirado
- 29 - Cumeeira

PROJECTO/ DISSERTAÇÃO

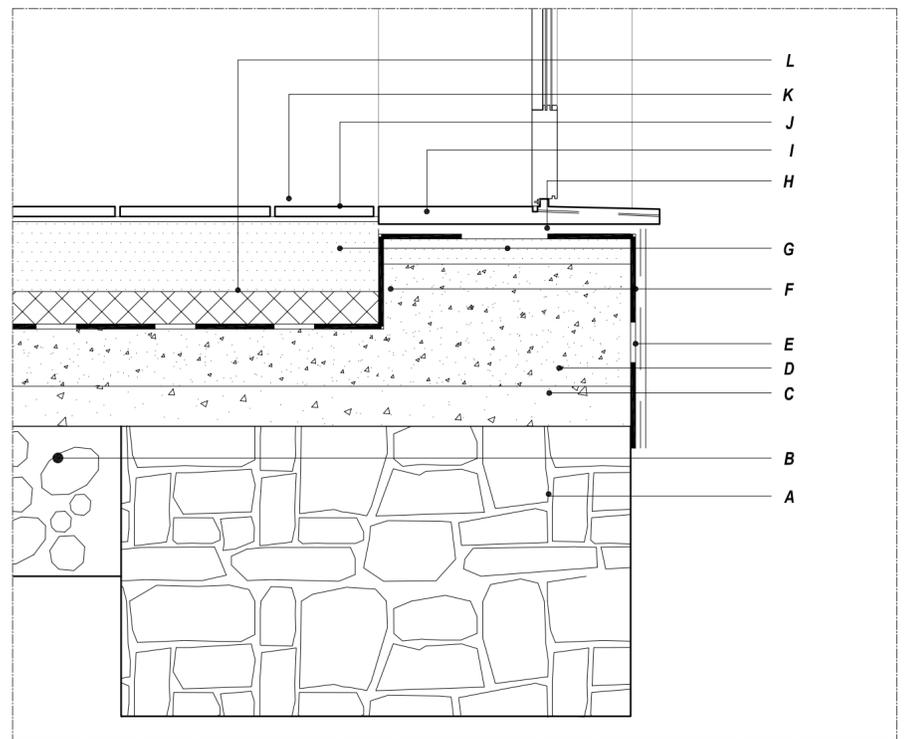
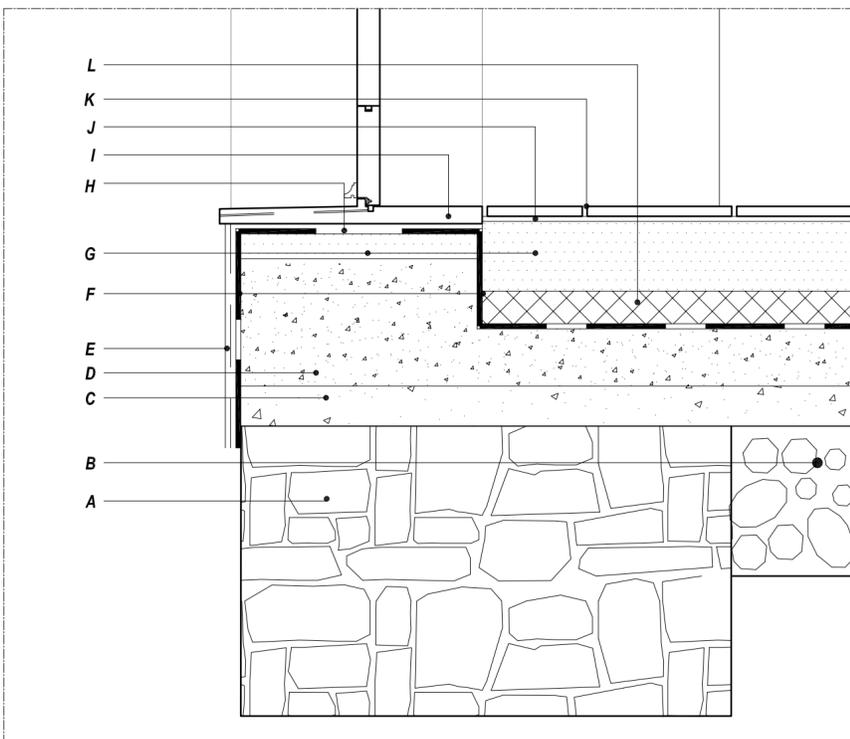
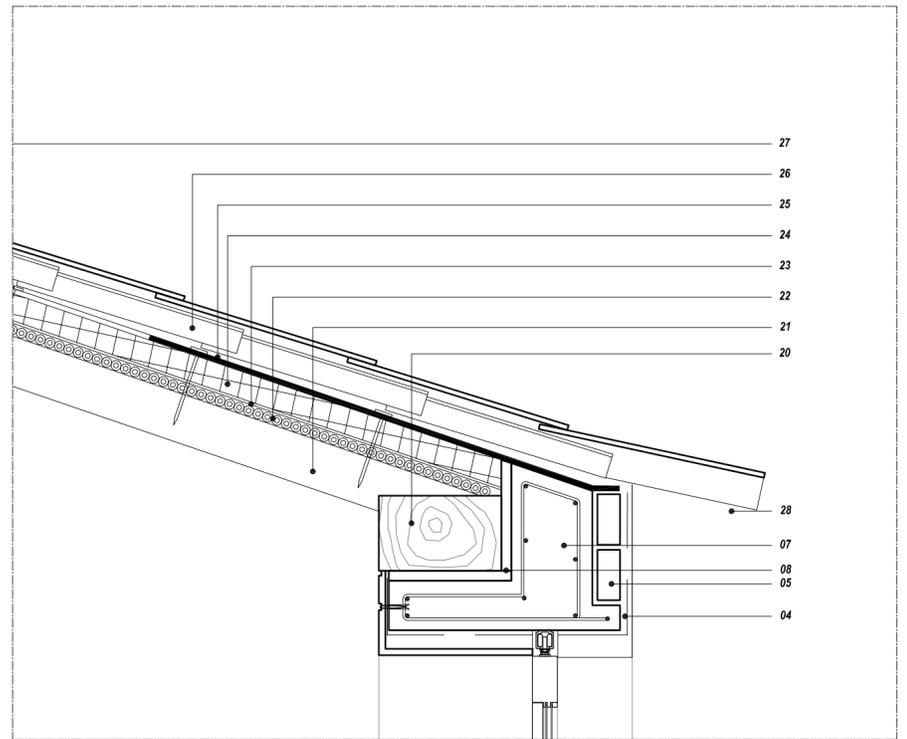
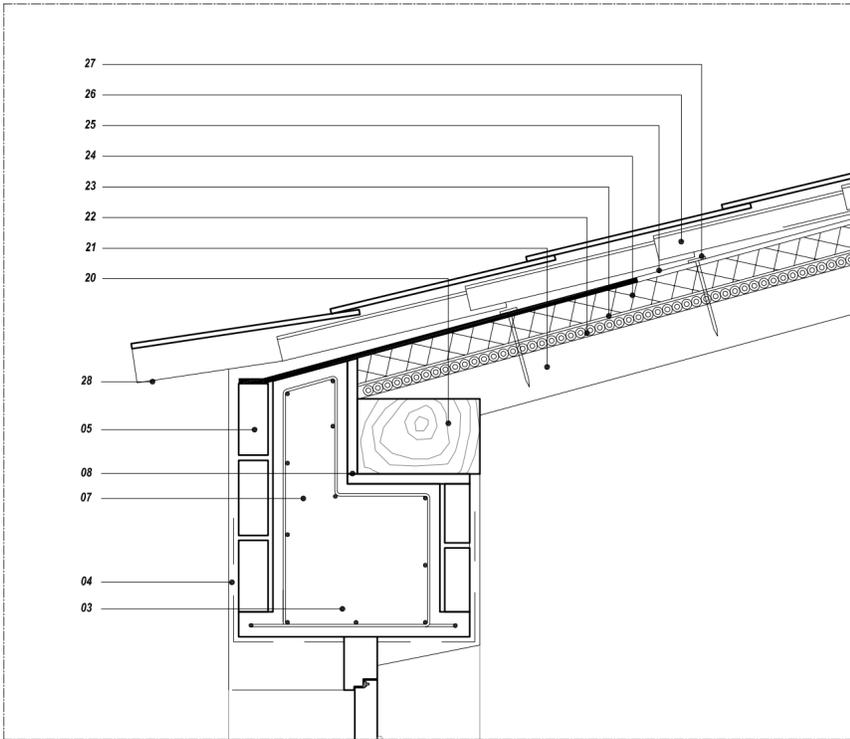
ISMAT | Mestrado Integrado Arquitectura | 2º Ciclo | 2º Ano

PROJECTO	REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS
LOCAL	RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA
TÍTULO	PROJECTO DE EXECUÇÃO - CORTE EE'
FORMATO	A2 PORTRAIT
ESPECIALIDADE	ARQUITECTURA - PROJECTO DE EXECUÇÃO
ALUNO	SUSANA BEJA 2008/ 7251

ESCALA	1/10	DATA	2014.07.21	DES. NO.	08
--------	------	------	------------	----------	-----------



ESCALA 1/100



PAVIMENTOS:

- A - Fundação em aparelho de pedra
- B - Enrrocamento de pedra existente
- C - Betão de limpeza
- D - Laje de betão pra execução de pavimentos
- E - Reboco em argamassa de cal
- F - Membrana impermeabilizante
- G - Enchimento em betão leve
- H - Cimento cola com preparação anti-derrapante para assentamento de soleira em pedra
- I - Soleira em pedra
- J - Cimento cola para assentamento de pavimento em terracota
- K - Pavimento de tijoleira em terracota
- L - Isolamento térmico de cortiça (60mm)
- M - Pavimento em soalho flutuante
- N - Cortiça para assentamento do soalho flutuante
- O - Enchimento do pavimento em argila expandida

PARAMENTOS:

- 01 - Aro em madeira para fixação do vão
- 02 - Argamassa de cal
- 03 - Padieira em betão armado
- 04 - Argamassa de cal com rede anti fissura
- 05 - Alvenaria em blocos de adobe
- 06 - Reboco de revestimento dos adobes hidrofugado
- 07 - Cinta de travamento em betão armado
- 08 - Junta de dilatação em XPS
- 09 - Parede em alvenaria de taipa
- 10 - Argamassa de cal

COBERTURAS:

- 20 - Barrote em madeira para fixação e apoio dos barrotes de cobertura
- 21 - Caibros em madeira para suporte de cobertura
- 22 - Forro em caniço
- 23 - Membrana pára vapor
- 24 - Isolamento térmico em cortiça
- 25 - Membrana impermeabilizante
- 26 - Telha cerâmica de canudo
- 27 - Parafuso para fixação dos elementos da cobertura ao caibro
- 28 - Beirado
- 29 - Cumeieira

PROJECTO/ DISSERTAÇÃO

ISMAT | Mestrado Integrado Arquitectura | 2º Ciclo | 2º Ano

PROJECTO REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS

LOCAL RUA HENRIQUE CALADO, ALBUFEIRA

TÍTULO PROJECTO DE EXECUÇÃO - CORTE FF'

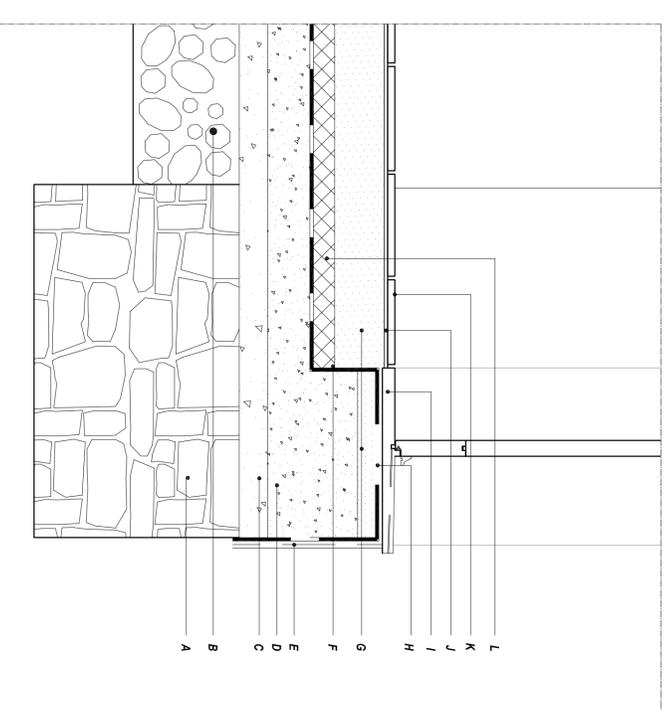
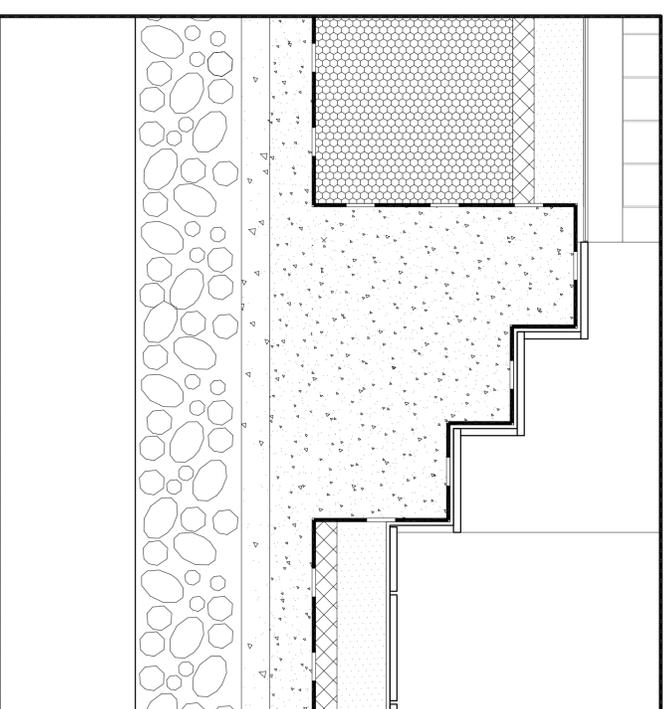
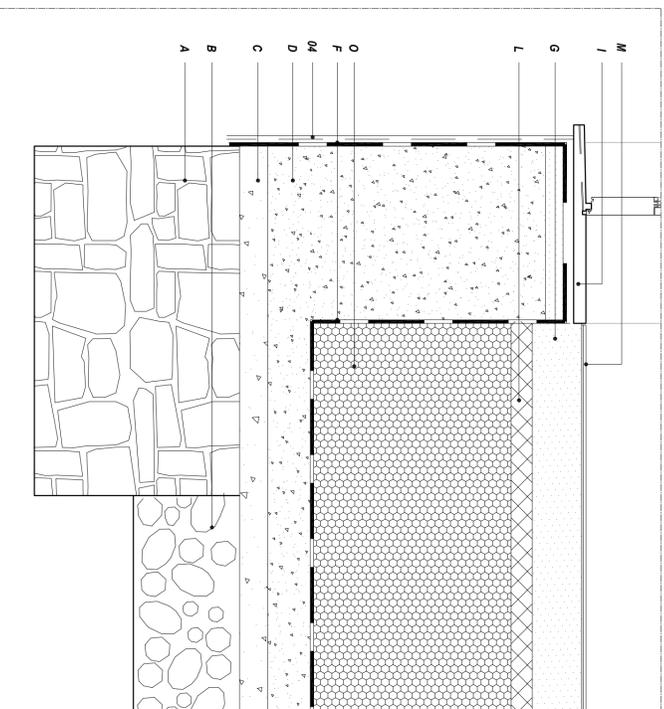
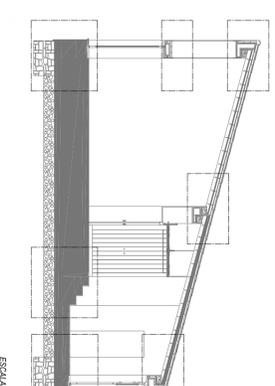
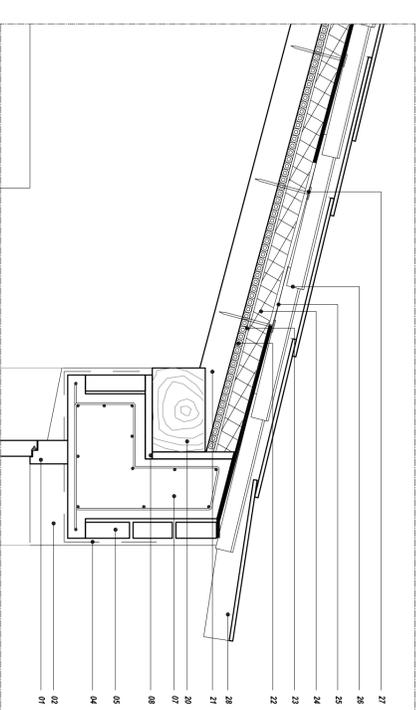
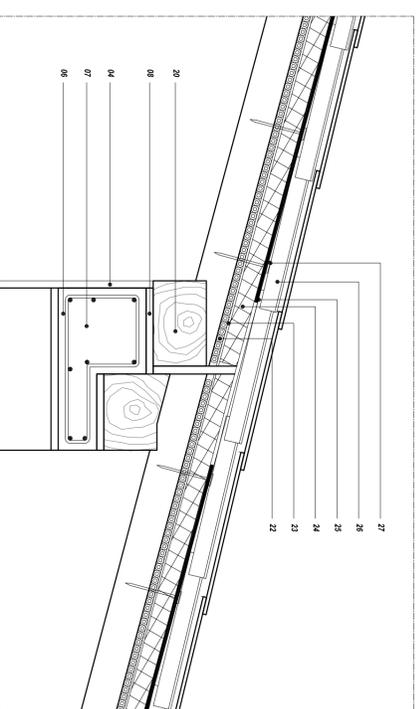
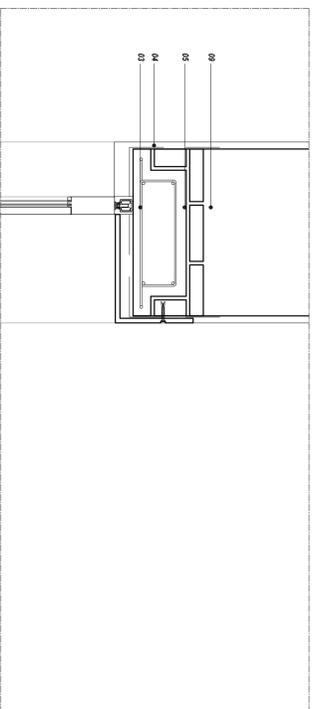
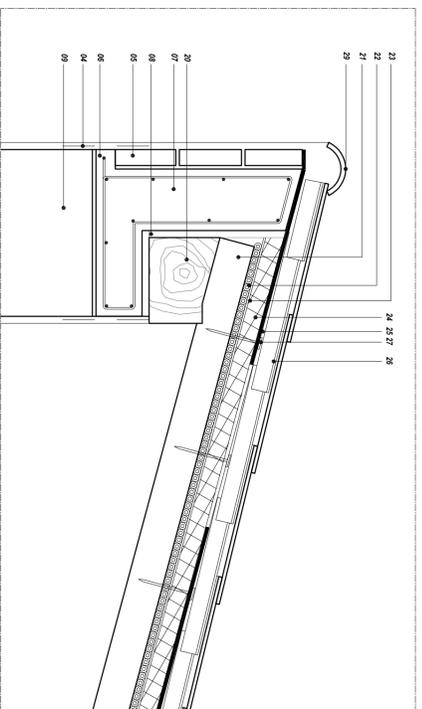
FORMATO A2 PORTRAIT

ESPECIALIDADE ARQUITECTURA - PROJECTO DE EXECUÇÃO

ALUNO SUSANA BEJA 2008/ 7251

DES. NO. 09

ESCALA 1/ 10 DATA 2014.07.21



- PAVIMENTOS:**
- A - Fundação em aparelho de pedra
 - B - Enrocamento de pedra existente
 - C - Bedão de limpoza
 - D - Laje de betão pra execução de pavimentos
 - E - Reboco em argamassa de cal
 - F - Membrana impermeabilizante
 - G - Enchimento em betão leve
 - H - Cimento cola com preparação anti-decapante para assentamento de soleira em pedra
 - I - Soleira em pedra
 - J - Cimento cola para assentamento de pavimento
 - K - Puxa de alvenaria em terrazzo
 - L - Isolamento térmico de cortiça (60mm)
 - M - Pavimento em soalho flutuante
 - N - Cortiça para assentamento do soalho flutuante
 - O - Enchimento do pavimento em argila expandida

- PARQUEMENTOS:**
- 01 - Aço em madeira para fixação do vão
 - 02 - Argamassa de cal
 - 03 - Pedreira em betão armado
 - 04 - Argamassa de cal com rede anti fissura
 - 05 - Alvenaria em blocos de adobe
 - 06 - Reboco de revestimento dos adobes hidrotygado
 - 07 - Corta de travamento em betão armado
 - 08 - Junta de dilatação em XPS
 - 09 - Parede em alvenaria de tijpa
 - 10 - Argamassa de cal

- COBERTURAS:**
- 20 - Barrato em madeira para fixação e apoio dos barroteos de cobertura
 - 21 - Calibros de cobertura
 - 22 - Furo em canhão
 - 23 - Membrana para vapor
 - 24 - Isolamento térmico em cortiça
 - 25 - Membrana impermeabilizante
 - 26 - Tábua cerâmica de canudo
 - 27 - Paralelo para fixação dos elementos da cobertura ao calvoro
 - 28 - Calvoro
 - 29 - Cambrera

PROJECTO DISSERTAÇÃO

ISMAI | MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA
1º CICLO | 2º ANO

PROJECTO DE EXECUÇÃO - CORRE 05

RIUA HENRIQUE GALDÃO, ALBUFERIA

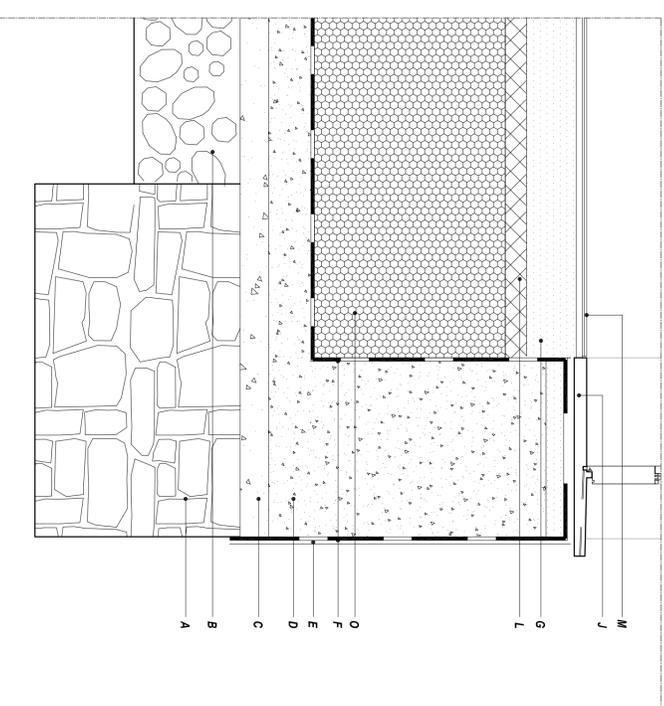
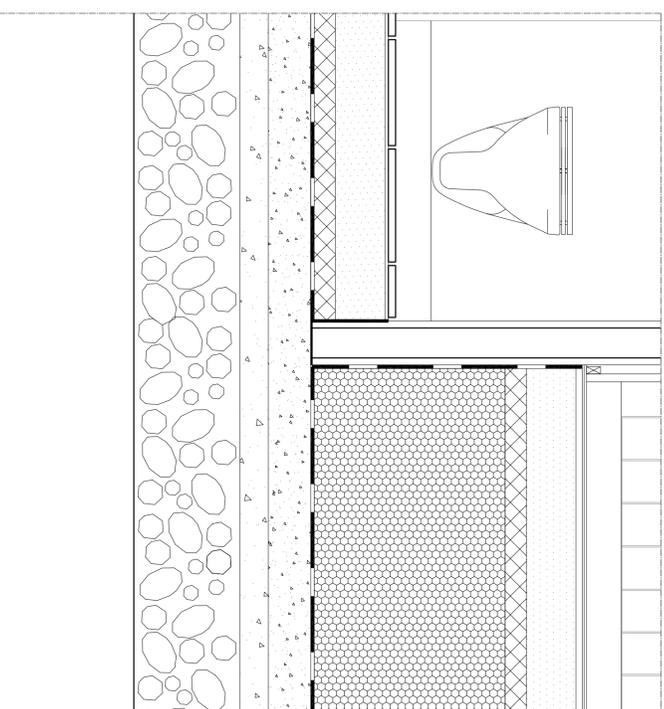
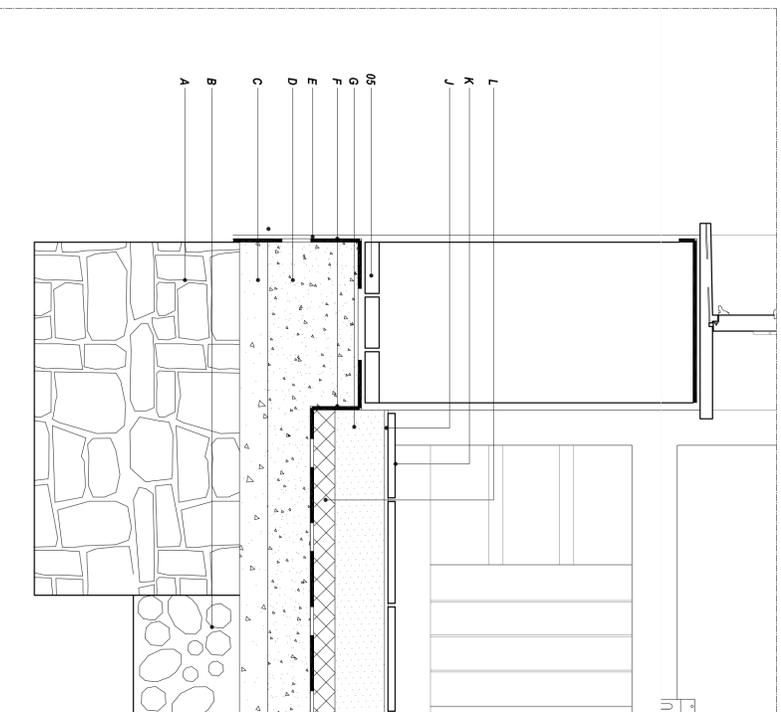
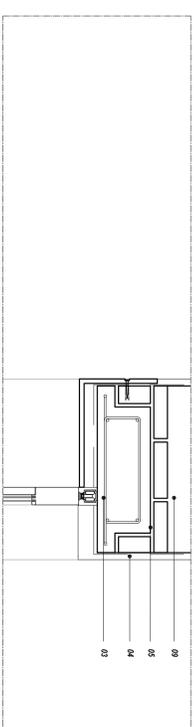
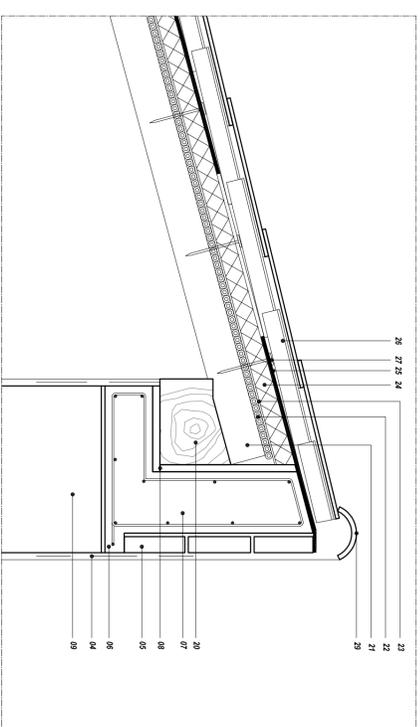
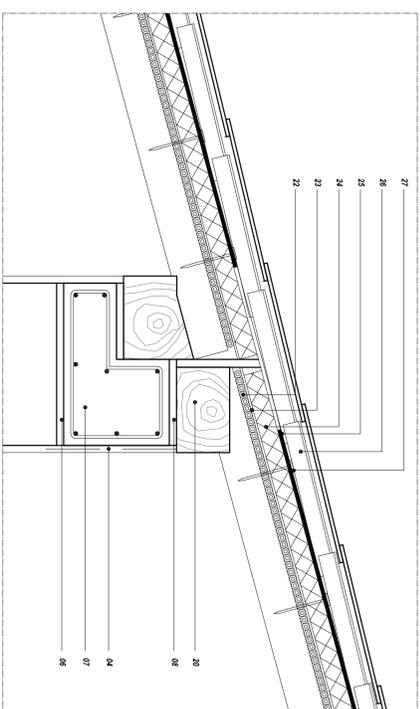
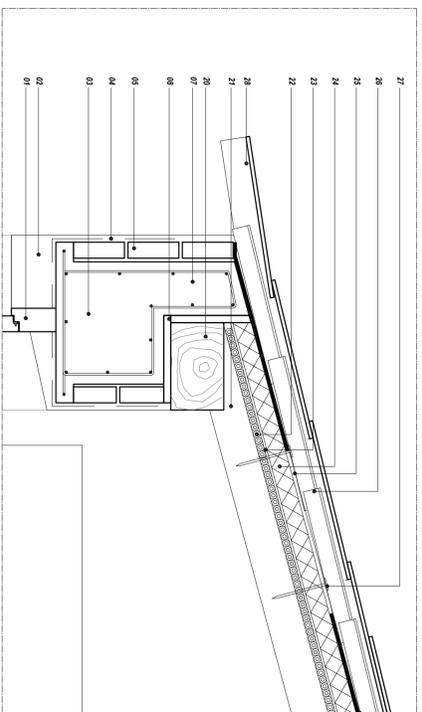
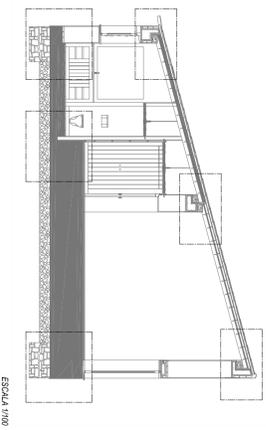
PROJECTO DE EXECUÇÃO - CORRE 05

AT LANSCAPE

ARQUITECTURA - PROJECTO DE EXECUÇÃO

SUSANA BELA 20/01/7251

ESCALA 1/10 DATA 20/11/21 DES. Nº. 10



- PAVIMENTOS:**
- A - Fundação em aparelho de pedra
 - B - Entonamento de pedra existente
 - C - Betão de limpeza
 - D - Laje de betão para execução de pavimentos
 - E - Reboco em argamassa de cal
 - F - Membrana impermeabilizante
 - G - Enchimento em betão leve
 - H - Enchimento com preparação anti-derapante para assentamento de solera em pedra
 - I - Solera em pedra
 - J - Cimento cola para assentamento de pavimento
 - K - Puxão de gáliba em terracota
 - L - Isolamento térmico de cortiça (60mm)
 - M - Pavimento em soalho flutuante
 - N - Cortiça para assentamento do soalho flutuante
 - O - Enchimento do pavimento em argila expandida

- PARAMENTOS:**
- 01 - Ao em madeira para fracoço do vário
 - 02 - Argamassa de cal
 - 03 - Pedreira em betão armado
 - 04 - Argamassa de cal com rede anti fissura
 - 05 - Alvenaria em blocos de adobe
 - 06 - Reboco de revestimento dos adobes hidrologado
 - 07 - Cinta de travamento em betão armado
 - 08 - Jirna de dilatação em XPS
 - 09 - Parede em alvenaria de taipa
 - 10 - Argamassa de cal

- COBERTURAS:**
- 20 - Barrote em madeira para fracoço e apoio dos barrote de cobertura
 - 21 - Calços em madeira para suporte de cobertura
 - 22 - Furo em campo
 - 23 - Membrana para vapor
 - 24 - Isolamento térmico em cortiça
 - 25 - Membrana impermeabilizante
 - 26 - Tela cerâmica de emendo
 - 27 - Parafuso para fracoço dos elementos da cobertura ao calço
 - 28 - Calçada
 - 29 - Cimeira

PROJECTO DISSERTAÇÃO

ISMAI | MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA
1º CICLO 1º ANO

REABILITAÇÃO DE 4 FOGOS

LOCAL: RUA HENRIQUE GALDÃO, ALBUFERIA

TÍTULO: PROJECTO DE EXECUÇÃO - CONTE'HR

FRMULTO: A1 LANDSCAPE

ESPECIALIDADE: ARQUITECTURA - PROJECTO DE EXECUÇÃO

ALUNO: SUSANA BELA 208017251

DES. Nº: 11